Diário de Lisboa

Outubro 1978
Terça-feira

3

ANO 58.°
N.° 19 773
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

COMEÇA HOJE NOVA RONDA DOS PARTIDOS EM BELÉM

Se os encontros falharem estão à vista as eleições

A aprovação, ontem em S. Bento, da nova lei eleitoral, votada favoravelmente pelo PS, PCP, UDP e deputados independentes, e as audiências esta tarde, em Belém, de delegações do PCP e do CDS, constituem os factos mais relevantes da cena política nacional, no que toca às diligências para resolução da crise governativa. Com a citada votação parlamentar, e desde que seja concretizado o novo recenseamento, o Presidente da República terá os instrumentos legais necessários para encarar uma das alternativas possíveis para a rejeição na AR do Governo Nobre da Costa: eleições legislativas antecipadas.

Tal alternativa surge, entretanto, como solução cada vez menos longíngua, considerando a falência, já, da primeira hipótese – acordo interpartidário – e as fracas possibilidades da segunda – acordo de governo, sob mediação presidencial – pouco do agrado, quer do Presidente, quer do PSD, partido mais apostado, aparentemente, na corrida eleitoral.

Admite-se, de qualquer modo, que após as audiências de hoje concedidas por Eanes (PCP às 15 e 30 e CDS às 17) e de amanhã (PS e PSD) aos partidos, alguma luz se fará sobre qual a solução mais provável para o rejeitado Governo Nobre da Costa. Assim no caso de falharem, após os novos encontros em Belém entre o Presidente e os partidos, as duas primeiras soluções, Eanes poderá nomear Governo de gestão (dirigido por Nobre da Costa?) com o fim exclusivo de preparar eleições.

Recorde-se que na sua comunicação ao País, em 22 de Setembro último, o Presidente referia que deveria resultar «claro para o País quais as possibilidades reais de acordo» e «qual a natureza das razões» que «venham a conduzir ao abandono» da hipótese de coligação governamental, após o que, «terminado o período considerado útil para o esclarecimento público destas questões», Ramalho Eanes convocaria novamente os partidos e decidiria sobre «a eventual continuação das deligências».

Ora as respostas negativas do PSD às propostas, quer do PCP (feitas à generalidade dos partidos) quer à do CDS (englobando apenas PS e PSD) sugerem, efectivamente, para já, a falência das duas primeiras hipóteses. Por isso Eanes dirá, hoje e amanhã, aos partidos se vai ou não dar mais tempo para continuarem as diligências ou se alinhará pelas restantes alternativas. Estas – novo governo de independentes com apoio parlamentar ou eleições antecipadas – parecem mais favorecidas, designadamente a última. Registe-se, a propósito, as palavras de Amândio de Azevedo, secretário-geral do PSD, partido mais ostensivamente interessado em novas eleições, a um matutino portuense: «creio que novas eleições irão alterar muito o actual quadro. Mirandela foi um exemplo».

Vacina contra o cancro em teste nos EUA

Duas importantes notícas nos chegam dos EUA relativamente ao cancro. Uma provém do Hospital Infantil de Filadélfia, onde os cientistas Werner e a dr.ª Gertrudis Henle, afirmam contar com provas suficientes de que o vírus conhecido como «Epstein-Barr» pode ser a causa do cancro das glândulas da laringe. Até agora, o vírus era considerado responsável pela infecção mononucleosa, mas aqueles cientistas (que trabalham com o doutor Baruch Blumberg, Prémio Nobel da Medicina pelos seus trabalhos no domínio da origem viral do cancro) asseguram que o vírus causa também o cancro das glândulas linfáticas e o que afecta a laringe e a região nasal.

Os dois cientistas prepararam já uma vacina que está a ser submetida a testes.

Por seu lado, uma equipa de médicos do Hospital Geral de Massachusetts, descobriu que a presença de GT-LL (Galactosiltransferase isoenzima LL) no sangue de uma pessoa indica que esta será atingida de cancro dentro de poucos meses. A descoberta desse enzima nas análises do sangue constitui, segundo aqueles médicos, indício seguro da próxima ocorrência do tumor, o que permitirá iniciar o tratamento, antes de a doença assumir proporções demasiado graves. Os cientistas chegaram a esta conclusão após quatro anos de aturadas pesquisas sobre 332 doentes. Os cientistas descobriram também que a taxa de «GT-LL» no sangue aumenta na proporção directa do adiamento do tumor canceroso.

Panguene à espera de desculpas portuguesas

As autoridades moçambicanas continuam a aguardar as desculpas ou explicações do Governo Português, relativas à nota de protesto que em meados de Setembro o embaixador Armando Panguene entregou no Ministério dos Negócios Estrangeiros, queixando-se contra a detenção e agressão pela PSP de um adido consular da Embaixada da República Popular de Moçambique em Lisboa, e alguns dias mais tarde de três funcionários daquela Embaixada.

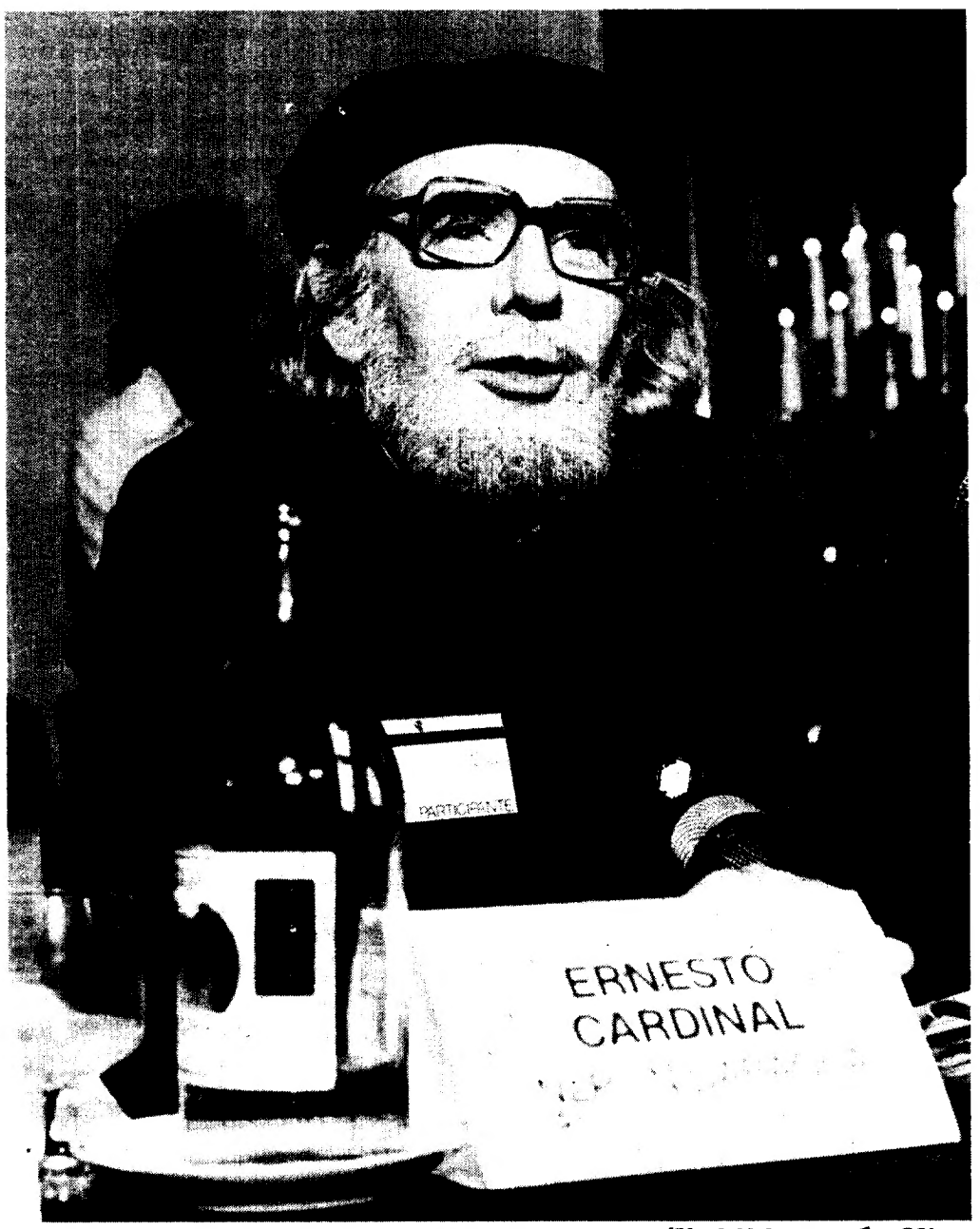
Os casos em que cidadãos dos países africanos de expressão portuguesa são agredidos pela PSP sucedem-se sem que, até hoje, haja conhecimento de qualquer medida ou dos resultados de eventuais inquéritos.

É o próprio prestígio da corporação, e de todos quantos dignamente a servem, que exige a punição e afastamento daqueles que comprometem e desprestigiam a farda que envergam. Isto antes que comecem a comprometer-se as boas relações e a cooperação com esses países.

Sandinistas mandam poeta à Conferência de Lisboa

Um dos maiores poetas vivos da América Latina, Ernesto Cardenal, esteve entre nós integrando a delegação da Frente Sandinista à Conferência de Lisboa da Internacional Socialista. Pertenceu-lhe, aliás, a afirmação de que os Sandinistas não são um movimento comunista nem pretendem tomar o poder, abandonando a luta assim que o governo provisório substitua a clique de Somoza. Sacerdote radicalizado pela situação de miséria e perseguição vivida desde há décadas na Nicarágua, Ernesto Cardenal tem vindo a usar a poesia para combater aquela que é considerada uma das mais retrógradas ditaduras centro-americanas. «Hora Zero», «Oráculo sobre Niçarágua», «Oración por Marilyn Monroe y otros poemas», «El estrecho dudoso» e sobretudo os «Salmos» são alguns dos seus títulos lidos a partir da década de 60 na Europa em edições espanholas ou em inúmeras traduções para outras línguas. A crítica rendeu-se à alta temperatura do seu discurso poético: é o mais formidável renovador da poesia latino-americana depois de Neruda», disse-se por exemplo em Espanha. Para Ernesto Cardenal a poesia inscreve-se num fundo humanista que foi já o de César Sandino.

Faz-me Justiça, Senhor» – escreveu ele –, «porque sou inocente, porque confiei em ti e não nos líderes. Defende-me no Conselho de Guerra, defende-me no processo com falsos testemunhos e falsas provas. Não me sento com eles nas suas mesas redondas, não brindo nos seus banquetes. Não pertenço às suas organizações, nem estou nos seus partidos, nem tenho acções nas suas companhias, nem eles são meus sócios. Lavarei as mãos entre os inocentes e estarei ao redor do teu altar, Senhor!»



(Noticiário na pág. 20)

HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

Uma longa reportagem sobre o que se passou no Afeganistão, o fim do feudalismo e os primeiros passos para uma sociedade nova e mais justa, é o tema dominante deste «Exclusivo». O nosso suplemento das terças-feiras, dedicado aos problemas internacionais, publica ainda artigos sobre a situação dos negros na África do Sul, aspectos chocantes do Bangladesh, prosseguimento do estudo sobre as multinacionais, etc.

Madeira e Canárias discutem cooperação

Numa cimeira que decorreu no último fim-de-semana no Funchal, membros do Governo Regional da Madeira e da Junta Pré-Autonómica das Canárias discutiram múltiplos temas, no âmbito de uma futura cooperação, entre os quais se salientam os sistemas de comércio externo, os produtos cuja troca seja viável, os esquemas de transporte e a descentralização dos meios de Comunicação Social estatizados.

No final da reunião, em conferência de Imprensa, responsáveis da Junta das Canárias e do Governo da Madeira, anunciaram ter sido elaborada uma lista exaustiva de produtos a trocar e informaram das negociações para aproveitamento das sobras hídricas da Madeira.

O ensino mereceu a atenção dos canarinos e madeirenses: as duas partes acordaram em iniciar uma permanente troca de bibliografia sobre os arquipélagos e em manter uma constante apresentação mútua de livros escolares adoptados em cada uma das regiões. Nesse sentido estão já marcadas duas exposições didácticas, com data a fixar: uma no Funchal, versando temas ligados à realidade cultural canarina, e outra nas Canárias sobre realidades culturais madeirenses.

O incremento turístico foi tema também das conversações. No comunicado final lê-se que as «relações cordiais entre a Junta das Canárias e o Governo Regional da Madeira vão prosseguir, sempre no respeito pelos ordenamentos constitucionais de Espanha e Portugal».

AUTONOMIA E SEPARATISMO

Autonomia e separatismo seriam objecto de afirmações tanto dos responsáveis canarinos como de Alberto Jardim. Para o presidente da Junta Pré-Autonómica das Canárias, Alfonso Buritez de Lugo, deputado pela União do Centro Democrático (UCD), «o movimento independentista das Canárias não tem qualquer espécie de representatividade». Da mesma opinião comungou o vice-presidente daquela junta, Jerónimo Saavedra do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE). A este respeito declararam ambos: «A obtenção do mais alto grau de autonomia será a melhor resposta a dar a esses movimentos».

Referindo-se aos movimentos separatistas, o presidente do Governo Regional da Madeira referiu que ao contrário dos movimentos canarinos «que se reclamam de marxismo-leninismo» os terroristas da FLAMA «utilizam a face e a prática da ultradireita».

Utilizando argumentos «ab absurdo», Jardim é de opinião que a criação de grupos como a FLAMA obedecem à «estratégia do imperialismo soviético» para poderem «servir de obstáculo à presença da NATO» naquela zona.

A concluir, afirmaria o presidente da Junta Pré-Autonómica que o processo autonómico da Madeira «está mais adiantado do que nas Canárias», referindo que, «em matéria de autonomia, a Constituição espanhola vai ser muito mais restritiva do que é a portuguesa».

ACORDO ENTRE TAP E IBÉRIA

Portugal e Espanha aumentam o número de ligações aéreas

A TAP (Transportes Aéreos Portugueses) e a Ibéria (Companhia Aérea Espanhola) acordaram em incrementar o desenvolvimento das ligações aéreas entre os dois países, durante uma reunião realizada na capital portuguesa entre os representantes dos departamentos comerciais das duas companhias, ficando decidido que a partir de Abril do próximo ano, o número de voos semanais entre Lisboa e Madrid passará de 14 para 20.

No decorrer da mesma reunião, ficou assente que a TAP poderá operar a partir de Abril próximo entre Lisboa e Barcelona, começando com a frequência trissemanal, provavelmente às quartas, sextas e domingos. A TAP, através da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, irá solicitar agora às autoridades espanholas a necessária autorização.

Por outro lado, a transportadora portuguesa anunciou que acaba de abrir um escritório na cidade espanhola de Vigo. Segundo uma nota distribuída ontem pela sua Secção de Comunicação Externa, este novo escritório depende funcionalmente da delegação em Madrid e visa melhor servir a população da Galiza, particularmente nas ligações com os inúmeros imigrantes oriundos daquela zona espalhados pelo Mundo, designadamente na América Latina.

EUA concedem última fatia do "grande empréstimo"

Os Estados Unidos acabam de decidir a concessão a Portugal da última fatia do vulgarmente conhecido, «grande empréstimo», nos termos de um acordo estabelecido entre o Governo português, dirigido por Mário Soares, e o Fundo Monetário Internacional.

Esta última parcela de 100 milhões de dólares, representa um terço da contribuição dos EUA para o empréstimo gigante de 750 milhões de dólares feito a Portugal por vários países nos termos do citado acordo com o FMI.

Segundo um informador da Secretaria de Estado norte-americana, Tom Reston, a decisão de conceder esta última fatia do empréstimo foi tomada pelo Governo americano na passada sexta-feira.

«Após conversações com o ministro das Finanças português e com o vice-governador do Banco de Portugal e após consultas ao FMI, o Governo dos Estados Unidos chegou à conclusão de que o Governo português está a cumprir substancialmente os compromissos que assumiu nos termos do seu acordo de estabilização com o FMI» – disse Reston.

O DIÁRIO

Do editorial, sob o título «Aprendizes de feiticeiro»:

«O lugar dos socialistas é na unidade antifascista, na unidade democrática contra a reacção. A unidade é possível e necessária, desde que conseguida no respeito pela autonomia e pela vida orgânica em democracia dos sindicatos e demais organizações dos trabalhadores. A direcção do PS, ao pretender impor esquemas de liderança política extensiva a todos os sectores da vida nacional, espalhou-se ao comprido, como diz o povo, e insiste nos mesmos erros. Não soube ver que o poder político, num regime democrático, nunca é efectivo se não tiver o apoio do movimento de massas. E que esse apoio implica uma política autêntica de defesa dos interesses das camadas trabalhadoras. Não se pode querer ser influente no Movimento Sindical quando, ao nível de cúpulas políticas, se prossegue um caminho efectivamente virado contra os trabalhadores, contra os interesses populares. Desta contradição nasceram os problemas sindicais do PS e, com eles, a loucura de querer inventar pseudo-sindicados e falsas «centrais» que o poderoso movimento unitário dos trabalhadores portugueses rapidamente faz cair no ridículo. Iniciativas do género são um péssimo serviço contra a democracia, ao mesmo tempo que constituem uma ajuda inesperada e providencial aos desígnios dos seus inimigos. É evidente que esta conduta da direcção do PS encoraja certas atitudes infelizes de estruturas dominadas por aquele partido. É o caso das Câmaras Municipais de Lisboa e Porto ao mandarem rasgar a propaganda dos comícios do 8.º aniversário da Intersindical. Para quê esta ofensa à liberdade de expressão conquistada pelo povo português e que constitui, pela sua importância, a mais querida e profunda das realidades nacionais? Para quê a perigosa aliança à direita na Assembleia Municipal da Figueira da Foz que permitiu a aprovação ilegal e inconstitucional de uma postura que ultrapassa em descaramento autoritário o próprio regime fascista?»

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

De uma crónica de Paulo de Castro, sob o título «Uma polémica e alguns problemas»:

«Tirar Proudhon do sepulcro para um noivado doutrinal é realmente uma ideia surpreendente. Mas temos de admitir que Proudhon está na moda e não apenas trazido para a ribalta política pela mão de Bettino Craxi. Não vamos reproduzir a crítica de Marx que fez em postas a «Filosofia da Miséria» porque o fundamental não é hoje mostrar a superficialidade dessas teorias-divagações de Proudhon conhecidas e que o nosso Pedro Amorim Viana, já em 1852 analisou com brio.

A moda de Proudhon corresponde não ao seu valor como filósofo ou economista, mas a uma crise séria entre alguns sectores da esquerda que pretendem desligar-se de Marx, porque ao nome de Marx foi associado o de Lenine e os dois constituem os deuses empalhados de Estados totalitários, dominados por uma burocracia transformada gradativamente em classe, fazendo ritualmente a mímica «revolucionária» com a Internacional para enterros e baptizados.

Segundo creio, ou posso deduzir por alguns trechos, as páginas de Proudhon ressuscitadas não são as que Marx atacou ferozmente com inegável saber embora esmaltadas de uma arrogância e pedantismo desnecessários e até inadequados numa obra que pretendia situar-se ao nível da ciência.

São principalmente as que encontramos pela sua obra, dispersas e de grande valor como críticas ao centralismo, à tirania da unidade, reflexões sobre a ciência e verdade, federalismo, razão e experiência, o arbítrio das doutrinas, o progresso como insurreição permanente, a ironia fonte da liberdade interior. Pertencem como tantas páginas através dos séculos ao património cultural e humano da esquerda libertária.

Mas não constituem um sistema coerente, nem a base mesmo sucessivamente corrigida de uma transformação social das sociedades industriais modernas.»

DIÁRIO POPULAR

De uma crónica de Baptista Bastos, intitulada «A música visível»:

«O meu reino não é a música; os sinais que pratico desenvolvo-os num distrito idiomático quase privado. Mas sei que as grafias do alfabeto e do solfejo possuem um objectivo tornado necessidade comum: só se completam quando existem em voz alta. Sons. Ambos são sons. E a existência sonora de as duas grafias (alfabeto e solfejo) assumem-se como tal – no silêncio. Ouve-se em silêncio. Compõe-se no silêncio. Lê-se em silêncio. Escreve-se no silêncio. (...)

Ontem, no Auditório da Gulbenkian, exatamente às sete e um quarto da tarde, Jorge Peixinho também foi um desses que me ajudou a subir alguns degraus e a atingir outro patamar. A sua «Aurora do Socialismo» possui a grandeza fascinante da provocação. Os sons múltiplos do quotidiano consubstanciados numa globalidade que me atrevo a classificar de magnífica. Reajo como homem de outiva, nunca como musicólogo ou musicógrafo. Escrevo como cronista de pequenos acidentes e incidentes – porque lado humano é o meu lado. E é, penso bem que sim, o lado da música de Jorge Peixinho. Humano. Garrafas, flautas de plástico e água, trovoadas desencadeadas através de um disco, e voz perfilada de música grave e alegre, música visível, a dizer àquela bela plateia da Gulbenkian que o povo unido jamais será vencido. Uma bela plateia cheia de entendidos e de desentendidos, de criaturas circunspectas e bem vestidinhas e de malta nova, guedelhuda, barbuda, trajando a ganga, ou não trajando a ganga e sem ser guedelhuda ou barbuda – mas gente.

Gente proliferante nesse desacato harmonioso e perfeito que foi a «Aurora do Socialismo».

Gente. Convergente.»

A LUTA

Do editorial de Raul Rego, sobre «O fim do Eurocentrismo».

«O mundo é cada vez mais um. A facilidade de comunicações tornou-nos vizinhos dos antípodas e, na medida em que os povos e as gentes comunicam, os problemas de uns e outros tornam-se problemas de todos, não apenas os de uma região ou de uma classe; e quando os problemas mundiais são postos na mesma mesa e à luz dos mesmos projectores, esbate-se o elitismo, caminha-se, de facto, para a democratização do mundo. Na conferência da Internacional Socialista, Willy Brandt acentuou a «superação do eurocentrismo». Mas seria preciso numa conferência socialista frisar o princípio não só da igualdade dos homens como dos continentes?

Estamos numa fase «de cooperação entre socialistas democráticos, que alcance todos os continentes» disse o antigo chanceler alemão. A palavra cooperação exclui já o predomínio. Não nos poderemos, por outro lado, furtar a uma curta refexão do caminho andado desde o tempo de nossos avós até os nossos dias, medindo-se esse caminho pelo contraste das afirmações de cooperação, de comunicação, do dirigente alemão do de nossos dias com as ambições pangermanismo que desencadeou duas guerras. Falamos hoje em superar o eurocentrismo não para cair numa esfera de predomínio norte-americano ou asiática, mas para conseguirmos a cooperação pacífica entre todos os países e continentes e ao tratar especialmente dos processos de democratização na Península Ibérica e na América Latina, a Internacional Socialista mostrava já que os problemas de um continente podem ser os problemas de outro continente, numa prova clara de que a fase nacionalista já lá vai há muito e que os povos só podem encontrar a paz e a prosperidade na medida em que se tornem solidários.»

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Almada cria "Prémio Fernão Mendes Pinto"

Com o objectivo de incentivar o interesse pelo jornalismo, como actividade criadora e de análise dos problemas do concelho de Almada, o semanário «Almada ontem, hoje e amanhã», órgão regional da margem sul, vai atribuir, semestralmente, o «Prémio Fernão Mendes Pinto de Jornalismo».

Este «Prémio» abarca as seguintes modalidades: reportagem (temas relacionados com o concelho de Almada, a ilustrar com fotos e desenhos); crónica (aspectos da vida quotidiana do concelho); e investigação documental (factos registados em Almada).

O nome dado ao Prémio deve-se ao facto dos promotores considerarem Fernão Mendes Pinto «o primeiro grande repórter português» e ainda por o cronista ter vivido e falecido no Pragal (Almada), onde escreveu a «Peregrinação».

«O SÉCULO» — QUANDO SOLUÇÃO CONSTITUCIONAL?

Após analisar os últimos dados disponíveis sobre a situação da empresa, a Comissão Intersindical de «O Século» decidiu convocar um plenário de trabalhadores para o próximo dia 19, a partir das 15 e 30.

A Comissão revela que nos últimos tempos se avistou com o adjunto do presidente da Comissão Constitucional, com o chefe de Gabinete do secretário de Estado da Comunicação Social, ao mesmo tempo que solicitou audiências ao Presidente da República e ao Conselho da Revolução.

Uma vez que correm o risco de ficarem sem salários a partir do próximo ano, caso uma verba para esse fim não seja inscrita no Orçamento Geral do Estado, os trabalhadores de «O Século» alertam as direcções dos principais sindicatos do sector «para a gravidade da situação». Acrescentam que «se não houver resposta enérgica e firme a nível sindical, a luta dos trabalhadores de «O Século» será asfixiada não só do ponto de vista político, mas também económico».

A Comissão Intersindical, depois de outras considerações, afirma que é «verdadeiramente escandaloso que não tenha surgido, da parte dos governos constitucionais, uma solução constitucional para «O Século».

"Sai da Casca! Vive um ano no estrangeiro"

«Sai da casca» e vive um ano no estrangeiro é o conselho da Associação Para uma Formação Sócio-Económica (apoiada pelo MEC) que organiza para todos os jovens, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, e pelo menos dez anos de escolaridade obrigatória, um ano de estadia no estrangeiro e a frequência de um estabelecimento de ensino secundário.

As inscrições para o próximo ano terminam em 31 de Outubro, para o que os interessados se deverão dirigir à Avenida Estados Unidos da América, 94-3.º-C.

A bolsa de estudo inclui viagem de ida e volta ao país de destino, deslocações durante a estadia, despesas escolares e despesas médicas (excepto oftalmologista e estomatologista) e uma mensalidade de cerca de 700 escudos.

ponto a ponto

Segundo a Convenção Interbancária, a cotação do escudo na Suíça era ontem de 2,4 (compra) e 3,4 (venda) francos suíços para cada nota de cem escudos. A divisa que na sexta-feira tinha o valor de 3,2 e 3,52 francos suíços, respectivamente, subira ontem, na abertura, para 3,42 e 3,62. Em suma, a «desvalorização deslizante» tem-se mantido, nos últimos dias, estacionária!

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, que hoje reinicia contactos com os partidos tendo em vista a solução governativa, teve ontem já um dia particularmente activo. Recebeu em Belém os corpos directivos da Liga dos Bombeiros, que o convidaram a assistir aos actos do 23.º Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses que decorre de hoje ao próximo dia 8 de Outubro. Eanes acedeu . estar presente na última sessão. O Chefe do Estaoo recebeu ainda o embaixador de Lisboa no Peru e o arcebispo de Mitilene, que o convidou a assistir às solenes exéquias por alma do Papa. Eanes assistirá ao acto litúrgico.

Cerca de 200 deputados guardaram ontem na Assembleia da República, um minuto de silêncio pela morte, súbita e inesperada, do Papa João Paulo I. Apresentada pelo vice-presidente em exercício da A.R., José Vitoriano (PCP), a proposta de homenagem ao «papa do sorriso» (cuja morte suscita ainda múltiplas interrogações) decorreu de deliberação tomada durante a reunião dos presidentes dos grupos parlamentares. O minuto de silêncio foi aprovado por unanimidade.

Correia Gago, titular dos Negócios Estrangeiros, encontrou-se, no decorrer da sua presença em Nova Iorque, nas Nações Unidas, com o seu homólogo marroquino, M'Hamed Bouceta. A possibilidade de conclusão imediata de um acordo cultural e a abolição de vistos de entrada foram alguns dos temas tratados entre os dois ministros visando a «intensificação das relações entre os dois países e povos vizinhos». Bouceta deverá visitar, proximamente, o nosso País.

Terá lugar em Lisboa, de 9 a 13 de Outubro, o 7.º Congreso Mundial de Psiquiatria Social cujo tema é «Mudança Social Acelerada no Contexto Humano». O Congresso, é apoiado pelo Governo português e pela Sociedade de Psiquiatria, e deverá reunir na capital portuguesa centenas de representantes de vários países.

O LIXO E A POLÍTICA

PAULO LENCASTRE

Que relação existe entre o lixo e a política? Esta pergunta surgiu-nos quando em gozo de férias, recentemente, na costa algarvia e nos sentimos tentados a comparar o que ali vimos – e temos visto há mais de 30 anos – com o que observámos na Roménia quando ali passámos 15 dias, no Verão de 75, no litoral do Mar Negro; duas semanas que não foram de todo repousantes por termos querido aproveitar algumas das numerosas excursões que ali se organizam, não resistindo à tentação de fazer uma curta viagem à Ucrânia para conhecer a sua linda capital – Kiev, e de ver, embora a correr, um pouco da atraente Bulgária.

Pois nas terras algarvias e nas suas numerosas e maravilhosas praias pejadas de portugueses e estrangeiros, estes predominantemente «ocidentais, além da bela paisagem, do bom mar e de extensos areais que convidam ao descanso, não faltam os papéis de várias origens, as pontas de cigarro, as garrafas vazias de vidro ou de plástico, os copinhos e outros envólucros de gelados, as cascas de banana e de melancia, e muitas coisas mais...; e nos locais onde a água do mar não chega não falta também o mau cheiro, como nas encostas que para o mar dão e que são o caixote do lixo de todo o bicho-careta que por ali passa.

Mas quer nas praias romenas, quer na soviética Kiev, quer na Búlgara Varna não se vê aquilo que quasi está a constituir uma decoração do nosso belo Algarve como aliás de todo o país; e na airosa Lisboa, logo à entrada da auto-estrada de Vila Franca, pode ver-se a portagem pejada de bilhetinhos, que quasi todos os automobilistas ali deitam pela janela fora com o ar mais natural deste mundo depois de esportularem os cinco escudos da tabela. E, associando recordações, não nos podemos esquecer também dos montes de detritos que vimos nas ruas de Nova Iorque, a grande urbe dos EUA, contrastando com a extraordinária limpeza que notámos em Leninegrado e Moscovo; e nesta, nomeadamente, nas nove luxuosas estações, das 96 existentes do seu famoso «metro», que visitámos em hora de ponta; imagens que colhemos dum e doutro país em Fevereiro e Setembro de 1972, respectivamente, na companhia de numerosos compatriotas. E outros exemplos comparativos poderíamos dar reforçando as nossas impressões, citando por um lado a Inglaterra e a Holanda e por outro Cuba e a RDA.

Não é apenas a educação geral e a educação sanitária extensivas a toda a população, o desenvolvimento das estruturas adequadas à recolha, eliminação e aproveitamento dos lixos, a qualidade e quantidade dos trabalhadores do sector da limpeza que estão na base daquilo que vimos e tanto apreciámos nos países socialistas que visitámos. O povo de cada um deles sente-se na sua terra como em sua casa; e quem não trata com carinho a casa própria?

Estamos convencidos que quando os portugueses, todos os portugueses, tiverem a mesma sensações, isto é quando neste belo «jardim à beira-mar plantado» deixarem de existir exploradores e explorados, patrões e criados, privilegiados e marginalizados, então as nossas ruas, jardins e praias deixarão de ser montureiras e passarão a ser salas para bem receber todos aqueles que as visitarem.

Há tempos assistimos a uma festa organizada pelo PCP nos terrenos relvados junto da Torre de Belém. Num estrado se exibiram alguns artistas, e alguns elementos daquele Partido fizeram intervenções de carácter político. E antes da festa ser dada por terminada, um elemento do Partido pediu aos presentes – alguns milhares – que antes de se retirarem se não esquecessem de limpar todo o terreno onde a festa tinha decorrido; e, como por encanto, das mãos de homens, mulheres e crianças surgiram sacos e saquinhos que recolheram os detritos ali existentes. Passados alguns minutos, que não excederam talvez um quarto de hora, dir-se-

Continua na pág. 18

FALANDO DE «CRISE», DE GESTÃO E DE POLÍTICA

Apesar de, por obra e graça da Internacional Socialista, Portugal se ter convertido por uns dias, em capital de uma certa esperança de democratização da América Latina, e de termos recebido expoentes de gabarito internacional do chamado «socialismo em liberdade», a luta pela via socialista, democrática e pluralista, no nosso país, está condicionada não só à suspensão para recuperação da «crise económica e financeira» (o que foi uma táctica discutível) e por uma dilatação da «crise política» (o que é uma estratégia sem mistério).

A «análise política» – como por aí se designam os «comentários» que pretendem criar «situações» ou levantar «suspeitas» – já não oculta que a estratégia dita do «presidencialismo» inclui a utilização do Presidente (do cidadão no cargo investido e do «órgão de soberania») e avança a hipótese da reconstituição de uma «maioria presidencial» para abrir caminho ao «bloco da direita». Aqui surge uma dificuldade, a que várias vezes temos feito referência: a divisão da «direita». O MIRN, com adquisições que o creditam junto da corrente conservadora e saudosista, apresta-se para, finalmente, ser «partido» e nessa qualidade competir com a parte «ultramontana» do PSD e com a falange «miguelista» do CDS. Reforçando a direcção partidária com Luís Pinto Coelho (professor catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, antigo Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, antigo embaixador de Portugal em Madrid), prevalecendo-se do conselho do professor Adriano Moreira (antigo ministro do Ultramar), Kaúlza de Arriaga poderá vir a ser, com o seu «partido», e alguma ajuda internacional (não se esqueça este pormenor) um concorrente em áreas que «votaram útil» (na óptica da «direita»), ou que se abstiveram (por indiferença preferencial).

Entretanto a «crise» continua e o rejeitado «Governo Nobre da Costa» vai governando. Governando ou gerindo? A diferença é obscura na letra dos textos legais. Ontem dissemos, e ainda não tínhamos lido a entrevista do engenheiro Nobre da Costa a um semanário de Lisboa, que no domínio da política externa o «Governo de gestão» tinha ido além daquilo que se poderá considerar a «gestão ordinária». Esse é também, o sentimento do eng. Nobre da Costa quando admitiu que ao seu Governo se deparavam «três decisões de política externa a tomar com urgência que ultrapassavam o campo da gestão». E explicou: «Refiro-me à abertura de negociações para a entrada na CEE, à candidatura para o Conselho de Segurança da ONU e ao acordo de pescas com a Espanha que há todo o interesse em assinar, porque a nossa pesca está a sofrer e mais sofrerá se houver novos atrasos».

A força da necessidade e a urgência das resoluções são, evidentemente, argumentos de ponderar, referidos pelo eng. Nobre da Costa, são, evidentemente, argumentos de ponderar, mas não criam a legitimidade jurídica e política. O Governo, excedendo a pura gestão, vai governando. Mas no plano das relações internacionais será ainda mais sensível a sua debilidade congénita, a sua falta de autoridade política. Será, qualquer que seja o empenhamento na defesa, acaso bem preparada e cautelosa dos interesses nacionais, um interlocutor diminuído.

E não só no que se refere à diplomacia e às relações internacionais, como no que se refere às negociações financeiras. Não esquecendo que, os problemas internos, e o eng. Nobre da Costa aludiu a um deles – o funcionamento escolar –, exigem uma governação que não pode conformar-se, nem confinar-se, ao expediente sectorizado dos departamentos. O «ano escolar» – foi o exemplo dado pelo eng. Nobre da Costa – implica uma cooperação interdepartamental e decisões que ultrapassam o espaço físico ocupado pela burocracia do MEC e a competência do respectivo ministro-gestor.

Não esqueçamos, por outro lado, a subalternização do «aspecto político» da governação pública que levou António Reis a caracterizar a tipologia do «Governo funcionário». As vivas reticências do PCP, a crítica dura do PS, a contestação da UDP, criam uma situação de facto: este «Governo de gestão» não representa, nem nacional, nem internacionalmente, aquela recusada «maioria parlamentar de esquerda» que ainda ontem funcionou para aprovar a «lei eleitoral» e que as eleições, antecipadas ou não, muito provavelmente irão confirmar. Não estando, aliás, excluída a hipótese de o peso relativo nacional da «maioria de esquerda» se acentuar por divisão da «direita» organizada e abstenção do conservadorismo derrotado.

Nem a Igreja, na massa dos crentes e na elite do clero jovem, regular e secular, nem as Forças Armadas, nos escalões dinâmicos e mesmo ao nível mais responsável, se mostram inclinadas a dar apoio à estratégia de «bipolarização» da sociedade portuguesa – esse regresso a 24 de Abril com todas as inerentes consequências.

Mas não desprezemos, reduzindo a «crise» aos seus imediatos aspectos políticos e às dificuldades de qualidade, iniciativa e continuidade de um «Governo de gestão», os outros problemas da vida nacional. Não confundamos «resultados financeiros» e o cumprimento do acordo com o FMI, com a situação real da nossa economia. A «crise económica» é grave.

Não nos serve uma gestão apertada para cumprir um acordo cuja fórmula é «extremamente dura» e tende, em última análise, para uma «taxa de crescimento negativa», carecemos de uma **política de mobilização nacional** para «sair desta crise a pulso», e defender a existência de um Portugal independente (a **economia** é, também, uma fronteira nacional). Essa **política nacional** não pode reduzir-se a **um exercício** (bem intencionado, admitimos) **de gestão tecnocrática.** A «crise» deverá ter, sem mais demoras, uma solução democrática e constitucional.

José Barata Moura em 33 rotações

PEDRO ALVIM

1

Anda por aí a burguesia numa valsa doida, pensando que Outubro é só nome de mês, jogando às escondidas com o 25 de Abril, praticando a discriminação nos sectores da inteligência, da cultura e da luta – e eis que as coisas têm outro rosto, outra direcção, outro sentido... Ah, sim: isto não fica assim, marasmado, quietinho como convém à ordem postiça que nos querem impor. Isto muda, vai mudando, **tem de ser,** cumpre-se a lei fatal da perfeição. E, senhores meus, é para bem de todos nós! Que, se não, acordamos um dia com uma bomba de neutrões a tomar conta da nossa carne, das nossas vidas, destruindo os putinhos a caminho da escola, e só respeitando a fachada dos edifícios, a fachada de uma sociedade iníqua, a fachada, enfim, que certos pretendem manter fazendo melhor o nó da gravata...

2

«Qual quê!» – sorriem, manhosos, os bem-pensantes. – A bomba de neutrões, se explodir, explode no Leste...» Pois, pois: e uma vez destruído o Leste, Outubro de 17, que norte é que vamos ter na vida...? O norte daqueles que lançaram a bomba...? O norte daqueles que destruíram a dignidade do homem...? O norte, em suma, da indignidade, situada a Oeste, Casa Branca, morte negra...?

3

«Temos de intervir, pois, para que tal não aconteça.» – E José Barata Moura, um novo «LP» na mão, insere-se, em diálogo, nessa funda intervenção que a todos nós se impõe. «Ai se a Lua...», nome do disco já á venda nos balcões de Lisboa, e de outras cidades, toma nas suas rotações os problemas da nossa Pátria e os problemas do mundo. Um disco moldado na matéria-prima dos dias que vivemos, ora com sorriso, ora com choro, sempre com esperança. Com potência. Que belo o hímen da vida!

4

E é assim: cai a agulha no disco, e logo o disco nos fala da vigilância necessária, nacional, para que certos estrangeiros **ciáticos,** embaixadores ou não, se afastem dos nossos governantes, e os deixem almoçar e jantar em sossego. Certo, certo: na canção primeira, «Ai se a Lua», há, para quem o quiser ouvir bem, um alerta fonético. Qual...? Este: «Ai CIA Lua...» Convém, pois, ter os pés bem assentes na terra.

5

Surge, depois, «A nossa força», que é a força dos trabalhadores, dos democratas, dos intelectuais. Unidade é a palavra concreta. Unidade contra as manobras subtis dos que pensam tirar do calendário português o dia 25 de Abril...

6

Súbito, as mulheres emergem do acetado, das circunvolações do disco: e são nossas irmãs, nossas companheiras, dão-se, connosco, na posse plena da vida. Há nelas os filhos do futuro, esse avançar impetuoso que atravessa as fronteiras, e nos dá o pão fraterno da construção colectiva. «Há em ti» – esta a letra, e também a música, que assegura à mulher o desenho de todas as suas potencialidades.

7

Quarta canção: «AID'nós que FMIlia...» Tudo dito, não é verdade...?

«Eh, pá, o riso tambem e uma arma de intervenção...»

8

«América Latina, América do Sul» atira o nosso coração, e também a nossa solidariedade, para essa parte do mundo em que homens, mulheres e crianças são peças da silabicamente monstru-o-sa máquina «made in» Exploração e que dá pelo nome de Imperialismo... Países cujos nomes doem: Chile, Brasil, agora Nicarágua. E mais, e mais – até quando, até quando...?

9

Ns sexta canção, endereçada ao povo da Madeira, diz-se não à Colonia. Diz-se, isto é, dizemos: todos os portugueses são portugueses. Todos se orientam, se devem orientar, pela Constituição que o som de «Grândola» nos deu.

10

Ah, pois, e voltamos ao começo desta prosa: «Outubro não é só nome de mês». Porque, devido a uma distracção inexplicável, há muitas pessoas que ainda pensam que Outubro é uma folhinha a arrancar do calendário no dia 31 desse mês. Ora a coisa não é bem assim: Outubro é História, temos um lugar aí, um lugar a partir dessa data, desse ano de 1917 – e, porque as coisas são assim, as coisas, com o tempo, irão ser como, na verdade, devem ser.

11

Eis que, de repente, o trigo nos toma todo. «Cantemos (pois) a boa colheita». Sim, sim: é a Reforma Agrária, o passo seguro dos camponeses, a foice no caule, o tractor na terra de todos, uma outra maneira, enfim, de nos tratarmos como irmão... Ah, como a terra não custa quando não nos suga para as raízes, e nos atira para o sol no músculo generoso dos frutos de todos nós«

12

Uma sombra perpassa na música – e a letra, imiscuindo-se no ouvido, dá-nos a história do Gabinete 'sombra' CDS. Todos nós estamos lembrados: um autêntico «Governo às escuras». Havia, parece, uma luz no fim do túnel. Puro, engano, porém: a luz encontrava-se, sim, mas era nos trabalhadores, nos democratas, nos homens que sempre respeitaram Abril. E, assim, essa luz grande ofuscou a pequenina luz do túnel.

13

«Juventude que trabalha» também é canção. E porque...

14

...é canção, letra transportada na música mais íntima do nosso sangue, «A nossa luta avança» mesmo. Quer aqui, quer noutras latitudes: como, por exemplo, na África Austral. É um avanço sem «apartheid» de qualquer espécie. Tudo, tudo uma questão de tempo.

15

«Uma das tarefas fundamentais da canção de intervenção é procurar reflectir o mundo em que vivemos. Mais: é procurar reflectir-nos nesse mundo. Nas aspirações colectivas, na luta diária em prol da dignidade, no esforço pela fraternidade que se impõe para que esta bola de terra seja um hino no espaço...» – diz-nos José Barata Moura.

16

«Além disso, a canção de intervenção é também uma memória, um testemunho do que acontece, e um aviso também sobre as perspectivas futuras...»

17

«Muitas são as formas de que se pode revestir a canção de intervenção. Pode ir desde a sátira até à canção de amor. Não, não, não há um esquema de intervenção para repetição contínua. Há, sim, criação. Busca de tudo para coisas sempre novas.»

18

«Ou, então, até de coisas antigas. Repara que, num período de repressão, um instrumento gasto, já muito conhecido, pode transformar-se numa arma de intervenção. Olha só isto: no Chile, a proibição do **charango,** instrumento popular muito conhecido, pelo regime de Pinochet, transformou-o precisamente num instrumento de intervenção. Quando tocado, e porque sob repressão, acorda no povo um sentido de dignidade que nenhuma ditadura pode esmagar.»

19

«Supõe tu que, entre nós, proibiam o Carlos Paredes de tocar. Logo a guitarra, quando alguém a dedilhasse, se transformaria numa autêntica arma, num grito de presença, numa intervenção contra a opressão...»

20

«Até uma simples canção folclórica, sem qualquer sentido político, se pode transformar numa intervenção social se aplicada a determinadas situações. Foi o que aconteceu, por exemplo, no decurso da guerra colonial. Toda a canção folclórica que falasse em partida, em apartamento, ganhava imediatamente um significado muito preciso. Insurgia-se, é óbvio, contra a partida da nossa juventude para uma guerra sem sentido. Tivesse essa canção 500 anos, era, nesse momento, uma arma de intervenção.»

21

«Outro exemplo: a «Pedra Filosofal», do António Gedeão. Quando foi lançada, e logo apreendida pelos portugueses, embora se tratasse de uma canção aparentemente ligeira, a verdade é que essa canção nos atirava com o sonho do futuro 'como bola colorida nas mãos de uma criança...' Todos então compreenderam que ela rompia com o marasmo que o fascismo nos queria impor. Transformou-se, assim, numa canção de guerra à opressão. Esse, pois, o amplo caminho da criação...»

22

«Presentemente, em Portugal, uma das características das canções de intervenção é a ligação com as massas, com as classes laboriosas, com todas as aspirações comuns...»

23

«Ito dá um cunho muito concreto e muito directo ao canto de intervenção que se faz em Portugal. A bem dizer, o canto de intervenção é uma componente do nosso processo democrático. Ajuda-o a consolidar-se.»

24

«Há quem, no entanto, se refugie no fado...»

25

«O fado, em si, não é reaccionário. Mas impor o fado como forma de abafar a voz clara, brilhante (de sol, entenda-se), das letras que surgiram após o 25 de Abril, e até um pouco antes, é, sem dúvida, um gesto reaccionário. Um gesto que não pode colher nada...»

26

«E um gesto, somado a outros, bastante estúpido. Isso porque os nossos intérpretes, se compelidos aos repertórios do tempo passado, vão perdendo o seu público. Ficam desempregados...»

27

«Ficam desempregados porque as pessoas os vão deixando, dia após dia, cansadas já de tanta coisa repetida. Os repertórios têm de ser renovadas. E uma questão de qualidade, qualidade que tanto pode existir numa canção de intervenção como também numa canção do género ligeiro... Criar – essa é que é a questão vital».

28

«Claro que se podem importar discos a fim de quebrar a monotonia provocada pelas canções de antigamente. Mas isso, em certa medida, é um erro. E porquê...?»

29

«Porque afecta a produção nacional, por um lado, fechando as editoras, desmoralizando os cantores, os autores, os artistas, etc., e, por outro lado, porque tal atitude representa uma saída de divisas do País avaliada em milhares de contos. Ora isso não ajuda a nossa economia... E não só: essa importação afecta os próprios postos de trabalho do mundo da canção. Que se pense nisso sem quaisquer preconceitos...»

30

«Na verdade, verdade, há um público, cada vez maior, que vai exigindo outras coisas. É uma outra vida. Custe o que custar a muitos saudosistas, há uma constante continuação do 25 de Abril... Só quem for ceguinho é que não vê isso.»

31

«Eu, por mim, vou seguindo o meu caminho. Com toda a coerência. Canções infantis, canções de intervenção, canções de crítica... Feitas aqui na Pátria de nós todos, com a matéria prima que a Revolução dos Cravos nos deu. Não desisto.»

32

«Não desisto. Não desisto apesar de outras solicitações: também escrevo livros, sou professor de Filosofia na Faculdade de Letras, preparo o meu doutoramento para Dezembro... Mas cá estou para cantar o que escrevo, o que musico, o que sinto que Portugal exige de mim. É a minha intervenção...»

33

«É a minha intervenção, e sinto-me feliz, sei que estou a fazer coisas. Há muito gente que não gosta...? Paciência: é «A valsa da burguesia»... Mas eu não me calo – e essas pessoas, as que dizem que não gostam por preconceito, foram preciosamente as que calaram a voz de «Grândola, vila morena». Que todos os dias se ouve dentro de nós... Ou não será assim...?»

CONFERÊNCIA DA FAO PARA A EUROPA

Situação mundial da alimentação continua precária

A situação mundial da alimentação e da agricultura continua precária, tendo-se inclusivamente verificado, no conjunto dos países do Terceiro Mundo, «um nítido retrocesso da produção». Por isso, se bem que as reservas de cereais tenham atingido um nível satisfatório, «seria trágico que esse melhoramento, no plano global, desmobilizasse as energias» – tais foram algumas das conclusões do discurso pronunciado ontem por Edouard Saouma, director-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, na sessão inaugural da 11.ª Conferência Regional da FAO para a Europa.

Saouma, que falava para mais de duas dezenas de delegações dos países europeus membros da FAO e observadores representando diversas organizações internacionais, tomou a palavra após um discurso do ministro da Agricultura e Pescas, Vaz Portugal, eleito para a presidência da reunião, como é da praxe acontecer ao ministro da Agricultura do país onde ela se realize.

Os delegados, saudados em nome do Governo português pelo ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, Costa Freitas, escolheram para vice-presidentes os chefes das representações da Espanha, Polónia, Grécia e Irlanda, os quais irão orientar os trabalhos da Conferência, cujos pontos principais serão o novo regime oceânico e as suas incidências na oferta de peixe e gestão de recursos na Europa; a evolução e perspectivas de consumo, produção e comércio da madeira na Europa até ao ano 2000; e a preparação da Conferência Mundial sobre a Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural, a realizar em Roma em Julho de 1979.

Edouard Saouma, que expressou a sua desilusão pela descida das ajudas governamentais para o desenvolvimento, dirigiu um apelo às partes interessadas nas negociações de Genebra para se esforçarem no sentido da conclusão de um acordo.

Referindo-se às actividades da FAO na Europa, o orador revelaria que elas prosseguirão, embora a nível de subalternidade relativamente às regiões em vias de desenvolvimento, e tendo em especial atenção as zonas mais desfavorecidas do Velho Continente.

Segundo o director-geral da FAO, o número de subalimentados não deixa de aumentar no Mundo. Sugerindo que os países em vias de desenvolvimento forcem o ritmo de produção agrícola, tornando-se assim menos dependentes da ajuda externa e dos circuitos comerciais, Edouard Saouma sublinhou: «É preciso que nos consciencializemos de que a alimentação e a agricultura constituirão, nos próximos anos, o problema-chave do desenvolvimento.»

O director-geral da FAO salientou a necessidade de realizar «essa nova ordem económica de que tanto se fala, mas cuja concretização avança a um ritmo desesperante».

INTERVENÇÃO DE VAZ PORTUGAL

Coube ao actual ministro da Agricultura e Pescas, antes de se entrar na ordem de trabalhos, fazer o balanço da situação agrícola nacional, por ele classificada de «grave».

Afirmando que o País gastará em 1978 «18 milhões de contos só para comprar cereais e 10 milhões para oleaginosas», Vaz Portugal referiu que o sector «tem enfrentado um complexo processo de consolidação de estruturas e a passagem da situação herdada para uma agricultura e pescas preparadas para a integração europeia é um desafio aliciante à nossa capacidade realizadora».

Aludindo à Reforma Agrária, o ministro disse ser necessário integrá-la na política de desenvolvimento agrícola, sublinhando: «Realismo e autenticidade são mecanismos da consolidação da mesma, construindo a revolução agrária na conquista da Reforma Agrária e na solidez da desejada evolução técnica, económica e social da agricultura portuguesa.» Acrescentou que «à actividade desordenada sucederá assim a actividade programada, base para se passar de uma agricultura de desenvolvimento para uma agricultura evoluída, por renovadora e inovadora, concorrencial e promotora de bem social e equilíbrio financeiro para o País. A agricultura que desejamos promover deverá decorrer de uma programação objectiva, participada e disciplinada para toda a superfície produtiva nacional».

No decorrer do seu discurso, o titular do MAP agradeceu à FAO a ajuda prestada pela organização em trabalhos de drenagem, extensão rural, florestação, olivicultura, pescas e vulgarização rural.

NO ÂMBITO DA ESQUERDA

UEDS declara-se disposta ao debate e ao diálogo

«O divórcio cada vez mais evidente entre as forças políticas representadas na AR e os sentimentos reais do povo português, comportando riscos graves para o futuro das instituições democráticas bem expressas nas simpatias com que largas camadas da população encaram o discurso pretensamente apolítico do eng.º Nobre da Costa, põe em realce a necessidade de um processo de recomposição e reordenamento das forças políticas do xadrez partidário português» – diz a UEDS num comunicado ontem emitido e posto a circular pelo seu Secretariado Executivo Nacional.

Para a organização, «um tal processo tem de partir da responsabilização dos partidos actualmente existentes, pela política que prosseguiram e que conduziu à situação presente e exige que na própria esquerda se instale uma dinâmica inovatória que, ultrapassando sectarismos ou clientelismos egoístas, aponte no fundamental para o reforço dessa mesma esquerda na sociedade portuguesa, por forma a que, em próxima consulta eleitoral, seja a esquerda no seu conjunto a apresentar-se perante o povo português como portadora de um projecto e de um discurso que assegurando uma ruptura com a prática desse passado recente inviabilize as alianças do PS com a direita e garanta que também ao nível do poder político adquira forma e expressão o bloco político-social garante da transição para o socialismo, nos tempos constitucionais».

O texto da UEDS reporta-se à última comunicação do Presidente da República e diz que ela «encerra dois elementos de relevo que é dever salientar».

«A atitude do PR revela um recuo quanto à iniciativa da formação do governo, e naturalmente, da escolha do primeiro-ministro» – diz a UEDS.

Quanto às alternativas, «elas merecem alguma reflexão, mais pelas posições que os partidos políticos têm vindo a assumir que pelo seu mérito intrínseco» – acrescenta o texto.

A UEDS fala ainda da hipótese de eleições gerais antecipadas: a hipótese – diz – «não deve ser confundida com as propostas de outras forças políticas que reclamam de igual forma a realização de eleições antecipadas». Por exemplo, a UEDS diz que «repudia veementemente os designios do PSD e reafirma que só em 1980 será possível proceder à revisão da CRP, pelo que uma Assembleia a eleger numa consulta eleitoral antecipada não poderia ter quaisquer poderes constituintes, muito menos através de um referendo, figura não prevista na Constituição e que não pode servir de alibi para um «golpe de Estado» constitucional, como seria a revisão antecipada».

DISSIDENTES DA JS ACUSAM:

"Não há condições para debate interno"

A «não existência de condições de debate interno na JS, de que é prova a falta manifesta de tendências à volta de questões ideológicas ou opções concretas em termos de projecto nacional», eis a razão fundamental da demissão recente de dois dirigentes da organização de juventude do PS, Rui Casimiro e Rui Medeiros Ferreira, num texto por eles entretanto divulgado. Os dois ex-dirigentes da JS falam da aliança PS-CDS para a formação do II Governo como momento mais alto das dificuldades encontradas no interior da organização partidária a que pertenciam até agora.

«Não tendo sido evidentes até então divergências de relevo, aconteceu ser a questão da aliança PS-CDS com incidência governamental que se ateou um restilho que, devemos confessar, não pensávamos pudesse levar aos exageros cometidos e aos processos e metodologia utilizados» – diz o texto dos dois dissidentes socialistas; – «a conjugação de dois partidos com processos tão diferentes» era «nociva ao projecto de reforma da sociedade dada a indefinição dos termos do mesmo acordo» e no debate que então se travou «foi patente a marginalização política dos jovens socialistas que se autonomizaram da linha oficial».

Os dois dirigentes que saíram da estrutura da JS falam ainda da existência duma «carta aberta» correndo entre militantes da organização, criticando a orientação política mais recente do PS, e da JS, numa posição por eles perfilhada. À data, segundo o documento, a carta já recolheu centenas de assinaturas.

UJC prepara jornada nacional "contra o desemprego e pelo direito ao trabalho"

Na sequência do apoio que vai dar à realização de encontros sectoriais ou profissionais e campanhas de sindicalização de jovens trabalhadores, a União da Juventude Comunista (UJC) decidiu levar a cabo uma grande jornada de luta nacional «contra o desemprego e pelo direito ao trabalho».

Tais iniciativas foram divulgadas pelo comunicado final da última sessão plenária da comissão central da UJC, efectuada no último fim-de-semana, em Lisboa. Nele se considera preocupante a actual crise política que o país atravessa e aponta o aumento do desemprego e do custo de vida, o consumo da droga, os problemas no ensino e a inexistência de uma política sã de ocupação de tempos livres como sendo os problemas de solução mais urgente para a juventude trabalhadora.

No sector laboral a UJC reclama que sejam tomadas medidas para a criação de novos postos de trabalho, para a proibição dos despedimentos sem justa causa e da classificação de trabalhadores eventuais aplicadas a menores de 18 anos. Exige ainda a completa reestruturação do Serviço Nacional de Emprego.

Em relação aos trabalhadores-estudantes a UJC alerta os actuais responsáveis do MEC contra a política de recusa ao diálogo praticada pelo ex-ministro Sottomayor Cardia e reivindica respostas imediatas a muitas questões que têm vindo a surgir como o começo das aulas e «normalmente relacionadas com a colocação de professores, elaboração de horários, abertura de cantinas e serviços de transportes».

centro comercial optimus
Cumprimenta a
CLIMATEC
CENTRO COMERCIAL OPTIMUS, cumprimenta a CLIMATEC - Cooperativa de Produção e Indústrias Térmicas, SCARL pela excelente colaboração prestada na execução das sub-empreitadas de electricidade, som, detecção de incêndios e ar condicionado deste Centro.
centro comercial optimus
TORRES VEDRAS

ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL BULGÁRIA
RUA S NICOLAU, 119-2.º — LISBOA-2
PORTUGAL - TELEF. 32 39 63
COMEMORAÇÃO DO 7 DE NOVEMBRO NA BULGÁRIA
De 2 a 13 de Novembro visitando:
SOFIA, BLAGOEVGRAD, PLEVEN, ROUSSE, GABROVO e PANAGURICHTE
Preço: 17.375$00 (tudo incluido) — Para mais informações contacte a Associação. Aceitam-se inscrições até 7/10/78.

AOS DIGNISSIMOS PROFESSORES
DO ENSINO PRIMÁRIO
Obras escolares de
BEATRIZ M. COSTA
as mais preferidas por professores e alunos
Na certeza de continuar a merecer o alto apreço pelas suas obras didáctico-pedagógicas, para todas as áreas dos quatro anos do Ensino Primário, informamos que se encontram à venda, para abastecimento total do mercado, todos os seus livros escolares.
Gratos a autora e o editor
LIVRARIA AVIS
Rua de Avis, 10 — PORTO

EXTERNATO SEBASTIÃO DA GAMA
COOPERATIVA DE ENSINO
CICLO GERAL COMPLEMENTAR PROPEDÊUTICO
MANHÃ e NOITE
Av. Almirante Reis, 106 - 1.º, Esq.º — LISBOA
TEL. 822776 - 823531 — Metro ARROIOS

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

Mário Soares no Pavilhão dos Desportos fala sobre o 5 de Outubro

Realiza-se amanhã, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, um comício comemorativo do 5 de Outubro. Trata-se duma iniciativa do PS e devem usar da palavra, entre outros nomes de vulto na organização, o secretário-geral, Mário Soares.

A passagem do 5 de Outubro, entretanto deverá ser assinalada um pouco por toda a parte em todo o País, quer amanhã, quer no próprio dia da efeméride.

De iniciativas comemorativas que constem, assinale-se um jantar de confraternização no Porto, amanhã à noite e promovido por democratas daquela cidade, e em Aveiro, depois de amanhã, uma conferência; (conferente, Vitor de Sá).

Entretanto, e de novo em Lisboa, o 5 de Outubro será também comemorado amanhã à noite no Centro Escolar Republicano Fernão Botto Machado.

Nos arredores de Lisboa, assinale-se desde já, na noite do dia 5, uma sessão pública: é no Liceu Nacional e deve participar, entre outros, o deputado comunista Veiga de Oliveira.

NA BIBLIOTECA OPERÁRIA OEIRENSE

A Biblioteca Operária Oeirense (Rua Cândido dos Reis 119, Oeiras), de acordo com o seu programa cultural, vai realizar uma Exposição Evocativa da Implantação da I República Portuguesa, entre os dias 4 e 15 do corrente.

De momento, aceitaram já pronunciar-se sobre aquele evento histórico o dr. Fernando de Sousa (assistente da Faculdade de Letras do Porto), dr. Jacinto Baptista (director do «Diário Popular») e dr. Fernando Piteira Santos (professor da Faculdade de Letras de Lisboa e director adjunto do «Diário de Lisboa»). O segundo será orador no dia 6, às 21 e 30; e o terceiro no dia 14, também à mesma hora. O primeiro ainda não indicou qualquer data.

A Exposição estará aberta das 20 e 30 às 24 de segunda a sexta-feira – e no dia 5 a partir das 16 horas.

AJUDA E BELÉM – TERCEIRA IDADE TAMBÉM FESTEJA

Integrada nas comemorações populares do 5 de Outubro, efectua-se uma festa-convívio promovida pela Comissão de Reformados e da Terceira Idade das freguesias da Ajuda e de Belém.

Tal festa-convívio inicia-se às 15 horas do dia 5, nas amplas instalações da Creche (Calçada da Ajuda, 35), compreendendo um espectáculo com a colaboração dos artistas Marina Mota, Maria Fernando Pinto, Maria Figueiredo, Fernando Madeira, Quim Valente, Ilídio Silva, Manuel Vicente, Renato de Oliveira e José de Sousa. Colabora também o poeta e actor Eduardo Vilaverde.

O programa inclui ainda um espectáculo de fados e guitarradas com a colaboração dos artistas da casa típica «A Cesária» (Jorge Braga, Alfredo Lopes e Emílio Pina).

Assegurado (também) um serviço de bar.

SANTA ENGRÁCIA

A Junta de Freguesia de Santa Engrácia vai inaugurar também no dia 5 uma sala de convívio para a terceira idade.

Esta sala poderá albergar entre 40 a 50 pessoas de idade avançada. Ali, a Junta de Freguesia põe à sua disposição livros, jogos e outros meios de entretenimento.

Nas obras foram gastos mais de 400 mil escudos provenientes,em grande parte, de subsídios pedidos.

A Junta de Freguesia de Santa Engrácia mantém já um jardim de infância, cujas instalações foram recentemente ampliadas, um posto clínico e um dispensário materno-infantil, com respectivas consultas de higiene maternal e de pediatria.

MIRN reúne fundadores

O MIRN do general Kaúlza de Arriaga realizou no sábado passado nas instalações da Sinase em Lisboa uma «assembleia de fundadores». Aos trabalhos presidiu o com. Vasco Martins Rodrigues Martins, entre D. Palmira Vitória Palma Delgado, Fernando Simões Ribeiro e Carlos Manuel de Almeida Blanco de Morais, na mesa.

A assembleia apreciou as contas da organização (que aprovou por unanimidade) e elegeu uma comissão de fiscalização e uma mesa de congresso.

Da comissão de fiscalização fazem parte o gen. Bernardo Tiago Mira Delgado (presidente), José Avides Moreira, João Neves Duque, Fernando Simões Ribeiro (vogais), Guilherme Fontes e João de Freitas Barbosa de Oliveira (suplentes).

Luís Pinto Coelho e cor. Rodrigues Maria Soares Cordeiro da Silva são o presidente e vice-presidente da mesa do congresso, secretariada por D. Palmira Vitória Palma Delgado, José Carlos Ataíde Tavares, Luís Brandão Mendes Lima e Francisco Vieira Duque.

PARTIDO DIA 21

Entretanto, o MIRN vai transformar-se em partido no próximo dia 21. Denominação ou subdenominação: Partido da Direita Portuguesa, em sigla MIRN/PDP. A decisão remonta à assembleia de fundadores de sábado passado.

Instituto António Sérgio

De acordo com o despacho normativo n.º 265/78, o Primeiro-Ministro delega no secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, dr. Luís Artur Rosado Lobo, a competência que lhe é atrubuída pelo Decreto-Lei n.º 902/76, de 31 de Dezembro, ratificado pela Lei n.º 35/77, de 8 de Junho, relativamente ao Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo. O presente despacho produz efeito a partir de 29 de Agosto de 1978.

Alto grau da ONU para arquitecto português

O arquitecto português, Carlos Monteiro Neves, ao perfazer ontem 15 anos de serviço nas Nações Unidas em Genebra, atingiu o grau diplomático (P5), que se trata do mais alto grau que qualquer funcionário internacional português atingiu naquela organização.

As funções do arquitecto português – chefe dos Serviços Técnicos da ONU – dizem respeito à responsabilidade pela manutenção do maior edifício da Europa Ocidental, o Palácio das Nações.

O imóvel, onde trabalham mais de 3500 pessoas, tem um perímetro de 3 quilómetros, 27 salas de conferência, e corredores que perfazem um total de 70 quilómetros.

PARA APETRECHAMENTO DE OFICINAS

Estudantes austríacos vão apoiar retornados com seis mil contos

A Secção Juvenil da Cruz Vermelha austríaca encetou uma grande campanha em todas as escolas do país com o intuito de recolher fundos para ajudar os refugiados das ex-colónias em Portugal. A meta a atingir até final deste ano é de 200 000 francos suíços (seis milhões de escudos) que vão ser usados para aquisição de máquinas de costura, equipamento de carpintaria e outro destinados a apetrechar escolas de ofícios dirigidos pela Cruz Vermelha portuguesa em campos de refugiados.

Este apelo da Cruz Vermelha austríaca é o último depois de uma série de campanhas bem sucedidas levadas a cabo em escolas e destinadas à prestaçõ de auxílios de emergência. Entre as acções desse tipo foram destinados um milhão de francos suíços para o Vietname em 1975 e meio milhão para as vítimas do tremor de terra na Roménia em 1977.

Mas a maior de todas estas operações residiu no auxílio prestado às populações quando um violento tremor de terra assolou Friuli, na Itália, em 1976. As crianças das escolas recolheram cerca de um milhão de francos suíços, soma essa que foi duplicada pelo Governo austríaco.

POR "MÁS CONTAS" DO IARN

Albergaria "Garrett" ameaça retornados com expulsão

PORTO, 3 – Aproximadamente noventa por cento dos retornados alojados de há muito tempo pelo IARN na Albergaria «Garrett» nesta cidade e que foram objecto de ordem de expulsão aceitaram a transferência para unidades hoteleiras fora do Porto ou optaram pelo subsídio de integração.

A ordem de expulsão, dada pela entidade patronal hoteleira em virtude da dívida do IARN ascender já a alguns milhares de contos, dava como prazo para o despejo o dia 30 do mês passado.

Em relação aos retornados que permanecem renitentes em abandonar a albergaria, o gerente daquele estabelecimento afirmou que «já tiveram muito tempo para resolver a vida» e que se não abandonarem o hotel até amanhã se verá forçado «a recorrer às autoridades para a sua expulsão».

Entretanto, a albargaria não chegou a concretizar a ameaça de cortar a água e luz, nem de chamar a Polícia, dando agora msis um dia para a resolução do assunto.

UNIVERSIDADE DO MINHO Empossado o novo reitor

O ministro da Educação e Cultura, prof. Lloyd Braga, empossou o prof. Joaquim José Barbosa Romero no cargo de vice-reitor da Universidade do Minho.

Barbosa Romero é o decano dos professores da Universidade do Minho e faz parte da sua comissão instaladora. Lloyd Braga era o reitor até ser chamado a funções ministeriais no III Governo.

Assistiram ao acto de posse diversas entidades bracarenses e elementos que participam na segunda semana de geoquímica, que até à próxima sexta-feira decorre na Universidade do Minho.

Contra aumento dos adubos

A recente medida governamental que determinou o aumento de 38 por cento no preço dos adubos tem sido largamente contestada pelas organizações da lavoura. Considera o Secretariado das Ligas dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Lisboa que tal medida vai provocar uma grande diminuição da produção agrícola.

No comunicado divulgado pelas ligas do distrito de Lisboa comenta-se o facto de os grandes armazenistas terem açambarcado os adubos desde o início da actual campanha agrícola **o que demonstra o conluio entre o Governo e esses negociantes**. Por outro lado a CAP – salienta-se no documento – remeteu-se ao silêncio, sem emitir nenhum protesto contra as medidas tomadas... Conclui-se, portanto, que **a CAP, o Governo e os grandes armazenistas andam de mãos dadas**.

S. R.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DO SANEAMENTO BÁSICO

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada do abastecimento de água a Lombas da Povoação, Concelho de Povoação, na Ilha de São Miguel - Açores.

Preço base ..... Esc. 25 000 000$00
Caução provisória ..... Esc. 625 000$00

Alvarás exigidos - V Categoria ou 3ª Subcategoria da V Categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas - Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero do Quental nº 44, Lisboa 1, até às 17 horas do dia 20 de Novembro de 1978.

Local, dia e hora do acto público do concurso - Direcção Geral do Saneamento Básico, Rua Antero do Quental, nº 44, Lisboa 1, no dia 22 de Novembro de 1978, pelas 16 horas.

Local e horário para exame do processo - Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero do Quental, nº 44, Lisboa 1.

ou

— Direcção Regional de Obras Públicas e Equipamento da Região Autónoma dos Açores, em Ponta Delgada, Ilha de São Miguel, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente.

Lisboa, 28 de Setembro de 1978

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL DO SANEAMENTO BÁSICO

Armando Costa Gomes Pinto

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Artº 33º, nº 1, alínea b)- dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral Extraordinária dos associados deste Sindicato para o próximo dia **19 de Outubro de 1978,** pelas 21.00 horas, na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa - Rª Castilho, 14, em Lisboa -, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

I - Leonel de Andrade. Ponto da situação. Posição a tomar.
II - C.C.T.-79. Análise das grandes linhas do futuro C.C.T.

Lisboa, 28 de Setembro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Por dois minutos de amor

Eles elas, chulos e prostitutas, deram uma sova no gigante de Cabo Verde. Uma surra mostra ao tamanho do homem. Entretanto roubaram-lhe cinco contos e o relógio de pulso e depois chamaram a Polícia. É a versão do réu. Quando os agentes da autoridade chegaram à Travessa da Cara viram-no imóvel, deitado no chão; ao seu lado jazia uma navalha aberta. Os depoimentos das testemunhas não deixaram dúvidas à Polícia. É por isso que o gigante está ali a ser julgado.

–Como se chama?

– Zzzzzzzz Fernandes.

– Não pode falar mais alto?

– Tem dôr, senhor doutor. Meu nome é Ildo Varela Fernandes.

– Profissão?

– Trabalhador.

– Trabalhadores somos todos nós, homem. A profissão?

– Servente.

– Onde trabalha?

– Sines.

– Mas quem é o seu patrão?

– Sines.

– Onde vive?

– Sines.

– Quanto ganha por mês?

–Seis conto e quinhentos.

– Nunca esteve preso?

– Nunca.

– Nem em Cabo Verde?

– Nunca.

Acusação: Às 19 horas do último domingo, ele tentara agredir a jovem angolana Maria Guida com uma navalha de 24 centímetros de comprimento. O juíz pergunta-lhe o que ia ele fazer com aquele «limpa-unhas». O gigante defende-se.

– Para mal nenhum, para cortar ou carne ou peixe. Nunca cortei com ela, no entanto foi o caso que eles levantaram. Nunca puxei navalha para ninguém. Jura mesmo.

– Mas a navalha estava aberta...

– Estava fechada.

– Quem a abriu?

– Foi eles. E a minha carteira com cinco conto, meu relógio de pulso, desapareceu todo.

– Quem levou?

– Não sei, eu estava no chão morto.

Pairam sorrisos na sala e até nos lábios do agente captor, que ouviu testemunhas e vai explicar os factos num português escorreito.

– Parece que ele queria ter relações pela segunda vez, ela não obedeceu e ele puxou pela navalha. Mas quando chegámos encontrámo-lo já no chão.

– A navalha não estava na sua posse, estava, no chão...

– Sim, senhor doutor juíz.

O juíz dita: não se tendo verificado flagrante delito, não poder ser julgado em processo sumário. Apresente-se o réu ao juíz de Instrução Criminal.

Durante o tempo todo, o cabo-verdiano procura a Guida com o olhar. Ele quer que ela lhe diga, olhos nos olhos, se é verdade aquilo da navalha.

Mas a rapariga já foi à vida.

O repórter aproxima-se discretamente do gigante negro, que se lamenta, «encontrei aquela menina a me tentar...»

– Mas você queria duas vezes.

– Mentira. Estava lá não passava dois minutos, ela começou logo a despachar devido o outro estar à espera.

O relógio mudou de pulso, marca agora o tempo concedido pelos malandros a um outro Ildo, bastante ingénuo para pensar que trabalhador também é profissão.

M L

Namorados lançam-se ao Douro

PORTO, 3 – Amores incompreendidos estão na origem da morte de um jovem de 21 anos que ontem à noite, juntamente com a namorada, se lançou às águas do rio Douro, próximo da Ponte de D. Luís. Abílio Bernardo dos Santos Rocha, que prestava serviço militar em Santa Margarida e que residia nas escadas do Caminho Novo, 9, e sua namorada Maria Emília, da Rua do Comércio do Porto há cerca de dois anos que «se falavam». Contudo, o namoro não era do agrado da família da rapariga e daí surgirem, a miúde, discussões entre ambos. Ontem, à noite, tudo terminou da forma mais trágica: ambos se dirigiram para o Cais da Ribeira e a certa altura o jovem atirou-se à água no que foi seguido pela namorada. Aos gritos desta, acorreram pessoas que retiraram a Maria Emília. O mesmo não puderam fazer ao Abílio cujo corpo desapareceu no Douro e ainda não foi encontrado, apesar dos esforços desenvolvidos por uma equipa de homens-rãs do Batalhão de Sapadores Bombeiros desta cidade.

Sexagenária carbonizada na Junqueira

Esta madrugada, pelas 3 e 20, eclodiu um incêndio por causas ainda indeterminadas, num prédio de dois andares, sito na Rua da Junqueira, 227.

Os Sapadores Bombeiros, depois de dominarem o incêndio, encontraram no segundo andar, carbonizado, uma mulher que aparenta ter 60 anos.

Ignora-se, de momento, a identidade da vítima.

Recapturado o 96º evadido de Alcoentre

Ontem, pelas 21 horas, em pleno Rossio foi recapturado o «Toni», outro fugitivo de Alcoentre. António Bernardo da Silva Gonçalves tem de cumprir 12 anos de prisão, em resultado de dez acusações respeitantes a furtos qualificados.

Desde a sua fuga de Alcoentre, o «Toni» já cometeu vários assaltos à mão armada. Este é o 96.º fugitivo de Alcoentre a ser recapturado. A prisão foi efectuada pelas Brigadas Externas da Polícia Judiciária, sob a chefia do subinspector Albertino Salada.

Suspeita de duplo assassínio

Português detido na Jugoslávia

José António Lourenço Carvalho é um português de 21 anos que se encontra detido desde Junho último em Vranje, no sul da Sérvia (Jugoslávia), por suspeita de autoria de um duplo assassínio naquele país.

De acordo com a acusação que sobre ele impende, José Carvalho teria morto com um revólver, num parque de estacionamento, à queima-roupa, dois companheiros de viagem: um alemão federal, Sthephan Schaller, de 19 anos, e um grego, Basil Frangis, de 44.

O Carvalho, segundo fonte autorizada de Belgrado, foi detido algumas horas depois da descoberta dos corpos das duas vítimas. Possuía na altura um falso passaporte francês.

Novo presidente do STJ

O juiz conselheiro Almeida Borges toma esta tarde posse do cargo de presidente do Supremo Tribunal de Justiça perante o respectivo plenário, depois de ter sido reeleito para este lugar em Março último.

Almeida Borges substituiu em 1975 o conselheiro José Osório, por aposentação deste, que, já exercendo aquelas funções antes do 25 de Abril, seria o primeiro presidente do STJ a ocupar o cargo por eleição, em 1974, após a queda do regime fascista, durante o qual era o Governo quem escolhia o presidente do Supremo.

Almeida Borges foi reeleito em Março do corrente ano.

PREVENÇÃO DA CRIMINALIDADE" NO TEATRO ABERTO

É a programação de cada país que gera o crime

«A programação político-social deste país gera o crime» – afirmou Ribeiro Teles na intervenção de fundo que fez ontem no Teatro Aberto (à Praça de Espanha), ao tratar o tema «Prevenção da criminalidade na sociedade e tratamento». Duas causas assumem principal relevo na questão (e Ribeiro Teles enunciou-as): «programação político-social de um país»e «qual o tipo de crime que é generalizado nesse país».

Foi a partir dessas premissas e da realidade concreta deste País que, por um outro tipo de silogismo que não propriamente o clássico, Ribeiro Teles concluiu que a «programação político-social de Portugal gera o crime». Nesse enquadramento, o dirigente do MPCDDR (Movimento para a Prevenção da Criminalidade e Defesa dos Direitos dos Reclusos) teceu severas críticas quanto ao regulamento prisional, que remonta a 1936, e aos métodos de tratamento e reabilitação dos presos.

Sobre o primeiro Ribeiro Teles acrescentou ainda estar aquele ultrapassado, e, acerca do segundo, acentuou tornar-se necessário «criar hospitais psiquiátricos e melhorar a assistência social aos reclusos». Isto porque, sublinhou, «existem diversos tipos de delinquentes, desde doentes mentais a psicopatas que estão em cadeias normais e deveriam estar nesses hospitais para aí receberem o tratamento mais adequado».

Todos esses factores convergem para que os presos, em vez de se reabilitarem se sintam cada vez mais revoltados, observou noutro passo o dirigente do MPCDDR, e, quando em liberdade, sem qualquer tipo de assistência social e marginalizados pela população, voltem a enveredar pelo «caminho do crime». Como poder atenuar toda essa situação? Ribeiro Teles apontou, na sequência da sua intervenção, «prova», já utilizada na Grã-Bretanha, como «um dos melhores métodos de reabilitação dos reclusos, procurando possibilitar-se-lhe um emprego. No sistema de «prova», disse ainda, o delinquente tem duas opções: ou cumpre a pena a que foi condenado, ou aceita o emprego, a assistência a que tem direito e a disciplina a que fica obrigado.

A sessão de esclarecimento do MPCDDR, visando mobilizar toda a população para a prevenção da criminalidade, e sobretudo como participar nessa tarefa, terminou com um espectáculo que contou com a participação de Zeca Afonso, Vitorino, elementos do TEPA (Teatro de Pesquisa e Acção) e Cantadores do Grupo do Redondo, já depois de Ribeiro Teles ter anunciado a criação, por parte do Movimento, de cooperativas de consumo e produção para garantir emprego aos reclusos que saiam em liberdade e dar ajuda aos familiares dos presos.

ENVENENOU-O?

Dois anos "à procura do Alberto"

A companheira de Alberto Cândido Carvalho da Silva, que faleceu no passado dia 2 no Hospital de S. José, apresentou queixa na Polícia Judiciária, acusando a antiga companheira do Alberto de o ter envenenado.

O ciúme, segundo a acusadora, poderá ter estado na base do eventual crime, que a PJ investiga. A presumível culpada andou dois anos «à procura do Alberto» pois estavam já separados há dois anos.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO

RECRUTAMENTO DE OFICIAIS MILICIANOS, CABOS ESPECIALISTAS, ENFERMEIROS E MÚSICOS

1. Faz-se público que está aberto concurso documental, até 30 de Outubro de 1978, para admissão de voluntários destinados a pessoal militar não permanente, para as seguintes categorias e especialidades:

a) **OFICIAIS TÉCNICOS**

— De operações de comunicações e criptografia;
— De operações de circulação aérea e radar de tráfego;
— De operações de detecção e conduta de intercepção;
— De mecanografia e estatística.

b) **CABOS ESPECIALISTAS**

(1) **OPERADORES:**

— De circulação aérea e detecção;
— De operadores de comunicações;
— De operadores de meteorologia.

(2) — **MECÂNICOS:**

— De electricidade, electrónica, e instrumentos;
— De material aéreo;
— De material terrestre;
— De armamento e equipamento/Polícia Aérea;
— De material terrestre/Sapadores Bombeiros.

(3) — **DE ABASTECIMENTO:**

c) **ENFERMEIROS**

d) **MÚSICOS**

2. **CONDIÇÕES DE ADMISSÃO**

a) Ser cidadão português;
b) Ser solteiro;
c) Ter mais de 17 anos e menos de 20 anos de idade em 05FEV79;
d) Ter bom comportamento moral e civil;
e) **Habilitações literárias:**

1) **Para oficiais:** O curso complementar dos liceus ou equivalente.
2) **Para Cabos Especialistas e Enfermeiros:**

Mínimas: curso geral dos liceus ou equivalente.
Máximas: inferiores ao curso complementar dos liceus ou equivalente.

3) **Para Músicos:**

Escolaridade obrigatória.

3. **DOCUMENTOS A APRESENTAR PARA ADMISSÃO AO CONCURSO:**

a) Requerimento em papel selado dirigido ao Chefe do Estado Maior da Força Aérea, solicitando a admissão ao concurso;
b) Questionário em impresso a fornecer pelo Centro de Recrutamento da Força Aérea;
c) Certificado de habilitações literárias passado por estabelecimento oficial;
d) Declaração em papel selado, com assinatura reconhecida, passada pelos pais ou por quem exerça a responsabilidade paternal, autorizando-o a concorrer, caso seja menor.

4. **INFORMAÇÕES**

Os candidatos devem dirigir-se ao Centro de Recrutamento da Força Aérea — Rua Martens Ferrão, 26-2.º — LISBOA (Telef. 57 33 15).

O CHEFE DO CENTRO
Manuel Cunha Lopes
TEN/COR/SG

ATENÇÃO

AS PESSOAS ABAIXO INDICADAS DEVEM DIRIGIR-SE À EMBAIXADA DE ANGOLA PARA ASSUNTO DO SEU INTERESSE

Carlos Alberto de Pinho Vicente
João Ramos Francisco
Margarida Filomena Ferreira Sequeira da Silva
Elias Martins de Abreu
José Alves Loureiro
Carlos Jorge Nunes de Almeida
Fernando Garcia de Almeida
Nuno Tavares Costa
Matilde Fernanda Caseiro Rodrigues Palma de Brito
Maria Manuela Veiga Pereira S. Dias Ferreira
António Manuel Sabino Ramalho Jacob
José Carlos Branco Martinho
Francisco Vasconcelos Almeida e Silva Munhoz
João Caldas
João Rodrigues Júnior
Maria da Graça de Mendonça Silveira Armas
Fernanda da Conceição Vasco Dinis
Orlando Mário Ferrão de Melo Albuquerque Cardoso
Rui Alberto Loureiro Casimiro
José Rodrigues Mesquita
Manuel Gonçalves Correia
José Pimentel Batista
Arlindo Martins de Magalhães
José Joaquim dos Santos
Manuel Coutinho do Amaral
António Coutinho do Amaral
Joaquim Miranda Casimiro
Óscar Marques da Silva
António Figueiredo dos Santos
Fernando Duarte Marques
José Manso de Oliveira
Rui Ferrão Costa
Mário José Sequeira de Melo
Teresa Maria Ferraz da Silva
Alcina Maria Nunes de Almeida
Adriano da Cruz Maia
Maria Lídia do Carmo Martins Saraiva
Hermenegildo da Silva Moreno
Raul Armando Melo Dias Ferreira
Carlos Duarte de Vasconcelos
Maria Leonor Lima da Costa Soares
Mário Luís Teixeira Vieira da Fonseca
Maurício Serrão Camacho
Joaquim Jacinto da Silva
M. de Jesus Faro Coelho Lopes Cabrita
Luís Paulo Pereira
Maria Manuela da Silva Varela Abreu
Alexandre Acúrcio dos Santos Rocha
Eduardo da Silva Brito
Miguel Garcia de Azevedo Ferreira
Manuel de Sousa
Viriato das Neves
Abel Pinheiro
Manuel Lourenço Briosa
Jorge da Silva Moreno
Guilherme Cardoso Mendes
António Marques Leitão
Alberto José do Nascimento Batista

REVENDA DE MÓVEIS
DIRETA AO PÚBLICO
VEJA PARA ACREDITAR
AV. 5 DE OUTUBRO, 55-B — LISBOA — TEL. 546860
R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A — LISBOA — TEL. 41384
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13-B
COVA DA PIEDADE (Junto ao Pão de Açúcar)
AV. 25 DE ABRIL, 45 — ALMADA — TEL. 2769001
ABERTO À HORA DO ALMOÇO
E ATÉ ÀS 21 HORAS

ADMITEM-SE 3 PESSOAS — PART-TIME — 16 000$00

Com entrada imediata, companhia inglesa, vai admitir, 3 pessoas de ambos os sexos, com mais de 18 anos e curso complementar dos liceus como mínimo, para conclusão dos seus quadros. Contactar somente amanhã (4.ª feira), na Av. António Augusto de Aguiar, 3-1.º, Letra-D, às 11 horas.

Patronato dificulta aumentos salariais

● químicos em greve hoje, durante duas horas

A luta por actualizações salariais que permitam, minimamente que seja, fazer face à escalada dos preços continua na ordem do dia, abrangendo os mais diversos sectores profissionais.

O confronto trava-se no âmbito das revisões dos contratos e acordos colectivos, degenerando por vezes, com relativa facilidade, no conflito aberto, provocado indiscutivelmente pela rigidez de comportamento das associações patronais, que obedecem aos ditames da CIP.

Explica-se deste modo a greve de duas horas que os trabalhadores da indústria química levam a efeito esta tarde, em todo o país, na tentativa de forçar o início das negociações do seu CCT vertical. Segundo explica a comissão negociadora sindical, os patrões, «ao recusarem sentar-se à mesa das negociações, mais não querem que continuar a exploração desenfreada dos trabalhadores». Dirigentes sindicais afectos á «UDTP» têm dado uma mãozinha ao patronato em todo este processo...

Noutro sector, o têxtil, o patronato busca a «desestabilização político-social, para maior agravamento da economia do nosso País», segundo afirma o Sindicato dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro, a propósito das negociações em curso. De acordo com um comunicado subscrito pela direcção daquele sindicato, o comportamento do patronato enquadra-se numa «estratégia bem orquestrada», que torna mais premente a unidade e firmeza dos trabalhadores «na luta pelos seus legítimos direitos».

Por seu turno, a comissão negociadora sindical para a alteração das tabelas salariais da indústria de curtumes declara-se na disposição de lutar intransigentemente pelo que «entendemos ser realista, honesto e de acordo com a lei em vigor, que são aumentos de 20 por cento», aliás insatisfatórias quando comparados com o agravamento do custo de vida verificado nos últimos tempos. Foi marcada para hoje, no Ministério do Trabalho, uma reunião patronato-sindicatos, para tentativa de conciliação.

Noutro sector, o das empresas cimenteiras (Cimpor e Secil), os sindicatos preparam o projecto de revisão do respectivo ACT, que abrangerá apenas as matérias de natureza pecuniária. O projecto será redigido por uma comissão constituída, de momento, pelas Federações da Cerâmica, dos Metalúrgicos, dos Rodoviários e dos Escritórios. O documento será depois debatido no âmbito dos sindicatos e dos trabalhadores interessados.

Entretanto, o Ministério do Trabalho publicou mais um número do **Boletim do Trabalho e Emprego** (n.º 35, 1.ª série), que insere diversa matéria regulamentadora do trabalho, designadamente o ACT para os trabalhadores da marinha mercante aeronavegação e pescas ao serviço de empresas e agências de navegação aérea, e a PRT para os empregados de escritório e correlativos das pessoas colectivas de direito privado e utilidade pública.

Célula Comunista da TAP alerta para manobra da CT

A Comissão de Trabalhadores da TAP manifestou publicamente, através de um seu elemento, disposição de contribuir para a substituição de alguns gestores da empresa, em entrevista recentemente divulgada, sem consulta prévia aos trabalhadores que a elegeram e que representa, ao mesmo tempo que ataca o actual conselho de gerência.

A célula do PCP da transportadora aérea nacional alerta os trabalhadores da empresa para esta situação «que, além dos perigos próprios que objectivamente traz para a empresa e para quem nela trabalha, mostra mais uma vez e de modo claro que a actual CT/TAP não passa de um simples órgão de pressão ao serviço do PPD/PSD».

A causa próxima desta posição dos trabalhadores comunistas da TAP foi a emissão de um comunicado pela CT em que, com uma violência que não lhe é habitual, aquele órgão representativo dos trabalhadores ataca o Conselho de Gerência. Intitula-se o comunicado «O Conselho de Gerência Soma e Segue».

Ao mesmo tempo, em entrevista a um semanário, um componente da CT, apresentado na própria entrevista como sendo de «inspiração social-democrata», afirma a possibilidade de ser proposta a substituição de alguns gestores «nomeadamente nas áreas do pessoal, voo e comercial», adiantando que a CT pedira já uma entrevista ao ministro dos Transportes.

De acordo com o comunicado da célua comunista da TAP, o mesmo semanário publicou pouco depois um artigo em que se apontavam erros de gestão nas áreas referidas.

Recordam os autores do comunicado a actuação da CT actual e da que a precedeu («gémea da actual») desde que após as movimentações do SPAC no Verão de 77, o CG presidido por Gomes Mota foi substituído pelo actual.

A posição então assumida pela CT foi marcada pela ambiguidade, apesar de, como hoje é do conhecimento geral (frisam os trabalhabres comunistas da TAP), o então ministro dos Transportes ter consultado antes da nomeação o PPD/PSD propondo-lhe a indicação de um nome para o CG.

De então para cá algumas manobras têm sido perpetuadas para tirar ou substituir u um ou outro elemento, «mas sempre numa perspectiva de interesses partidários ou de grupo», o que se reflecte necessariamente no CG.

O corolário deste comportamento foram as posições de contestação da CT, vindas a público recentemente.

Os trabalhadores comunistas da TAP concluem: «É no seio dos próprios trabalhadores que devem nascer as iniciativas tendentes a defender os seus interesses, o que até pode passar pela contestação dos vários níveis de gestão da empresa. Não podem é ser os órgãos representativos dos trabalhadores a decidir por si, sem os consultar, quando por norma não estão em contacto com os trabalhadores, preferindo fecharem-se nos gabinetes, conspirarem nos corredores e emitirem de quando em quando um comunicado em que se insidia ou se sugere mais do que se informa ou esclarece (...)»

Ainda o aniversário da CGTP-IN

«Na altura em que o capitalismo joga em força na tentativa da divisão do Movimento Sindical com a criação de grupos fantoches que se auto-intitulam de sindicatos e centrais sindicais, na altura em que a direita reaccionária joga em força na tentativa de recuperar posições perdidas com a Revolução de Abril, os trabalhadores portugueses, combatendo o divisionismo, defendendo a democracia, reforçando a unidade em torno da sua Central Sindical a CGTP-Intersindical Nacional saberão dar a resposta necessária lutando por uma política que sirva os interesses dos trabalhadores e do País, uma política que cumpra a Constituição.»

Este o texto de uma saudação dirigida à CGTP-Intersindical Nacional, por altura do 8.º aniversário da Central Sindical, pelos órgãos representativos dos trabalhadores da Lisnave. As mesmas preocupações transparecem nas saudações enviadas por muitas comissões de trabalhadores e sindicais, assinalando a data.

À nossa Redacção chegaram cópias de moções enviadas pelos trabalhadores da Philips (DIC), Cel-Cat, Autosil, Siemens, Vitrohm, Sipe, EDP (zona de Lisboa), Plessey, Comportel, Corame, delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, e ainda pela União dos Reformados, Pensionistas e Idosos da Amadora.

Greve parcial na ENI

Os trabalhadores da ENI-Electricidade Naval e Industrial (empresa associada ao ex-grupo CUF) iniciaram esta manhã uma paralisação de duas horas diárias, que repetirão amanhã e sexta-feira proxima, como forma de pressionar a concessão de um aumento salarial geral de 2 mil escudos.

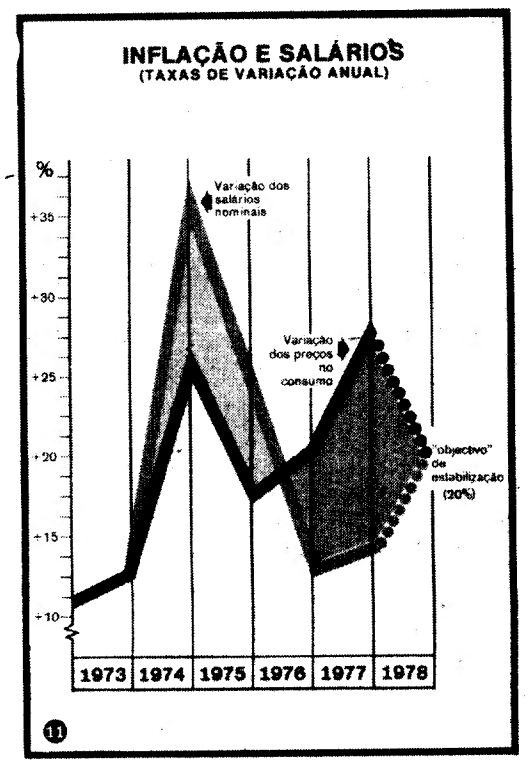
As paralisações divididas por períodos de uma hora foram marcadas para as 10 e as 15 horas dos três dias. Os trabalhadores recusam-se também a fazer horas extraordinárias.

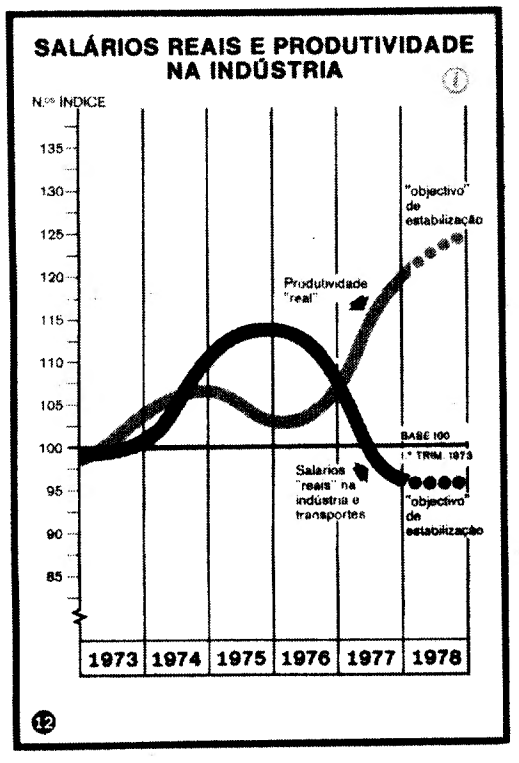
357 greves em 1977

De acordo com dados oficiais recolhidos pela ANOP, registaram-se durante o ano passado em Portugal 303 greves de empresas e 54 greves em sectores de actividade. Estas formas de luta fizeram-se sentir com mais intensidade nas regiões industrialmente mais desenvolvidas (57 greves em Lisboa, 44 no Porto, 12 em Coimbra, 7 em Setúbal).

SALÁRIOS, INFLAÇÃO, PRODUTIVIDADE

O que dizem os gráficos





Os gráficos acima foram publicados no último número do boletim **Conjuntura,** editado pelo Banco Português do Atlântico, e dão uma ideia das distorções verificadas no plano económico e que mais afectam os trabalhadores.

No primeiro constata-se a progressiva perda de poder de compra dos trabalhadores, a partir de meados de 1976. O «objectivo de estabilização» assinalado para o corrente ano corresponde às intenções expressas pelo anterior governo junto do FMI, traduzindo mesmo assim um optimismo pouco convincente, já que o ritmo inflacionário previsto «não parece ser muito provável», segundo o BPA. Será decerto superior, ao passo que os aumentos salariais ficarão genericamente aquém dos 20 por cento...

O segundo gráfico permite verificar que o aumento da produtividade, a partir de 76-77, não foi companhado pelo aumento dos salários reais na indústria e transportes – bem pelo contrário. «Este comportamento corresponde a um quadro socioeconómico não estabilizado», conclui o boletim do BPA.

Resumindo: os trabalhadores estão a perder. E alguém (que não eles) está a ganhar.

NA JOAQUIM FRANCISCO DOS SANTOS:

"Responder prontamente, firmemente"

● propósito da lista B, unitária

A lista B, unitária, candidata às eleições para a Comissão de Trabalhadores da Joaquim Francisco dos Santos (empresa desintervencionada onde a repressão tem sido a tónica), já divulgou o seu programa dentro do princípio: «responder prontamente, firmemente».

Ao candidato àquelas eleições (que se realizam em grande parte pela actividade desenvolvida por um Grupo Dinamizador), marcadas para o próximo dia 10, a lista B, unitária, manifesta o objectivo de «lutar pela unidade de todos os trabalhadores, opondo-se com os trabalhadores organizados, a todas as formas de exploração e opressão, exercendo o controlo de gestão de forma a defender os direitos, interesses e conquistas dos trabalhadores».

E acrescenta o programa respectivo: «A lista unitária considera que a CT da empresa terá que ser eficaz na defesa dos direitos e interesses imediatos dos trabalhadores da mesma, defendendo manter-se ligada a outras CT's, organizações unitárias de trabalhadores, da populações e associados».

Para esta lista a luta a desenvolver visa a aplicação do CCT e de melhores condições de trabalho, melhores condições de higiene e segurança nos locais de trabalho e nas casernas; reposição dos transportes para todos os trabalhadores; pôr a cantina em funcionamento; pôr o refeitório ao serviço dos trabalhadores; em condições de trabalho e alojamento nos locais da sua execução.

Outros objectivos: reintegração dos trabalhadores alvos de despedimento; impedimento de despedimentos e suspensões repressivas; desenvolvimento da unidade e solidariedade contra os despedimentos, pelo direito ao trabalho.

Por outro lado, a lista B considera que os contratos a prazo são prejudiciais à estabilidade e segurança no trabalho, lutando, portanto, para que não sejam feitas novas admissões nessas condições.

Os trabalhadores caboverdianos são também motivo de preocupação: não devem ser afectados nos seus direitos e garantias e a lista B propõe-se lutar pela criação de inciativas de forma a preencher os seus tempos livres.

Trabalhadores da AC em greve

Cerca de 1800 trabalhadores da empresa de construção civil AC estão em greve desde ontem, forma de luta que se prolongará até sexta-feira próxima e que tem como objectivo o pagamento de salários em atraso desde Junho.

Apenas os trabalhadores da construção civil da empresa estão em greve, a 100 por cento, espalhados pelas diversas frentes de obras no país. Estão também atrasados os pagamentos do décimo terceiro mês de 77 e do subsídio de férias deste ano.

Os trabalhadores reivindicam também o pagamento de transportes, condições de segurança no trabalho e aquisição de materiais, pois algumas obras têm sido rejeitadas por falta de material e de verba para os adquirir.

A AC é intervencionada e tem sido a nível do Ministério da Habitação que a Comissão de Trabalhadores e o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Setúbal tem tentado resolver a situação. O Governo porém não tem dado solução ao conflito.

Grande número de autarquias locais e diversas entidades oficiais devem à AC para cima de 100 mil contos, e à conta da Torralta, existe uma dívida de 300 mil contos.

Amanhã, a Comissão de Trabalhadores e o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Setúbal vão de novo ao Ministério da Habitação, admitindo os representantes dos trabalhadores recorrer ao Ministério do Trabalho, se for necessário.

Ameaça de paralisação na Tabopan (V.P. de Aguiar)

Durante um plenário realizado, no passado dia 26 de Setembro no Sindicato dos Operários da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Vila Real foi decidido que os trabalhadores do complexo de Vila Pouca de Aguiar das «Indústrias Tabopan», de Abreu e C.ª entrarão em greve nos próximos dias 10 e 11 do corrente mês, se até à próxima sexta-feira o patronato não der cumprimento à PRT para as indústrias de madeira.

Os trabalhadores reivindicam a liquidação dos retroactivos anteriores àquela portaria e o pagamento do salário mínimo nacional.

Segundo um comunicado daquele sindicato, a firma em questão, alegando impossibilidade de pagamento, «não tem dado cumprimento à legislação em vigor, desde a abertura daquele complexo».

A UDTP escolhe...

«Zangam-se as comadres, descobrem-se as verdades» – costuma dizer o povo.

No caso que vamos relatar é em parte isso que se verifica: a CDT, uma coisa que gostava de ser central, e foi «fundada» por alguns correlegionários (de partido) de Gonelha e Curto, revela na sua folha quantos sindicatos estiveram no último «plenário» de Coimbra, em que a UDTP «nasceu» de cesariana.

Assim, de acordo com a «folha CDT» (e eles sabem disto, apostamos) apenas 17 sindicatos foram ao parto da «central Gonelha/Curto». (Um parêntesis: dizemos «Gonelha/Curto», porque segundo o documento que subscreveram, eles estão de acordo).

Diz ainda o papelucho da «CDT» que não estiveram presentes em Coimbra, apesar de indicados como tal, os seguintes sindicatos: Cerâmicos de Aveiro, Pescadores de Aveiro, Pescadores de Faro, Pescadores de Vila Real Praia de Âncora, Técnicos de Venda, Enfermeiros do Norte, Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas e Seguros do Norte.

Pelo que a «folheca» dá a entender alguns destes sindicatos estão inscritos na «CDT». Enfim, eles que se entendam...

UDTP: 50 NOS AÇORES

Por outro lado, a UDTP averbou mais uma «vitória»: conseguiu reunir 50 militantes socialistas nos Açores, concretamente em Angra do Heroísmo. Por causa da greve da SATA Maldonado Gonelha e Custódio Simões passaram o fim-de-semana no continente.

A responsabilidade do número (baixo, como se vê...) foi atribuída aos fgãos de comunicação social que, baseando-se na greve da SATA, disseram que o encontro se não realizaria. A convocatória do encontro foi feita pela Federação do Partido Socialista das Ilhas Graciosa, São Jorge e Terceira. Destinava-se a trabalhadores socialistas.

A ANOP divulgou, ontem, um «telex» apresentando desculpas por ter noticiado o adiamento da reunião. Diz o texto: «Por lapso a ANOP apresenta as suas desculpas...».

Assistir e participar

O matutino «Diário de Notícias» de hoje noticia que os proprietários da Real Vinícola, recentemente desintervencionada pelo Governo (?) de Nobre da Costa, foram recebidos em «ambiente festivo». Evidentemente que o nosso jornal viu (consultar edição de ontem) o acontecimento de outro modo.

Bem, mas a vida é assim e a objectividade jornalística tem destas facetas. O que nos atraiu a atenção foi, na notícia de hoje, no «DN», o subtítulo respectivo: «Destituída em plenário a Comissão de Trabalhadores».

Já sabemos, por experiência adquirida, que, de cada vez que há uma desintervenção, a comissão de trabalhadores da empresa atingida está seriamente ameaçada de ser «democraticamente» destituída. Daí que tenhamos procurado no texto «DN» a explicação do título.

E lá vem, sim senhor: «Numa reunião a que **assistiram** os trabalhadores da empresa, **foi decidido** destituir a actual Comissão de Trabalhadores, o que teve o **consenso** geral do plenário.» (Os sublinhados são nossos).

Para nós sempre há uma diferença entre **assistir** e **participar**...

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Leiria

AOS TRABALHADORES METALÚRGICOS

Em apoio aos trabalhadores da Tomé Féteira

QUE TODOS PARALISEM O TRABALHO DURANTE 15 MINUTOS NA QUARTA-FEIRA (DIA 4)
ÀS 10 HORAS

CAMARADAS:

Os Ministérios, da Indústria e Tecnologia e das Finanças, acabam de premiar os imcompetentes e sabotadores da família Tomé Féteira.

De facto, estes Ministérios, na sequência do Estado ter desintervencionado a empresa em Março do ano passado, situação que deu origem a uma acção metida em Tribunal que foi favorável aos trabalhadores, decidem agora, considerar a família Féteira como administradores da empresa, conferindo-lhes o direito de voltar a reocupar a mesma.

Camaradas: desta forma se brinca com o pão dos trabalhadores, pondo-os à mercê de especialistas em repressão e despedimentos ao mesmo tempo que se ignoram os resultados alcançados em 17 meses de gestão dos trabalhadores.

Camaradas: todos sabemos a quem cabe integralmente a culpa desta situação: cabe ao 1º Governo P.S. que desintervencionou a empresa, e cabe também aos 2º e 3º Governos que mantêm uma tal situação de tão flagrante injustiça.

A família Féteira profere já as suas ameaças aos trabalhadores em comunicados emitidos, porém camaradas, parecem esquecer o passado de luta e de resistência dos trabalhadores da Tomé Féteira.

Nesta altura é necessário lutar pela revogação de tão grave decisão do Governo.

É necessário lutar contra as prepotências e ânsia de mais exploração dos fascistas da família Féteira.

Para tal, camaradas, os trabalhadores da Tomé Féteira precisam de todo o apoio e solidariedade.

Nesse sentido a Direcção do Sindicato, propõe e apela a todos os trabalhadores do sector do nosso concelho, para uma **paralisação de trabalho durante 15 minutos, na próxima quarta-feira dia 4 pelas 10 horas.**

Apela ainda a todos os Sindicatos com representação no nosso concelho e aos trabalhadores neles filiados se solidarizem com os trabalhadores da Tomé Féteira, da forma que considerem conveniente.

Desta forma manifestamos também o nosso vivo repúdio por esta grave decisão dos orgãos do poder, exigindo a sua revogação em defesa dos interesses dos trabalhadores e da Economia Nacional.

-CONTRA AS PREPOTÊNCIAS DOS FÉTEIRAS
-PELA REVOGAÇÃO DA DECISÃO DO GOVERNO
-QUE TODOS PARALISEM DURANTE 15 MINUTOS ÀS 10 HORAS DE QUARTA-FEIRA
-UNIDOS VENCEREMOS

A DIRECÇÃO

ANO PROPEDEUTICO

CURSOS DE APOIO
INÍCIO EM OUTUBRO

EXTERNATOS

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21 / 83 46 58

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 70 69 74/5

PREPARATÓRIO - LICEAL

(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE

(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

Aprovada a Lei Eleitoral

• Medeiros Ferreira renuncia ao mandato de deputado

Por consenso unânime da comissão parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, foi autonomizada, em texto de lei próprio, a matéria respeitante à Comissão Nacional de Eleições. Daí que a Lei Eleitoral tenha sido dividida em dois diplomas, ambos aprovados ontem pela Assembleia da República.
O texto referente à natureza e composição da Comissão Nacional de Eleições foi aprovado por unanimidade. Quanto à Lei Eleitoral, propriamente dita, elaborada com base num projecto apresentado pelo Partido Socialista, foi aprovada por 120 votos contra 71, obtendo o apoio do PS, PCP, UDP e dos independentes Aires Rodrigues, Lopes Cardoso, Vaz Pinto e Vital Rodrigues, contra os sufrágios negativos do CDS e do PSD.

Após a votação, Pinto da Cruz (CDS), Nandim de Carvalho (PSD), Vital Moreira (PCP) e Armando Bacelar (PS) leram declarações de voto dos respectivos grupos parlamentares.

Para o porta-voz do CDS, a lei não presta, fundamentalmente, por não consagrar o voto obrigatório, não criar um círculo eleitoral em Macau (o único deputado de lá é centrista), tornar ineligíveis os que tenham sido condenados há menos de 10 anos por participação em organizações de ideologia fascista, e, ainda, por não atribuir às juntas de freguesia a fixação dos termos e lugares de propaganda eleitoral.

Quanto ao PSD, além das alegações aduzidas pelo CDS, a sua contestação centrou-se no facto de a nova lei fixar o número de 55 mil emigrantes para que possam dispor de dois deputados por cada um dos dois círculos fora do território nacional e, entre outros pontos, criar apenas um círculo para os Açores.

O PCP, por seu turno, depois de acentuar que a votação tinha representado a «derrota das tentativas do PSD e do CDS de introduzirem entorses fundamentais no sistema de representação dos círculos eleitorais», referiu o facto de a lei desautorizar deliberações recentemente tomadas pelas câmaras municipais de Mirandela e Figueira da Foz, a respeito da afixação de cartazes de propaganda.

Em nome do PS falou Armando Bacelar que observou contar a presente lei numerosas disposições da legislação em vigor anteriormente, cuja democraticidade enalteceu.

Com a aprovação das leis Eleitoral, do Recenseamento e da natureza e composição da Comissão Nacional de Eleições, reforçaram-se as instituições democráticas do País, dotadas como ficaram dos instrumentos jurídicos necessários à realização de actos eleitorais em qualquer altura.

AS LEIS APROVADAS

A Comissão Nacional de Eleições vai ser integrada por um juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, por cinco cidadãos de «reconhecida idoneidade profissional e moral», nomeados pelos cinco maiores partidos, e por um técnico do MAI, outro do MNE e ainda outro da SECS.

A lei agora aprovada fixa em 246 o número de deputados a eleger no território nacional.

De acordo com o novo texto jurídico, são ineligíveis os magistrados judiciais, os militares do quadro permanente no activo, os diplomatas em funções e os condenados há menos de 10 anos por participação em organizações fascistas.

A lei estipula que os eleitores residentes fora do território nacional e em Macau se distribuem por dois círculos, um dos quais europeu e outro abrangendo o resto do mundo. Cada um destes círculos poderá eleger dois deputados, se o número de eleitores exceder os 55 mil , e apenas um em caso contrário.

Sobre a marcação da data das eleições, a lei fixa que estas serão marcadas pelo Chefe do Estado «com uma antecedência mínima de oitenta dias».

«No caso de eleições para nova legislatura, estas realizar-se-ão entre 16 e 31 de Julho do ano correspondente ao termo da legislatura».

«A apresentação de candidaturas – diz também a lei – cabe aos órgãos competentes dos partidos políticos».

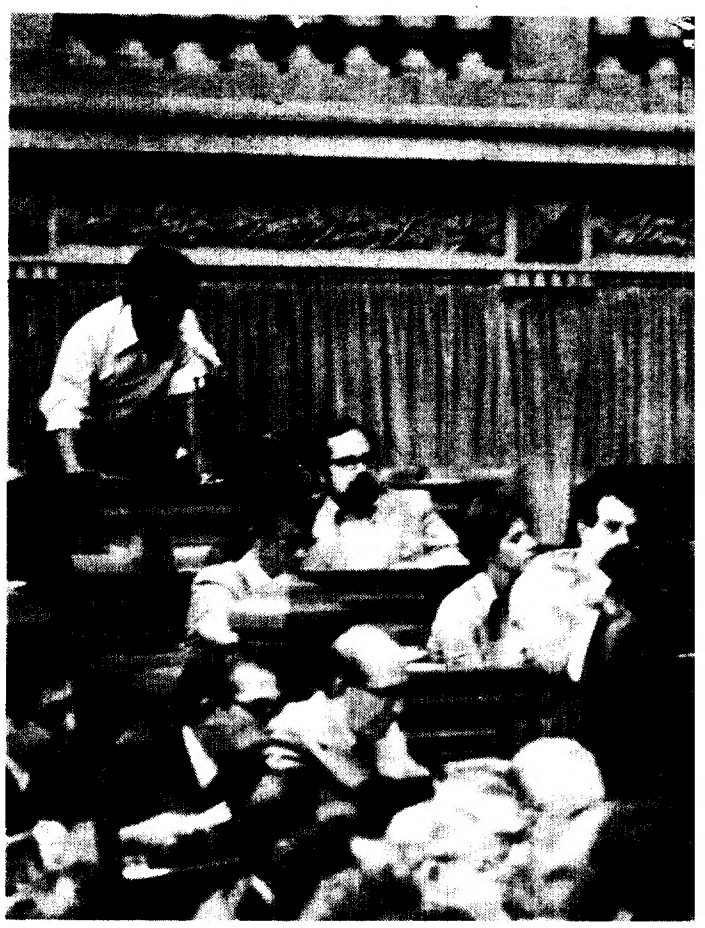
O diploma contempla ainda a cobertura jornalística da campanha eleitoral e fixa o máximo (15 vezes o salário mínimo nacional) das despesas com cada candidatura.

Medeiros Ferreira entregando à mesa da Assembleia a sua demissão como deputado

MEDEIROS FERREIRA RENUNCIA

Culminando um longo processo iniciado com o seu pedido de demissão do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros do primeiro Governo Constitucional, agravado depois com a sua saída do PS, Medeiros Ferreira subiu ontem à tribuna para anunciar a renúncia ao mandato de deputado.

No início de uma longa declaração política, afirmou que «o Partido Socialista é cada vez mais e apenas o partido de Mário Soares. Não vale a pena mistificar esta verdade elementar. Todos os dirigentes do PS sabem que assim é por experiência própria» (palavras acolhidas com forte pateada e gritos de «não apoiado» por parte da bancada socialista).



Aires Rodrigues usando da palavra durante os trabal

Prosseguindo a sua série de afirmações polémicas, Medeiros Ferreira aludiu a uma «vertiginosa mudança na opinião pública» sobre a validade da experiência dos executivos da condução do secretário-geral do PS, que teriam perdido uma «oportunidade excepcional» de proceder a «profundas reformas» favoráveis às «grandes massas».

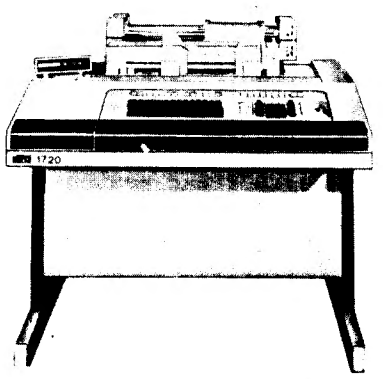
Como exemplos, aduziu os casos da Lei da Reforma Agrária («mais de um ano depois de aprovada na Assembleia, não é a lei que impera, mas a precaridade explosiva das relações de força»), do Serviço Nacional de Saúde («nunca se soube com quem estava o Conselho de Ministros, se com D. Quixote, se com Sancho Pança, ou se nem com um nem com outro por não ter uma ideia sobre o assunto»), da política governamental em relação às regiões autónomas («nunca houve por parte do Governo da República uma política sistemática de como realizar a autonomia e impedir o separatismo»), e, finalmente, do prestígio internacional de Portugal («todos temos consciência dos riscos de banalização da posição portuguesa no mundo, quando ela deve ser, por essência, singular e actuante»).

Medeiros Ferreira, depois destes exemplos de discordância sobre a forma como foi conduzida a política do executivo, verberou a atitude do PS face à iniciativa presidencial de nomear o Governo de Nobre da Costa, e concluiu afirmando que «existe um vazio político quer ao nível da sociedade civil quer ao nível das instituições», já que, em seu entender, o actual espectro partidário é «tido por largos sectores da opinião pública como ultrapassado, sem correspondência com as exigências da nossa democracia pluralista».

contrate um bom economista
para a sua empresa

Um bom Economista precisa de ser, simultaneamente, eficiente e imaginativo.
São características que definem a personalidade de um profissional.
São características que definem, também, o mini-computador DARO 1720.
Sabia que ele tem programação interna, permitindo a obtenção de todos os trabalhos específicos de Contabilidade, Estatísticas, Rácios, etc.?
Se existe um DARO 1720 na sua Empresa, existe nela, sem dúvida, um bom Economista!

robotron
EXPORT - IMPORT
VOLKSEIGENER AUSSENHANDELSBETRIEB
DER DEUTSCHEN DEMOKRATISCHEN REPUBLIK
108 BERLIN, FRIEDRICHSTR. 61 – D.D.R.



REGISCONTA
Lisboa • Porto • Coimbra • Faro • Leiria

Um anúncio como este pretende, apenas, chamar a sua atenção para esta ou... aquela máquina! Mas V. precisa, naturalmente, de mais pormenores.
Contacte a Divisão M.C.C. (Máquinas de Contabilidade e Computadores) da Regisconta, em qualquer das suas sucursais.

A

hos de ontem

OS CRIADORES DE TUDO O QUE A TERRA PRODUZ

Ainda antes da ordem do dia, Manuel Moita, do PCP, a propósito do Encontro Regional das UCP's e Cooperativas Agrícolas, que se realizou no dia 23, em Évora, anunciou que os trabalhadores aprovaram um plano, a curto prazo, de sementeiras de Outono-Inverno de 250 mil hectares de cereais e forragens, isto é, superior em 182 mil hectares à área semeada no tempo dos agrários, com um aumento nas forragens para cerca de 50 mil hectares (mais seis vezes do que nesse negro período em que as culturas forrageiras foram praticamente abandonadas pelos senhores da terra, resultando a erosão, o empobrecimento em matéria orgânica, baixos índices de produção, desemprego, emigração em massa, enormes importações), visando-se a produção de carne e leite, não à custa de rações, mas de forragens e outras culturas e produtos criados na terra portuguesa.

Os senhores doutores estão convencidos (brecht **dixit**)de que sem eles o trigo cresceria para baixo, e ficam por isso muito incomodados quando se lhes dá a entender que, em matéria de produção, só andam cá a consumir e a atrapalhar. Assim, houve uma natural deserção quando o trabalhador Manuel Moita lhes começou a explicar aquilo que não querem conhecer, ficando quase desertas as bancadas dos partidos burgueses.

Os poucos que ficaram, no entanto, ainda tiveram oportunidade de ouvir Manuel Moita dizer que nas difíceis condições económicas de Portugal, o Plano elaborado pelos trabalhadores das UCP's e Cooperativas não pode ser ignorado pelos responsáveis do País, em vez de se lançarem, como o faz o Governo demitido de Nobre da Costa, «usando uma competência que a Constituição não lhe confere», numa via que «inevitavelmente provocará tensões, conflitos e prejuízos graves para a economia nacional».

Referia-se o deputado comunista ao facto de o Governo demitido ter enveredado pelo caminho de tomar decisões de fundo que excedem largamente a sua competência, anunciando não só uma série de reservas aos agrários imediatamente, algumas das quais sem sequer terem sido previamente discutidas com os trabalhadores, como também a desintervenção de empresas, como a Ecril e a Eca, essenciais para a economia agrícola do País. Na síntese de Manuel Moita, o Governo lançou-se contra os trabalhadores e contra a Reforma Agrária, por duas vias: «a da entrega de terras aos latifundiários e a da reconstituição do aparelho capitalista à volta da produção agrícola».

O plenário volta a reunir-se no dia 10, estando previstas, durante esta semana, reuniões no âmbito da comissão parlamentar de Administração Interna e Poder Local destinadas a preparar o texto da Lei das Finanças Locais que vai ser submetido à apreciação da Assembleia da República.

E.S.

15 respostas a dúvidas de um cidadão-eleitor

1. QUEM VOTA?

Têm capacidade eleitoral activa os portugueses maiores de 18 anos inscritos no recenseamento eleitoral, quer no território nacional, quer em Macau ou no estrangeiro, e os que completem 18 anos até ao termo do período de inscrição ou actualização do recenseamento.

Não podem votar os que tenham sido judicialmente condenados, há menos de dez anos, por participação em organizações de ideologia fascista, os interditos, dementes, os definitivamente condenados a pena de prisão por crime doloso e os que se encontrem judicialmente privados dos direitos políticos.

2. QUEM PODE SER ELEITO?

São elegíveis todos os eleitores excepto os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa há menos de 10 anos ou a readquiriram há menos de cinco; os que não residam em território nacional; magistrados judiciais ou do Ministério Público; militares no activo; diplomatas e os judicialmente condenados por pertencerem a organizações fascistas. São também inelegíveis (e nem sequer são também eleitores) os abrangidos pelo Artigo 308.º da Constituição.

3. POR ONDE SE É ELEITO?

É-se eleito por círculos eleitorais correspondentes cada um aos distritos do continente e às regiões autónomas. Isto significa que os Açores e a Madeira terão cada um só círculo eleitoral. Há dois círculos eleitorais para a emigração, um para a Europa e outro para os demais países e Macau. O território de Macau perde a sua autonomia como círculo eleitoral e passa a fazer parte do círculo geral da emigração fora da Europa.

Os círculos eleitorais do território nacional elegerão 246 deputados e os dois círculos da emigração elegem um cada, excepto se ultrapassarem os 55 mil eleitores inscritos. Nesse caso, poderão eleger dois deputados. Portanto, a Assembleia da República terá um mínimo de 248 deputados e um máximo de 250. Actualmente são 263.

Foi derrotada na elaboração da lei a pretensão do CDS em instituir um círculo eleitoral nacional que iria eleger apenas o candidato mais votado em cada pequeno círculo, sem a aplicação da proporcionalidade de votos e com a criação de microcírculos que privilegiam o eleitorado rural.

4. QUANDO HÁ ELEIÇÕES?

As próximas eleições para uma legislatura normal serão entre 16 de Junho e 31 de Julho de 1980 e as seguintes nas mesmas datas do ano final de cada legislatura.

Caso seja necessário recorrer a eleições gerais antecipadas elas efectuar-se-ão em data marcada pelo Presidente da República com a antecedência mínima de 80 dias.

5. QUANDO COMEÇA A CAMPANHA?

A campanha eleitoral inicia-se no 21.º dia anterior às eleições e finda na antevéspera do dia designado. A véspera é considerada dia de reflexão em que são proibidas actividades de propaganda eleitoral.

6. QUEM APRESENTA AS CANDIDATURAS?

Só podem apresentar listas às eleições os partidos políticos legalmente constituídos. No entanto, os partidos podem formar listas de coligação e incluir nas suas listas cidadãos não inscritos no partido, a título de independentes.

A apresentação cabe aos «órgãos competentes» dos partidos políticos, para utilizarmos a expressão consagrada na lei. A apresentação deve ser feita até 55 dias antes da data das eleições.

7. ONDE FUNCIONAM AS ASSEMBLEIAS DE VOTO?

A cada freguesia corresponde uma assembleia de voto. Funcionam na sede da freguesia, mas as freguesias com mais de 500 eleitores serão divididas em secções de voto, de modo a que cada uma não ultrapasse, sensivelmente, aquele quantitativo.

8. PODEM DIVULGAR-SE SONDAGENS?

Continua a ser proibida a divulgação de resultados de sondagens ou inquéritos relativos à atitude dos eleitores perante os concorrentes à eleição, desde a data da marcação de eleições até ao dia imediato ao da eleição.

9. HÁ PROPAGANDA NA TELEVISÃO?

Há e muita. A Lei Eleitoral fixa até ao pormenor os tempos que a Radiotelevisão deve dedicar à propaganda eleitoral. São 10 minutos à hora do almoço e meia hora depois do Telejornal da noite. Aos sábados, o período da noite sobe para quarenta minutos e ao domingo é só meia hora à noite. O esquema para a Rádio também foi fixado, mas é mais complicado dada a diversidade de programas e estações.

10. E COMO É NOS JORNAIS?

Depende. Nas publicações diárias e não diárias de periodicidade inferior a quinze dias para fazerem propaganda devem comunicar à Comissão Nacional de Eleições e dar às campanhas um «tratamento não discriminatório». Mas se forem publicações estatizadas devem sempre incluir matéria eleitoral e dar às listas concorrentes «igualdade de tratamento».

11. É PERMITIDO O CARTAZ E O JORNAL MURAL?

É, mas com alguns condicionalismos. Assim, as Juntas de Freguesia devem estabelecer espaços próprios destinados à afixação de cartazes, fotografias, manifestos, jornais murais, etc. A afixação de propaganda, pintura de murais, colagem de cartazes não carece de autorização nem de comunicação às autoridades administrativas.

No entanto, é proibida a propaganda seja de que tipo for nos edifícios religiosos, monumentos nacionais, sede dos órgãos de soberania das regiões autónomas e do poder local, nos sinais de trânsito, no interior de repartições públicas e de estabelecimentos comerciais.

12. RASGAR UM CARTAZ QUANTO CUSTA?

Custa entre mil a dez mil escudos de multa e seis meses de prisão. E não só o que rasgar um cartaz: também aquele que roubar, furtar, destruir ou por qualquer forma inutilizar ou tornar ilegivel propaganda eleitoral. Também não vale colar por cima da propaganda alheia a propaganda do nosso próprio partido.

13. QUEM PAGA A CAMPANHA?

Cada partido paga a sua, integralmente, e deve contabilizar as despesas, discriminadas tal como as receitas, com a indicação precisa da origem destas e do destino daquelas para posterior publicação e apreciação pela Comissão.

Não poderão ser gastas com as candidaturas verbas superiores a 15 vezes o salário mínimo nacional por cada candidato. Não vingou, assim, a pretensão do PSD para que fosse prestado apoio financeiro específico do Estado aos partidos concorrentes às eleições e que obtivessem determinados resultados mínimos.

14. COMO SE VOTA?

Vota-se directamente em cada assembleia onde o eleitor está recenseado com os conhecidos modelos de boletim rectangular que já vigoraram em anteriores eleições. Não é permitido o voto por procuração e por isso passará a vigorar o cartão de eleitor que facilita toda a operação, nomeadamente, a identificação do eleitor como votante no respectivo círculo e freguesia.

15. SE NÃO VOTAR, COMO É?

Não acontece nada para além de não poder ser eleito nas eleições seguintes. É que a abstenção é também um voto, embora pela negativa. A exigência de voto obrigatório, como queria o CDS ou de sanções mais fortes aos absentistas, como queria o PSD, não vingaram.

Vale, aqui, em pleno, o princípio de que todos podem votar, mas também o de que só vota quem quer. A liberdade é aplicada em absoluto: seja activa ou negativa.

já falta pouco
o último sorteio do
Grande concurso GRUNDIG
1100 semanas na Madeira!
é a 31 de Outubro

PUB

COMUNICADO

A.C.T. CERVEJEIRO

A TODOS OS TRABALHADORES DO SECTOR

CAMARADAS:

Com o objectivo de iniciar as negociações do A.C.T., a Comissão Sindical Negociadora fez já contactos quer com o Governo (M.T.) quer com os Conselhos de Gerência das empresas.

Estivemos no Ministério do Trabalho e lá foi-nos dito que a conciliação do A.C.T. só teria início quando os projectos de viabilização estivessem em prática. Conforme nos foi dito ainda, esta orientação era dada pelo Ministério da Indústria e Tecnologia.

Por sua vez, o M.I.T. não recebeu a C.S.N. para nos explicar quais os motivos que o levaram a tomar esta atitude que é manifestamente ilegal.

No passado dia 27 estivemos com os Conselhos de Gerência das empresas Centralcer e Unicer que nos disseram que da sua parte só iniciariam as negociações depois da viabilização.

É esta a situação do A.C.T..

A Comissão Sindical Negociadora entende que o estudo de viabilização não é obstáculo ao início das negociações e entende, ainda, a C.S.N. que a atitude assumida pelos Ministérios é manifestamente ilegal.

Tais factos levam a que a C.S.N. vá fazer plenários nas empresas a partir do dia 9 de Outubro. Entretanto como pensamos que a proposta de A.C.T. já está de certo modo desactualizada, irá proceder-se à sua actualização de modo a que todos os trabalhadores se possam pronunciar sobre ela nos plenários a realizar.

Para além disto, a C.S.N. irá dar o prazo ao M.T. até ao próximo dia 6 de Outubro, para que este assuma as suas responsabilidades neste processo promovendo a conciliação. Caso isto não aconteça as Organizações Sindicais apresentaram uma **moção de luta** para discussão nos plenários que irão ser efectuados a partir da data indicada.

Votaram a favor deste comunicado FED. RODOVIÁRIOS, FED. METALÚRGICOS, FED. QUÍMICOS, SIND. ARMAZÉNS e SIND. IND. BEBIDAS.

Votaram contra FED. ESCRITÓRIOS NORTE e SIND. TÉCNICOS DE VENDAS.

Não estavam presentes FED. QUADROS TÉCNICOS e FED. ESCRITÓRIOS SUL.

— EM FRENTE PELO A.C.T.

— UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

S. R.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DO SANEAMENTO BÁSICO

ANUNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada do abastecimento de água à Algarvia, no Concelho do Nordeste, na Ilha de São Miguel — Açores.

Preço base ..... Esc. 7 600 000$00

Caução provisória ..... Esc. 190 000$00

Alvarás exigidos — V Categoria ou 3.ª Subcategoria da V Categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero do Quental n.º 44, Lisboa 1, até às 17 horas do dia 20 de Novembro de 1978.

Local, dia e hora do acto público do concurso — Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero do Quental n.º 44, Lisboa 1, no dia 22 de Novembro de 1978, pelas 15 horas.

Local e horário para exame do processo — Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero do Quental n.º 44, Lisboa 1 ou — Direcção Regional de Obras Públicas e Equipamento da Região Autónoma dos Açores, em Ponta Delgada, Ilha de São Miguel, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente.

Lisboa, 28 de Setembro de 1978

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
DO SANEAMENTO BÁSICO

Armando Costa Gomes Pinto

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

AMÉRICA LATINA

Somoza insiste: "não saio"

O ditador da Nicarágua, Anastasio Somoza, voltou a insistir ontem, numa conferência de Imprensa dada a jornalistas estrangeiros, em permanecer no poder até 1981, data em que autorizaria «eleições livres». Para a realização dessas «eleições», o ditador disse que tentaria assentar com a oposição «alguns pormenores» mas de qualquer forma, continua a mandar no país até lá, «de acordo com a Constituição».

Comentando a chamada «mediação» dos Estados Unidos, República Dominicana e Guatemala nas conversações entre o regime e a Frente Ampla de Oposição – FAO – Somoza definiu o papel desses países como uma «cooperação amigável». Quanto à lei marcial, manifestou a intenção de prolongá-la até ao próximo ano.

NOVA OFENSIVA

Entretanto, dando demonstrações de que essas palavras não causam muita surpresa nem provocam maiores preocupações, o representante para a Europa da Frente Sandinista, Angel Barrajón, que há pouco esteve em Lisboa, disse ontem em Madrid, também numa conferência de Imprensa, que o movimento que representa prepara uma nova e dura investida contra a ditadura vigente na Nicarágua. Reafirmando que os sandinistas actualmente estão numa fase de «retirada estratégica» Barajón não revelou, entretanto, a data do início dos novos ataques guerrilheiros. Citou a táctica de «terra queimada» que está a ser empregada pelas forças somozistas apontando-a como prova indesmentível da participação de mercenários norte-americanos veteranos do Vietname, pois as Forças Armadas da Nicarágua e a Guarda Nacional não conhecem o emprego deste meio de combate. Barrajón renovou a denúncia de auxílios a Somoza por parte dos Estados Unidos, Honduras, El Salvador e Guatemala, os principais fornecedores de mercenários.

FMI

Por outro lado, a concessão de um empréstimo de 20 milhões de dólares à Nicarágua estaria a ser utilizado como pressão sobre Somoza para que este aceite uma mediação internacional do conflito. Este foi o comentário feito por «fontes bem informadas» à agência norte-americana Associated Press e transmitido pela ANOP. O empréstimo a ser concedido pelo Fundo Monetário Internacional, que provavelmente seria utilizado para pagar a dívida externa (se entretanto não fosse parar a um banco suíço, na conta particular do ditador, como aconteceu com os auxílios enviados por ocasião dos terramotos) já recebeu a aprovação dos EUA. Soube-se ainda, que o regime nicaraguense pretende apresentar ao FMI um outro pedido, no valor de 35 milhões de dólares.

CONTINUAM OS BOMBARDEAMENTOS

Enquanto o Mundo inteiro continua a condenar um ditador que bombardeia o seu próprio país, a aviação da Nicarágua fiel a Somoza continua a despejar fogo nas montanhas da fronteira com a Costa Rica. Além desses bombardeamentos e efectuados na segunda-feira, durante todo o fim-de-semana foram ouvidos tiros e rajadas na zona, onde um batalhão da Guarda Nacional, comandado pelo filho do ditador tenta neutralizar guerrilheiros que permanecem na região.

Ao mesmo tempo, informa-se que nas Honduras, 70 sandinistas iniciaram uma greve de fome para serem libertados. Os guerrilheiros detidos querem partir para o Panamá ou Venezuela, países que já se manifestaram dispostos a recebê-los.

Brasil: general Hugo Abreu preso por criticar o Poder

O brigadeiro Hugo Abreu, 61 anos, ex-chefe da Casa Militar da Presidência da República brasileira, foi ontem condenado a 20 dias de prisão por causa das frequentes críticas que tem dirigido ao poder de Brasília e, particularmente, ao candidato oficial à sucessão e «delfim» de Geisel, general João Baptista Figueiredo. A ordem de prisão e a pena a ser cumprida foram determinadas pelo ministro do Exército, general Fernando Bethlem.

A última e violenta crítica de Hugo Abreu ao Governo do Brasil estava contida numa carta por ele enviada no passado dia 22 de Setembro a vinte dos seus e na qual fazia um balanço da actividade deste mesmo Governo, de Março de 1974 até Janeiro deste ano, mês em que renunciou ao cargo que ocupava por se ter colocado contra a indicação oficial de Baptista Figueiredo para a sucessão presidencial. O texto manifestava o seu descontentamento com o chamado «Pacote de Abril» outorgado no ano passado e no qual estavam determinadas as eleições indirectas para governadores de Estado e para um terço do Senado.

Abreu acusou ainda «um grupo palaciano» ligado ao general Golbery do Couto e Silva (que apesar da farda é chefe da Casa Civil de Geisel), de levar a cabo manobras para tomar conta do Governo e perpetuar-se no poder. Denominando este grupo como uma «oligarquia espúria», escreveu Hugo Abreu: «As manobras e intrigas deste grupo chocaram inevitavelmente com a minha forma de actuar e levaram-me à demissão». Ainda nessa carta, o general Hugo Abreu classificava a candidatura do general Euler Bentes Monteiro à presidência da República pela oposição «a última opção para que o país saia do actual impasse de forma pacífica».

A carta foi divulgada no domingo passado pelo jornal «O Estado de São Paulo» e círculos brasileiros, civis e fardados, afirmam que a tensão político-militar está a atingir o máximo. Hugo Abreu, que cumprirá a pena no QG de Brasília, é um dos mais prestigiosos militares brasileiros no activo e teve notória participação em todo o processo que iniciou com o golpe que, em 1964, depôs o presidente constitucional João Goulart.

Argentina: missão médica não libertou seus colegas

O professor Leon Schwartzenberg referiu, ontem em Paris, numa conferência de Imprensa, «o fracasso da missão internacional que se deslocou à Argentina para obter a libertação de 185 trabalhadores da saúde».

Esta missão incluía, para além do prof. Schwartzenberg, do Instituto de Cancerologia de Villejuif (região parisiense), o prof. Kaplan, director do Instituto de Cancerologia de Stanfor (EUA), o dr. Lowbeer, psiquiatra (Grã-Bretanha), o prof. Vanbekkum, director do Instituto de Radiobiologia da Holanda, e uma advogada francesa, Colette Auger.

Apesar dos encontros previamente marcados, a missão não se encontrou com nenhuma personalidade oficial. Schwartzenberg salientou que carros sem matrícula e polícias equipados com «walkie-talkies» seguiram constantemente os membros da missão, durante a sua estada.

«As famílias, apesar dessa vigilância, vieram ter connosco. Recebemos testemunhos de torturas e, em particular, de vivissecções (mãos cortadas, olhos vazados, castrações)», afirmou Schwartzenberg. «Finalmente, e ao contrário do que se pensava, estes testemunhos indicam que houve uma recrudescência dos desaparecimentos durante o Mundial de Futebol».

Uma lista recente de prisioneiros foi entregue aos jornalistas durante a conferência.

Por outro lado, no que diz respeito ao Congresso de Cancerologia de Buenos Aires, que terá lugar entre 5 e 12 do corrente, Schwartzenberg assinalou que o próprio presidente da Sociedade Argentina de Cancerologia, Pereira Quentana, não participaria nele e que duvidava que a maior parte dos 3500 médiso argentinos inscritos no congresso «fossem realmente médicos».

CIÊNCIA

Antepassados do Homem podem viver no Quénia

Vivem refugiados nas florestas do Quénia os nossos mais remotos antepassados que constituem um elo entre o homem e os fósseis conhecidos, segundo revelou a socióloga francesa Jacqueline Roumeguere-Eberhardt, do Centro Nacional de Investigação Científica (CNRS).

Durante uma conferência dada ontem em Nairobi aquela socióloga, que estuda desde 1966 no Quénia as populações nilo-camitas como por exemplo os «Massari» e os «Samburus» indicou que nestes últimos sessenta anos foram vistos vários hominídeos por indígenas do Quénia.

Os hominídeos localizados, que pertencem a quatro tipos diferentes, eram indivíduos altos, de cor clara, cobertos de pêlos ou com cabelos muito compridos. Alguns foram vistos, a matar à cacetada animais selvagens, como por exemplo búfalos, demonstrando uma força prodigiosa.

Um destes indivíduos, segundo a socióloga, parece mais evoluído do que os outros. Estava vestido com uma pele de animal e armado de uma zagaia e de flechas envenenadas.

Estas foram apresentadas durante a conferência de Imprensa e segundo a socióloga são de fabrico desconhecido no Quénia.

A senhora Roumeguere-Eberhardt recusou-se no entanto a indicar exactamente onde vivem estes remotos antepassados do homem pois receia que estes venham a desaparecer rapidamente se forem localizados.

Pílula masculina no próximo decênio

A primeira pílula anticonceptiva para homem poderá tornar-se uma realidade já no próximo decénio. Neste sentido estão a trabalhar cientistas de vários países bem como a própria Organização Mundial da Saúde – revela o Boletim Informativo da OMS.

Resultados prometedores têm sido obtidos mediante a combinação de esteróides contraceptivos e derivados da testosterona. No entanto a descoberta mais interessante está a ser desenvolvida com compostos de açúcares especiais, halogéneos, que não inibem a formação do esperma, intervindo ao nível do metabolismo.

Com efeito, a grande dificuldade da criação de uma pílula masculina situa-se no processo de formação de esperma, que é contínuo, sendo portanto difícil intervir numa altura determinada, como é o caso dos inibidores de ovulação, nas mulheres.

Por outro lado, para suprimir a formação de esperma são necessárias quantidades muito grandes de esteróides, sendo os riscos de efeito secundário muito elevados.

Finalmente a supressão do esperma diminui igualmente a libido, a não ser que sejam administradas grandes quantidades de Testosterona.

Muitos destes problemas poderão ser resolvidos, depois de uma fase de pesquisas complementares, com os açúcares halogéneos.

EUROPA

Seis elementos das "BV" presos em Milão

A prisão de Corrado Alumni (que vemos na foto, algemado, entre dois guardas) foi o primeiro êxito verdadeiramente espectacular da polícia italiana relacionado com o caso Aldo Moro. Na verdade Alumni, que tomou as rédeas daquela organização após a prisão dos seus chefes «históricos», é considerado o «cérebro» do rapto e morte do antigo primeiro-ministro italiano. Ontem novo êxito da polícia: no âmbito de uma campanha «anti-terrorista» foram presos em menos de 48 horas seis elementos suspeitos de pertencerem às BV, tendo sido descobertos três apartamentos-bases da organização, logo a seguir a dois atentados: um em Turim e outro em Milão. À noite foi preso mais um, tipógrafo, de 23 anos. Entre os detidos conta-se a companheira de Renato Curzio, Nadia Montovani. Todas as prisões se fizeram em Milão. Segundo o ministério do Interior, estas prisões representam um duro golpe para as «BV». (Foto SIPA Press).

Madrid transfere poderes para a "Generalitat"

No âmbito da pré-autonomia, a região da Catalunha recebeu do Governo de Madrid os primeiros poderes para tomar decisões independentes nos domínios da Agricultura, Comércio, Indústria e Urbanização.

A transmissão de tais poderes foi efectuada em Barcelona na presença do ministro da Justiça, Landelino Lavilla, e da totalidade dos membros da «Generalitat» (o Governo da Catalunha).

Josep Tarradellas, presidente da «Generalitat» declarou, depois desta acto oficial, que se cumprira outra etapa na reconstrução da Catalunha».

Em 2 de Outubro de 1977, o governo de Madrid concedeu a

pré-autonomia à Catalunha até à promulgação de uma nova Constituição.

ESFEROGRÁFICAS EXPLOSIVAS

Um major do Exército espanhol da arma de engenharia será processado, sob a acusação de fabricar uma esferográfica-pistola.

O vespertino «Diário 16» revelou ontem que o major Molinero, destacado no regimento de instrução da Academia de engenheiros, em Hoyo de Manzanares, perto de Madrid, fabricava esferográficas clandestinas capazes de efectuar um disparo, de calibre 22.

Segundo o vespertino, o referido major identificado supostamente também com um major do mesmo nome que recentemente proferira conferências sobre guerrilha urbana, na sede do partido da extrema-direita «Fuerza Nueva», em Madrid, teria fabricado 500 exemplares da esferográfica-pistola, mas fontes citadas pela EFE dizem que se trata apenas de duas ou três.

MÉDIO ORIENTE

Egípcios e israelitas reunidos em Washington no próximo dia 12

Egípcios e israelitas aceitaram já os convites que lhes foram endereçados pelo presidente dos EUA para enviarem ministros a Washington na próxima semana a fim de retomarem o diálogo directo com vista à assinatura do tratado previsto pelos acordos de Camp David. Por sua vez, o presidente Carter poderá vir a aceitar o convite que lhe foi endereçado por Sadat para se deslocar ao Médio Oriente e estar presente à assinatura do tratado israelo-egípcio. As conversações recomeçarão no próximo dia 12.

A Administração Carter espera também que comecem em breve negociações sobre o segundo acordo celebrado em Camp David. Para estas conversações, será, no entanto, necessária a cooperação do rei da Jordânia. O soberano hachemita tem andado a percorrer capitais árabes «moderadas», a fim de encontrar uma posição comum perante os resultados da cimeira de Camp David. O Governo jordano informou já a ONU de que não se sente vinculado pelos acordos de Camp David e que não sacrificará os seus direitos nacionais Por outro lado, a Jordânia disse continuar a considerar que o povo palestiniano é o principal interlocutor a ter em conta para a solução do conflito no Médio Oriente. Por fim, os jordanos apresentaram uma série de perguntas para terem ideias mais precisas sobre o modo como os acordos de Camp David contemplam questões, tais como a retirada israelita dos territórios ocupados, o problema palestiniano e o dos refugiados.

As delegações israelo-egípcias que irão a Washington são chefiadas respectivamente por Moshe Dayan e Bouthros Ghali (sobre este último não há, porém, confirmação oficial). Do lado americano estará o secretário de Estado, Cyrus Vance.

Enquanto isto, o presidente egípcio remodelou o seu Governo na sequência da demissão do seu MNE, Ibrahim Kamel. O novo primeiro-ministro é Mustapha Khalill, que até agora ocupava o cargo de secretário-geral do partido único.

Dois políticos dos EUA andam agora em digressão, trazendo na pasta sobretudo o «'dossier' Médio Oriente». Referimo-nos ao conselheiro presidencial, Zbignew Brzezinski, que, depois de se ter avistado com o presidente francês em Paris, estará hoje em Bona e amanhã em Londres. O conselheiro presidencial procura levar os seus interlocutores a exercerem pressões sobre a Líbia, Síria, Iraque e outros países para que estes venham a apoiar os resultados de Camp David. Idêntico objectivo prossegue Alfred Atherton, que, depois de contactar o soberano marroquino, se desloca à RFA, Bélgica e Grã-Bretanha.

REMODELAÇÃO EM BEIRUTE

Após uma nova vaga de violência que já causou 60 mortos e mais de 300 feridos, o presidente libanês, Elias Sarkis, tenta mais uma medida para controlar a situação, formando novo Gabinete com vista a aplicar um plano de segurança para fazer cessar a luta. Contudo esta tentativa poucas esperanças suscita no Líbano, onde é já habitual que as iniciativas presidenciais nunca consigam atingir os objectivos propostos. Ontem Sarkis advertiu que o Estado libanês está à beira do colapso.

Callaghan derrotado no Congresso do "Labour"

O primeiro-ministro britânico sofreu esta noite um grande desaire quando o seu partido (trabalhista) rejeitou totalmente a política anti-inflacionista de restrições salariais do seu governo.

As centrais sindicais mais importantes, encolerizadas com três anos sucessivos de limitações dos salários, tomaram o comando da revolta contra Callaghan no congresso anual do Partido, iniciado ontem em Blackpoot.

Foi o maior desafio à sua liderança desde que foi nomeado primeiro-ministro, em 1976.

Depois de um aceso debate de três horas, os delegados votaram categoricamente por duas vezes contra a estratégia económica do governo e, em particular, contra os seus esforços para restringir os aumentos salariais a cinco por cento apenas.

As decisões do congresso não vinculam o governo e os colaboradores do primeiro-ministro declararam que não há sinais por enquanto, de que Callaghan se demita. Espera-se que dê a sua resposta hoje, quando proferir o seu discurso.

Os principais ministros do Gabinete mostraram-se decididos a lutar para salvar o programa anti-inflacionista, mas reconheceram que o voto de ontem mina a sua autoridade na tentativa para fazer face às reivindicações sindicais de aumentos salariais importantes.

Com 57.000 trabalhadores da Ford já em greve, levanta-se o espectro de um Inverno de grave agitação industrial. Outros trabalhadores, entre eles os mineiros, ameaçam paralisar se o Governo tentar restringi-los a um aumento máximo de cinco por cento.

A moção que rejeita totalmente o limite máximo de cinco por cento para os aumentos salariais foi aprovada por uma grande maioria – 4.017.000 a favor e 1.924.000 sufrágios contra – tendo os sindicatos mais fortes utilizado os seus votos baseados no número de filiados.

Outra moção, apoiando em geral o governo, foi derrotada por 3.326.000 contra 2.806.000 votos.

Foi uma das maiores viragens na história turbulenta dos congressos do Partido Trabalhista, com os delegados profundamente divididos enquanto discutiam emocionalmente as restrições dos salários.

OUTRO BÚLGARO MORTO

Um segundo desertor búlgaro ao serviço da BBC (British Broadcasting Corporation) foi encontrado morto, anunciou a BBC.

O corpo de Vladimir Simeonov, de 30 anos, foi encontrado por um vizinho na sua residência, em Londres, depois de ele hoje não ter comparecido ao trabalho.

PS francês apresenta moção de censura contra o governo

O Partido Socialista depôs ontem na abertura da sessão parlamentar uma moção de censura contra a política económica e social do Governo de Raymond Barre. A sessão parlamentar abriu num clima de desencanto e de inquietação no seio da maioria governamental.

Esta, com efeito, no espaço de oito dias, acaba de sofrer dois fracassos nas eleições legislativas parciais. Depois da derrota de há uma semana em Nancy (Leste) de Jean-Jacques Servan- Schreiber (UDF-giscardianos), a «maioria» registou neste passado domingo um novo recuo em Paris onde Christian de La Malene (RPR-gaullistas) foi batido pela candidata socialista Edwige Avice.

O PS parece ter agora o vento em popa. Nas quatro eleições parciais em que apresentava um candidato ganhou quatro lugares. Estas vitórias deram-lhes forças para apresentar a moção de censura no primeiro dia da legislarua.

Os comunistas, lamentando não terem sido consultados sobre a deposição desta moção diseram, contudo, que a votariam.

A moção de censura não tem nenhuma possibilidade de vir a ser adoptada pois necessitaria do voto de 46 deputados da maioria. Ora o RPR apesar das suas críticas contra o governo não quer provocar uma crise associando-se a uma moção de censura de origem socialista.

O partido de Jacques Chirac não se privará no entanto, durante a sessão, de fazer um certo número de críticas ao governo de Raymond Barre, nomeadamente durante o debate do orçamento.

O presidente do RPR – gaulista durante as recentes jornadas parlamentares do seu partido em Biarritz criticou severamente a política de Barre reclamando um relançamento que premita absorver o desemprego sem efeitos inflacionistas.

Por seu lado, o primeiro-ministro reafirmou a sua decisão de continuar a seguir o mesmo rumo.

RELIGIÃO

O próximo Papa poderá não ser um cardeal

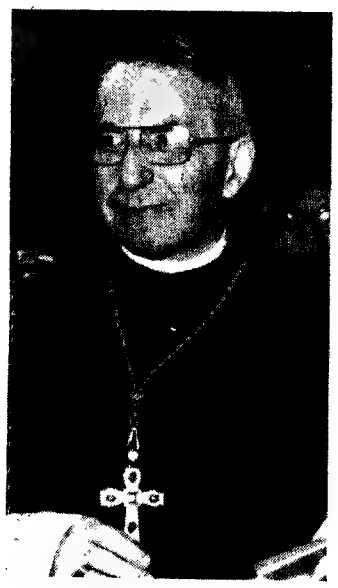
Pela primeira vez desde 1378, o próximo papa poderá não ser cardeal, segundo indicam certas fontes do Vaticano. Tratar-se-ia de Monsenhor Anastasio Ballestreo, 65 anos, que é arcebispo de Turim.

Com efeito, o problema dos cardeais será o de escolherem um pastor «carismático», que seja simultaneamente um administrador prudente. Para esta última qualidade, o primeiro nome que vem à mente dos observadores é, sem dúvida, o do cardeal Giovanni Benelli. Arcebispo de Florença, que foi substituto da Secretaria de Estado durante 15 anos. No entanto, o seu «handicap» será a idade, 57 anos, considerada «insuficiente» e uma sólida reputação de autoritarismo.

Em consequência disto, os cardeais poderão preferir monsenhor Anastasio Ballestrero do qual se não falou sequer durante o último conclave.

Arcebispo de Bari e depois de Turim, foi eleito quase por unanimidade vice-presidente da Conferência Episcopal, cujo presidente é nomeado pelo papa.

Para o cardeal Giussepe Siri, de 72 anos, arcebispo de Génova, o conclave durará dois ou três dias e permitirá uma maior «reflexão» do que o precedente. Segundo informações difíceis de controlar, o cardeal Siri terá batido por dois votos o cardeal Luciano na primeira volta do conclave mas a sua reputação de «conservador» é um «handicap».



O Papa João Paulo I

funerais simples

Os cardeais da Igreja Católica Romana decidiram celebrar a missa do funeral do papa João Paulo I com a mesma simplicidade e solenidade que caracterizara o funeral do papa Paulo VI há menos de dois meses atrás.

Os cardeais reuniram-se no Palácio Apostólico para concluírem as últimas disposições enquanto dezenas de milhares de pessoas esperavam debaixo de chuva para entrarem na Basílica de Saõ Pedro e verem pela última vez «O Papa do Sorriso», que morreu na passada quinta-feira, após um pontificado de apenas 33 dias.

Quarenta dos 127 cardeais que já chegaram a Roma participaram na reunião diária e marcaram a missa do funeral para as 16 h locais (15 h TMG) de amanhã, na escadaria de mármore da Basílica. A missa concelebrada será presidida pelo cardeal italiano Carlo Confalonieri, decano do Colégio Cardinalício.

A missa ao ar livre foi pela primeira vez instituída para o funeral de Paulo VI que pedira uma cerimónia e enterro simples.

Após a missa, que se prevê que seja transmitida pela Televisão para o mundo inteiro, os restos mortais de João Paulo I serão enterrados no «grotto» da Basílica, do lado oposto à sepultura do seu predecessor.

Enquanto o corpo do papa jaz em câmara ardente perto do altar principal da Basílica, desfilam fiéis na maior manifestação de pesar registada há muito tempo pela morte de um pontífice. Em quatro dias, mais de meio milhão de pessoas prestaram a sua última homenagem ao papa João Paulo I.

O Vaticano anunciou que o papa morrera vitimado por um ataque de coração mas o corpo não foi autopsiado por tal operação não estar prevista na constituição da igreja.

O papa João Paulo, sucedendo a quinze anos de pontificado do austero era, ao contrário deste, um pastor sorridente, rapidamente eleito por cardeais que procuravam outro tipo de dirigente para a igreja.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21 E 45 HORAS

FELIZMENTE HÁ LUAR

DA PEÇA EM DOIS ACTOS

DE LUÍS DE STTAU MONTEIRO

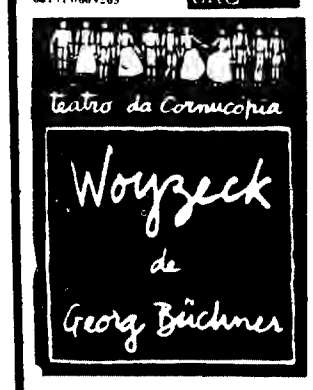
Encenação do autor
Música de F. Lopes Graça
Figurinos de J. Mattos Chaves

Eunice Muñoz ou Fernanda Alves, Assis Pacheco ou Victor Ribeiro, Jacinto Ramos, Varela Silva, Rui de Carvalho, Madalena Braga, Josefina Silva, Mário Pereira, Barroso Lopes, Albino Santos, Carlos Quintas, Carlos Daniel, Manuel Coelho, Carlos Fonseca, António Banha, Luís Mata, Carlos Cabral, Alberto Vilar, Carlos Duarte e Luís Bandeira.

Bilheteira abre às 13.00 — Telf. 322210
Domingos e Feriados espectáculos às 16 e 21.45h.
Descanso da Companhia às 2.ªs-Feiras

(Espectáculos para Todos)

Rua Tenente Raul Cascais, N. 1A - LISBOA Telefones 66 15 15/66 92 05
teatro do barro alto



3.º MÊS

SÓ ATÉ 15 DE OUTUBRO

3.ª a 6.ª às 21.45
Sáb. às 17 e 21.45
Dom. só às 17
Seg.: descanso

SUBSÍDIO DA SEC

A BARRACA

«ADMIRÁVEL TENTATIVA DE TEATRO POPULAR PORTUGUÊS...»
Carlos Portó

Mús.: ZECA AFONSO. Enc.: A. BOAL
Texto: HELDER COSTA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70

3.ª a Sáb.: 21.30 h. Dom. 16 e 21.30 h.

Telef. 68 63 00 — M/13 anos

ENSINO GRATUITO!!

para trabalhadores-estudantes
na Cooperativa de Ensino Novacultura em Moscavide

Ciclo Preparatório
8.º e 9.º Anos Unificados
1.º/2.º anos do Curso Geral do Liceu Nocturno
3.º Ano do Geral do Liceu Nocturno
3.º Ano do Geral de Administração e Comércio Nocturno
3.º Ano do Antigo Geral do Liceu
3.º Ano do Antigo Geral de Administração e Comércio

A gratuitidade só pode ser garantida para os **inscritos até 20 de Outubro.**

Outros Cursos

Ciclo Preparatório (Dia): 700$00
Complementar do Liceu
Propedêutico 1.200$00 (máximo)
Dactilografia (Curso Especializado)

Estrada de Moscavide, 43-1º (junto das paragens de autocarros)
Tel. 31 77 64

SOLILÓQUIO

Dicciotaurus

Praça Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 28 de Setembro de 1978. Festival a favor do moço de espadas Vidal Patrício. Touros de Cabral Ascensão e de Manuel e Carlos Veiga para Manuel Conde, Gustavo Zenkl, José Luís Sommer de Andrade, Forcados Amadores de Lisboa (cabo Nuno Salvação Barreto), José Júlio, Paco Camino, Enrique Calvo (El Cali) e José Pisco.

ALTERNATIVA (SEM) – Toureiro que não recebeu ainda a alternativa (La Palisse). A expressão aplica-se igualmente aos aficionados nascidos em Portugal, que na sua terra vivem sem alternativa para o aguentar de festejos como o celebrado na última quinta-feira na Praça de Touros do Campo Pequeno.

BABOSA – Novilho inofensivo e suave, que mal o chama uma muleta corre obediente atrás dela, sem a enrugar. Assim foi o de Cabral Ascensão, saído em sexto lugar, que tomou alguns sessenta passes e regressou aos curros com corda e bondade para outros tantos. Menos babosa mas nobre foi o último, que ouvi dizer que era de Pinto Barreiros, divisa não anunciada no cartaz (cá na terra o público não precisa de ser avisado dessas variantes).

CALVO (adj) – Que não tem cabelo; careca (ver em PISCO, José) (nome próprio). ENRIQUE CALVO, EL CALI, matador de touros colombiano, esguio e com maneiras, que acabou por ser o único toureiro deste festival a ter honras de música. Sem pretensões a ocupar na festa lugar parecido ao que o seu famoso compatriota Gabriel Garcia Marquez alcançou na literatura, caiu-lhe em sorte (sua) o tal novilho-babosa, e com ele logrou vários passes serenos, elegantes, extensos, bem rematados – que mesmo assim não fizeram esquecer a falta de sorte (nossa) por aquela «pêra» não ter calhado ao Paco Camino...

DEUS (VALHA-ME) – Expressão de fé que ouvi a uma senhora na altura em que a montada do simpático e diligente cavaleiro Sommer de Andrade tomava involuntariamente contacto muito directo, pela terceira vez consecutiva, com as hastes embaladas do touro quinto, que nessa altura ainda investia, não tinha ganho aquele sentido com que viria a dar água pela barba aos forcados.

ENTERRO (CARA DE) – Cara com que os escassos espectadores (menos de meia casa) aguardavam que se iniciasse um festival (festival, segundo o regulamento, tem que ser de beneficência), organizado, para ganhar algum, pelo moço de espadas Vidal Patrício, que a grande maioria dos ditos espectadores não tinha a menor ideia de quem é, nem da beneficência que precisa.

FUNDILHOS – Local traseiro da «taleguilla» do matador José Júlio, que o terceiro novilho rasgou para castigo da falta de cabeça ou da insistência do toureiro em fazê-lo passar pelo lado onde o brilho era impossível.

GUARDA – Cidadão fardado de polícia, em regra tratado por «senhor guarda», escolhido criteriosamente entre os mais alérgicos a barulhos, enviado para a trincheira com a recomendação expressa de não se meter com ninguém, e de só saltar para a arena no caso do touro saltar para o seu posto de serviço.

HORA (UMA) – Espaço de tempo decorrido só para se correrem os dois primeiros touros. Também significa, neste caso, a hora real a que a tourada veio a terminar (três horas de tourada equivalem, como se sabe, a uma realíssima chumbada).

INTELIGENTE – Também conhecido, em Portugal, pelo nome mais prolixo de «Delegado Técnico Tauromáquico». Trata-se do indivíduo que, tendo de um lado o cornetim e do outro um chefe de polícia, pode assistir ao espectáculo sem pagar bilhete, recebendo ainda uma modesta remuneração para compensar a falta de autoridade que ninguém lhe dá, devendo limitar-se a mandar tocar a música ou, quando muito, a telefonar para a trincheira (excepto se houver morte de touro, porque nesse caso sim, a autoridade tem de ser exercida dê lá por onde der).

JULIÃO (ANTÓNIO) – Valente moço de forcados dos Amadores de Lisboa, que foi seis vezes à cara do matreiro e poderoso quinto touro, as três primeiras sozinho, sem mais ninguem na arena, e das seis foi galhardamente derrotado, até acabar num farrapo, vencido mas não convencido.

KIND (VERY) – Expressão elogiosa utilizada por uma turista inglesa, apreciando a vénia muito respeitosa que o cavaleiro Zenkl foi fazer, no final da lide, ao inteligente que não mandara tocar a música que alguns espectadores pediam, talvez porque na sua actuação havia ao menos essa alegria vistosa que Sommer de Andrade nunca teve e que Manuel Conde, esquecido pelas empresas, parece ter perdido.

LAÇO – Sistema primitivo a que foi preciso recorrer para levar para dentro o tal quinto touro, ao fim de quase uma hora de permanência na arena, durante a qual assistiu ao suficiente para ficar cheio de dúvidas sobre se os homens serão sempre animais racionais.

MOSCAS – Insectos voadores, que pousam em pessoas, coisas e animais, e que presumivelmente incomodavam o já de si incómodo quarto novilho, do qual foram enxotadas pela muleta do famoso matador andaluz Paco Camino, numa atitude filantrópica tantas vezes repetida ao longo da sua carreira e que mais uma vez, apesar do redobrado mérito de ser praticada sem cobrar honorários, o público não quis ou não soube reconhecer.

NUNO – Forma familiar de tratamento do grande pegador que foi Nuno Salvação Barreto, actual cabo dos Forcados Amadores de Lisboa –, grupo que neste festival do Campo Pequeno, e em nome duma ultrapassada noção de honra, desrespeitou o público, o regulamento, o director da corrida e a autoridade, tudo com esse ar de ostensiva impunidade que é triste sintoma daquilo a que chegou a tourada nacional.

ORA BOLAS! – A mais suave das diversas expressões de desabafo que certamente seriam proferidas por um bandarilheiro ou campino que também certamente seria engavetado se cometesse desobediências parecidas às dos forcados.

PISCO (JOSÉ) – Novilheiro desconhecido, calvo, dotado de muita aficion, razoável coragem e nenhum futuro. À falta de melhor explicação para a presença no cartaz deste toureiro que não leva público à praça, e dado que o Vidal Patrício não foi com certeza para aquecer que organizou esta junção, das duas três: ou lhe devia um grande favor; ou (menos provável) foi enganado; ou (mais provável) o Pisco é homem de posses, deu alguma ajuda nas despesas, pagou talvez o novilho, caramba, o festival era a favor do Vidal Patrício, não era contra ele.

QUADRILHA – Conjunto de toureiros, ditos subalternos, que colaboram na lide do matador ou cavaleiro. Se cada um destes sai com a sua quadrilha, e havendo número suficiente de bandarilheiros, fica-se sem perceber a razão por que terá actuado em três touros (e não só no que correspondeu ao seu irmão José Júlio, de cuja quadrilha faz parte), esse peão seguro em que está transformado o Dario Venâncio.

REGULAMENTO TAURINO – Conjunto de disposições legais que alguns leram, raros conhecem e ninguém faz cumprir.

SAÍDA – Lugar da praça para onde, antes de terminar a «Portuguese Bullfight-«Artistic and Humane», se dirigiram numerosos turistas e vários indígenas, alguns destes provavelmente já com tiques nervosos.

TOUREIRO DE CARTAZ – Toureiro famoso; também se pode dizer dum toureiro que só figura no cartaz, isto é, não aparece na arena , como foi desta vez o caso de Damaso Gonzalez e Paco Alcalde.

URGENTE – Que urge, que não admite mais demoras, que é indispensável (exemplo: meter na ordem o espectáculo taurino em Portugal, fazendo respeitar o seu sentido e dignidade, e o direito do público a ser esclarecido em vez de enganado).

VERÓNICA – Sorte fundamental do toureio de capote, exemplificada no Campo Pequeno por cinco lances de Paco Camino em que, apesar da falta de touro mesmo touro, houve um lampejo daquela estética luminosa com que o matador de Lamas, quando está para isso, levanta desses olés que não se gritam mas se sentem, saem como que murmurados. Foi pouco, mas ao pé do resto...

XAROPADA – Coisa enfadonha, que custa a aguentar.

ZERO – Nada; classificação que se atribui ao que não presta; algarismo com o feitio de uma arena.

Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320

Peça de G. Léatier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

Teatro da Academia Almadense
R. Capitão Leitão - Almada - Telef. 275213

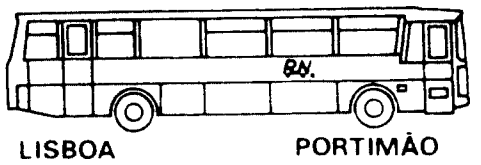
GRUPO DE CAMPOLIDE

TODOS OS DIAS AS 21.30 SÁB. E DOM. AS 16 E 21.30 SEGUNDA DESCANSO

Soberbo poder criador de aglomerados humanos. F. Midões.
Dia 5 de Outubro, sessão às 16 h e 21.30 h

RN RODOVIARIA NACIONAL, E. P.
C.E.P. 8

SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7,30	7,10
17,00	15,00
PORTALEGRE	LISBOA
Partida	Partida
8,45	14,30
VILA VIÇOSA	LISBOA
Partida	Partida
8,45	14,10

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Não há crítica hoje; vou ficar a ver a ópera, desculpem...

Desculpem. Isto hoje vai na gasosa por conveniência minha. Não quero ter problemas quando começar o «Baile de Máscaras». Ia lá eu perder a Zampieri e o Capuccilli que exactamente não pude ver, por dever de meu ofício, quando estiveram cá. É o perdes! Hoje vou ser apenas, apenas e simplesmente, melómano, quanto mais não seja para poder dizer aos meus netos: «Uma vez, quando a Zampieri e a Obratzova vieram cantar a minha casa...» E os olhos dos putos muito circulares de espanto...

Para já o «Baile de Máscaras» não apareceu lançado às feras, com a televisão portuguesa a provar que ninguém é tão desavergonhado que não conheça um instante ao menos de sensatez.

Augusto Seabra é novo nestas andanças. A experiência virá a ensinar-lhe como defender a sua telegenia: representará menos, terá mais repousados os olhos (aquilo ontem seria nervoso, ou complicação das luzes) e dará à sua coloquialidade um ritmo mais... coloquial. Uma qualidade ninguém lhe tira: não brilha à custa do latim de pároco aldeão, não quer mostrar que percebe daquilo a potes, isto é, não recorre à erudição ou à sabença larússica. Antes procura falar a linguagem simples de toda a gente. Deus lhe conserve a graça e lhe lime as arestas existentes. Estará, por exemplo, Augusto Seabra convencido que a maioria da audiência entendeu a sua referência ao «despotismo iluminado»?

Não vou nas águas do paternalismo, no falar medíocre para ser compreendido por todos. Nada disso. Só que, quando se acende uma luz é para melhor ajudar a ver na escuridão. Fogo-de-artifício na TV não dá.

Claro que o baile de máscaras começou ontem muito mais cedo em relação à hora prevista. Lá tivemos, no Telejornal, a fronha do Carter, defensor dos direitos humanos e armador do braço assassino de Somoza. Lá tivemos o Dayan, falcão, em tratos de paz (!). Lá tivemos uma figura caricata, misto de boneco das barracas de tirinhos e de personagem de Dostoievski, a contar o que se passou (?) na Assembleia da República. Apenas meia dúzia de palavras para não deixar em claro a referência à aprovação da Lei Eleitoral e o que ela representa de potencialidade efectiva das forças democráticas para erguer uma barreira ao totalitarismo.

Pelo contrário. A dita personagem pôs a tónica nas razões da oposição do PPD e do CDS. Segundo o tal, a obrigatoriedade de voto proposta pela direita destinava-se a combater o abstencionismo. Chega aqui, e silêncio. Fica-se com a impressão de que seria uma proposta meritória. Assim: o voto é um acto cívico, mas muita gente não gosta disso, desinteressa-se, vai-se embora. Vai então o PPD, que graças a Deus é um partido muito democrático (no rumo, aliás, das melhores tradições orgânicas) resolve-se a punir os incívicos: quem não metesse na ranhura, apanhava uma multa de 500 paus.

Alguém que medianamente tomasse a sério a sua função de esclarecer, não deixaria de sublinhar quanto a proposta do PPD reflecte o medo pelas eleições e mostra quanto a direita está certa da impopularidade das suas receitas e da sua política.

Felizmente, houve na Assembleia força bastante para derrotar a violência antidemocrática. Essa mesma força que, a exercer-se antes, teria evitado as monstruosidades chamadas **Lei Barreto e Lei do Arrendamento Rural**. Essa mesma força que, a exercer-se amanhã, salvará a democracia e guiará Portugal no caminho do futuro.

No baile de máscaras actuou ainda o Medeiros Ferreira. Não sei quê, uma federação de partidos... Quem quererá ele agora federalizar? Que nova meditação será esta?

Lindas coisas se aprendem na Suíça...

Hoje

O conjunto rock «Renaissance» composto por: Annie Hasian, John Tout, Jon Camp, Terence Sullivan e Michael Dunford que esta noite actuam em Musical Ligeiro

I PROGRAMA

1.º Período

15.05 Curso de Monitores da Telescola

2.º Período

18.25 Telejornal – 1.ª edição.
18.30 Ténis – o tema da lição de hoje é o «mash».
19.10 «Issi Noho» – último programa.
19.20 «Gulp»
19.30 Culinária
20.00 Telejornal – 2.ª edição.
20.35 Musical Ligeiro – com o conjunto rock «Renaissance».
21.00 O Tempo
21.10 Forum
22.10 «Um Crime Por Bem» – 1.º episódio.
23.15 Telejornal – 3.ª edição.
23.40 Fecho

DIÁLOGO ENTRE O GEN. GOMES DA COSTA E ADOLFA

COM
HENRIQUE VIANA
ERMELINDA DUARTE
LEÓNIA MENDES
MAGDA CARDOSO
MARIA TAVARES
EL DUENDE DEL BOMBO

GENERAL — ADOLFA VAMOS VOLTAR JÁ, OU ESPERAMOS PELAS ELEIÇÕES?
ADOLFA — VOLTAMOS JÁ. RAPIDAMENTE E EM FORÇA!

FARDOS E GUITARRADAS

HOJE ÀS 20.30 e 22.45. 4.ª FEIRA ÀS 20.30 e 22.45

5.ª FEIRA — FERIADO ÀS 16, 20.30 e 22.45

Não acons. men. de 18 anos

ADÓQUE teatro
DO MARTIM MONIZ - TEL. 87 44 78

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 60

JOSÉ MARTINS VIEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Almada:

Faço saber que, no dia 24 de Outubro de 1978, pelas 15 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, de acordo com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do Art.º 40.º do Decreto-Lei n.º 608/73, de 14 de Novembro, se procederá ao sorteio de um prédio de renda limitada para efeitos de alienação por escritura de venda a celebrar posteriormente no competente Notariado, entre o proprietário e o concorrente premiado.

O referido prédio, de um só fogo, situa-se na Rua Ilha de Santa Helena, n.º 31, bairro de CE de Nossa Senhora da Piedade, Freguesia de Cova da Piedade, sendo composto de r/chão e sótão, um anexo que serve de capoeira e arrecadação, e quintal. Tem no r/chão quatro divisões, cozinha, casa de banho e despensa, e no sótão duas divisões esconsas, características estas que constam da respectiva Caderneta Predial Urbana.

O valor de venda do referido prédio é de Esc:- 516.000$00 (quinhentos e dezasseis mil escudos).

A admissão ao sorteio far-se-á por meio de requerimento dirigido ao Chefe dos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara Municipal, até ao dia 23 de Outubro de 1978, pelas 17 horas, acompanhado de documento comprovativo de haver depositado nos cofres da Tesouraria Municipal e necessária caução no valor de Esc: - 25.800$00 (vinte e cinco mil e oitocentos escudos), nos termos do n.º 3 do Art.º 45.º do decreto-lei acima citado.

E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Conselho de Almada, 25 de Setembro de 1978.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Um Crime por Bem» (22.10)

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Ciclo Preparatório TV; **19.25**: Telejornal – 1.ª edição; **18.32**: Especial Desporto **19.20**: Lamiré; **19.45**: Vamos Jogar no Totobola: **20.00**: Telejornal – 2.ª edição, **20.30** Telecinema; **21.00**: O Tempo; **21.05**: Dramático Francês; **22.00**: Documentário. **23.00** Telejornal – 3.ª edição; **23.15**: Fecho.

TV FOCO

Reparações e montagens com garantia TV, Rádio Hifi, Máquinas de Lavar, Frigoríficos, Antenas e Instalações eléctricas
Serviço permanente até às 24 horas
Telefs.: Lab. 73 10 62 — Recep. 60 83 58
Linha de Sintra 96 34 55
RUA FILIPE DA MATA, 19, C/V ESQ.
(Ao Rego) — Lisboa

VESPA ROUBADA

Ontem 2.ª feira, frente ao Cinema Berna na Av. Marquês de Tomar, as 16h. Cor branca — 150 — sprint — matrícula LS-15-97.

Agradeço a quem a localizar o favor de telefonar 771175.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B · Rua Macau, 8

FUTEBOL

Portimonense pretende mais dois brasileiros

Em assembleia, geral, o Portimonense anunciou o propósito de contratar mais dois jogadores brasileiros para as suas fileiras (custo próximo dos 450 contos). Entretanto, recorda-se que a colectividade apresenta um défice da ordem dos 5000 contos (cobertos por responsabilidades bancárias avalizadas por seis dirigentes), os vencimentos dos profissionais do clube (e prémios de jogos aos atletas) encontram-se perfeitamente em dia (e pesam perto de 550 contos por mês), e, enquanto os pescadores de Portimão dão forte ajuda ao seu emblema clubista, oferecendo-lhe pescado, apenas três mil dos 6000 associados portimonenses têm a cotização em dia.

SANTANDER EM SETÚBAL

Curioso espectáculo, previsto para amanhã (21 horas) no Bonfim: a recepção do Vitória de Setúbal aos espanhóis do Santander, para um jogo particular.

TRAÇO DE PARGANA

Wilson: estreia como técnico das selecções

ANTECIPAÇÕES

A FPF autorizou as seguintes alterações aos calendários da próxima jornada dos «Nacionais»:

Quinta-feira – Campeonato Nacional de Juniores – Zona A: Vizela - Braga, às 10 e 30; e Guimarães - Rio Ave, às 11 e F C Foz-Mirandela e Abambres -Boavista, às 15 h. Zona C: Académico - Alferrarede, às 11; Alter - Bombarralense, às 15 e Alverca - Campomaiorense, às 16 h. Zona D: Zona Azul - Cova da Piedade, às 16 h.

Sábado, II Divisão (Zona Norte): Leixões - Rio Ave, às 15 e 30: Zona Centro: Feirense - U. Leiria, às 15 h e U. Santarém -Alba, às 16; Zona Sul: Almada -Cuf, às 15 h.

III Divisão (Zona C): Quiaios -Vildemoinhos, às 15 h; Zona D – Castelo Branco - Nisa e Benfica, às 15; Zona E: Estrela de Vendas Novas - Unidos e União do Funchal - Oriental, às 16; Zona F: Sesimbra - Beja, às 21 horas.

Campeonato Nacional de Juniores (Zona C): Bombarralense - Alverca, às 15 e Alferrarede -Campomaiorense, às 16. Zona D: Ferreirense - Sporting, às 15 e 30.

Domingo (II Divisão); – Zona Norte Aves - Lordelo, no Campo Abel Figueiredo, em Santo Tirso: às 15 horas.

A III Divisão – série B: Bustelo - Régua em Oliveira de Azemeis, às 15; Série E: S. L. Olivais - Sesimbrense, às 15 h.

Campeonato Nacional de Juniores – Zona A: Varzim -Abambres, no campo de treinos do Estádio Municipal, às 11 h. – Zona C: Alverca - Campomaiorense, às 16 horas.

LIGA AVANÇA OU NÃO?

O dirigente Olímpio de Magalhães declarou que se realizará no próximo dia 6 de Outubro, numa das salas anexas do Estádio das Antas, a primeira assembleia geral da Liga dos Clubes Profissionais de Futebol.

CONTRA A VIOLÊNCIA

A violência que grassa no futebol brasileiro levou o deputado Leo Simões a pedir a formação de uma comissão parlamentar que investigue a violência no futebol, dentro e fora do rectângulo de jogo. Se a violência prosseguir, disse o deputado, «em breve veremos no Brasil cenas como aquelas que vimos há anos no Peru, em que centenas de pessoas morreram espezinhadas por causa de um lance violento ocorrido durante um desafio».

BROMWICH ELIMINADO DA «TAÇA DA LIGA»

O West Bromwich Albion adversário do Sporting de Braga na 2.ª eliminatória da «Taça UEFA foi afastado da «Taça da Liga Inglesa», em futebol, ao perder por 1-0, frente ao Leeds United, em jogo disputado em Manchester.

O Leeds, que se qualificou para a 3.ª eliminatória, teve a sorte pelo seu lado no lance do golo. Brian Flynn, numa jogada bem delineada, bateu dois defesas do Bromwich, mas depois perdeu o controlo da bola: o esférico foi bater no defesa John Wile e ressaltou para o médio centro do Leeds, Paul Hart, que rematou a contar.

POLÓNIA DÁ O TOM

Os dirigentes polacos de futebol determinaram que não será autorizada, até 31 de Dezembro próximo, qualquer nova transferência para o estengeiro de futebolistas do país. A decisão visa estancar a autêntica «hemorragia» de transferências de futebolistas polacos para outros países do Ocidente onde existe o profissionalismo.

A medida satisfez, como é natural, os dirigentes dos clubes polacos, que viam partir para o estrangeiro os seus melhores elementos, numa altura «de vacas magras» para o futebol polaco.

BOCA JUNIORS EM REBELDIA?

O Boca Juniors (de Buenos Aires) debate-se com um problema interno, a 48 horas do desafio que deve disputar com o Atlético Mineiro, de Belo Horizonte (Brasil), a contar para a «Taça dos Libertadores da América».

Algumas versões indicaram que os jogadores adoptarão hoje uma atitude de «rebeldia» e que o técnico Juan Carlos Lorenzo manteve uma prolongada reunião com o presidente do clube, Alberto Armando.

Segundo os meios jornalísticos Lorenzo teve um incidente com o guarda-redes Hugo Gatti, porque o jogador mostrou pouca aplicação no último treino do «plantel». Além disso, afirma-se que o técnico reprovou vários futebolistas, especialmente o «capitão» da equipa (Ruben Sune) pelo estilo de jogo na partida de última 6.ª-feira, ante o «Union», que terminou empatada a uma bola.

O jogador Francisco Sá negou ao matutino «Clarin» que existam divergências entre os futebolistas e o técnico. Em contrapartida, Lorenzo confirmou ao mesmo diário que os jogadores «são contrários às modificações» que pretende impor.

«O Boca deve jogar ao ataque, porque esta equipa é diferente da de anos anteriores», afirmou Lorenzo, recordando que o Boca Juniors sempre se caracterizou por um futebol defensivo.

O treinador assinalou que a sua equipa «não conta com jogadores para actuar em contra-ataque, como em 1976».

Francisco Sá declarou que o único problema que existe no Boca é o facto de os «jogadores não estarem capacitados» para entrar em duas frentes ao mesmo tempo: o campeonato argentino e a «Taça dos Libertadores da América».

Ao que parece, o problema reside em que os futebolistas não concordam em alterar o seu sistema de jogo e começar a praticar em futebol ofensivo, como pretende Lorenzo.

LEÃO MUDA DE JAULA

Emerson Leão, quarda-redes da selecção brasileira que disputou o último campeonato do mundo, foi transferido pelo seu Clube (o Palmeiras, de São Paulo) para o Vasco da Gama (do Rio de Janeiro) vencedor do campeonato carioca do ano passado. O Vasco da Gama pagou pela transferência cinco milhões de cruzeiros (cerca de 10.000 contos).

Leão (29 anos) alinhou no Palmeiras durante 10 anos. Segundo a Imprensa carioca, o Vasco da Gama pagará ao seu novo guarda-redes 84000 cruzeiros por mês, além de 400.000 cruzeiros distribuídos por um período de dois anos.

Selecção: treino a treino

Os treinos das selecções de futebol mudaram (episodicamente) de palco: desta feita foram até Pina Manique, onde os convocados por Mário Wilson evoluíram. Uma recuperação: o sportinguista Artur já treina. Na primeira imagem: Shéu, o benfiquista Alhhinho, Nené, Gabriel, Costa, Frasco, o «leão» Artur e Oliveira. Depois: dúzia e meia de «mirones» vêm os «craques» preparando-se para um joguinho

Belmiro ganhou (mesmo) a "Volta"

O Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Ciclismo deliberou considerar improcedente o recurso apresentado pelo Futebol Clube do Porto em relação à desqualificação do ciclista Fernando Mendes da 10.ª «Volta a Portugal».

Esta decisão, tomada por unanimidade pelo Conselho na sua reunião de 28 de Setembro, foi hoje revelada em comunicado da direcção da Federação.

Fernando Mendes, que terminara a «Volta a Portugal em primeiro lugar, fora desqualificado por irregularidades no controlo anti-«doping», tendo a vitória final sido atribuída a Belmiro Silva, do Coimbrões.

Ginásio Clube Português: a dificuldade de querer viver

Conforme estava anunciado, o Ginásio Clube Português promoveu uma reunião com os representantes da Comunicação Social, a fim de dar a conhecer o seu ousado «Plano de Actividadas Gimnicas» para a época de 1978/79. Os jornalistas foram recebidos pelo presidente da direcção (Emílio Santos Lapa) pelo director das Actividades Gímnicas (Coelho Jerónimo) e toda a restante equipa directiva do clube, bem como pelo secretário-permanente (Mota Ferreira) e adjunto-técnico (Sancho Osório).

O presidente do GCP fez uma rápida exposição dos pontos principais da actividade do seu Clube, sendo distribuída documentação desenvolvida sobre todos os aspectos de como funciona e vai processar-se o movimento da complexa máquina ginasista. Citamos alguns pontos de maior realce:

a) 120 classes e cerca de 6000 praticantes em movimento, para uma população associativa de 7000 sócios em permanente crescimento;
b) Encargos da ordem dos 8000 contos, apenas para as actividades gímnicas;
c) Mais de 100 postos de trabalho;
d) Perspectivas de funcionamento total e a curto prazo dos seus ginásios, no período das 07 e 30 às 23 horas;
e) Problema de falta de ginásios para satisfação das necessidades nas horas de ponta (18 às 21 horas);
f) Atenção especial dedicada aos praticantes de ginástica a todos os níveis e especialidades, desde as classes educativas para crianças as pré-representativas, (representativas e competitivas) e também as manutenções, preenchendo assim (e bem) os tempos livres de filhos e pais; igual interesse para a 3.ª idade;
g) Pesados sacrifícios a suportar com os elevados encargos respeitantes ao funcionamento das classes representativas e competitivas, cujo défice é da ordem dos 1600 contos, sem qualquer auxílio federativo ou estatal;
h) Contratação, de 7 novos professores (Graça Coelho, Luísa Marques, Ida Sá e Silva Pereira, Manuela Ferreira e Luís Botelho, para a ginástica; Teresa Fernandes para o Bailado moderno) e Orlando Ferreira, para o judo;
i) Destaque para o recente êxito alcançado pela sua classe de ginástica «Especial de Rapazes», sob, orientação do prof. Sidónio Serpa, na Festa Federal da Ginástica, que teve lugar na Alemanha, (em Hannover);
j) Mantém o Ginásio Clube Português em suspenso o seu grande problema financeiro no que respeita ao débito à Caixa Geral de Depósitos. Lamentam-se os dirigentes ginasistas da falta de apoio do Estado e do não cumprimento de promessas concretas mas verbais que lhes têm sido feitas por altos responsáveis do nosso Desporto.

Contra o "Doping"

As autoridades desportivas britânicas lançaram uma campanha internacional contra o «doping», anunciando que a Gra-Bretanha deixará de participar nas grandes competições a menos que o combate ao «doping» seja levado a cabo em grande escala a nível internacional.

«O desporto deve querer dizer competição entre seres humanos e não guerra química» – declarou Peter Lawson, secretario geral do Conselho Central de Recreio Físico da Grã-Bretanha.

Lawson anunciou que vão ser levados a cabo contactos com as autoridades desportivas dos Estados Unidos, União Soviética, Alemanha Federal, Noruega, Suécia, Holanda e Austrália para que estes países, em colaboração com a Grã-Bretanha, participem na referida campanha.

«Penso que os outros seguirão as nossas pisadas. Mas, se verificarmos que não estão a empreender acções positivas, discutiremos o boicote de provas a nível olímpico» – acrescentou Lawson.

MODALIDAD

BASQUETEBOL

Os Estados Unidos derrotaram a República Dominicana (104-65) e foram os primeiros a juntarem-se à União Soviética (actual campeã) e às Filipinas (país organizador) nas meias finais da 8.ª edição do campeonato do Mundo de basquetebol masculino, que decorre em Manila.

Foi a vitória dos basquetebolistas norte-americanos no grupo C, depois de terem ganho à Austrália (77-75).

A Austrália mantém intactas as suas aspirações no apuramento após ter derrotado (surpreendemente) a Checoslováquia, por 71-68. A Jugoslávia (será pretendente ao título) o Brasil e o Canadá manifestaram clara superioridade sobre os respectivos antagonistas e venceram com facilidade. Os jugoslavos impuseram-se aos senegaleses (por 99-64) os brasileiros «esmagaram» os estreantes chineses por (154-97) resultado pouco normal numa competição deste género e os canadianos venceram os sul-coreanos (por 105-69).

TOTOBOLA *jogue connosco*

CHAVES - PENAFIEL	1	X	2
SALGUEIROS - ESPINHO	X	X	2
PAREDES - P. DE FERREIRA	X	X	2
LOUROSA - RIOPELE	1	X	2
MARINHENSE - PENICHE	X	X	2
U. COIMBRA - OLI. BAIRRO	1	X	2
COVILHÃ - E. PORTALEGRE	X	X	2
FEIRENSE - U. LEIRIA	1	X	2
CALDAS - TORRENSE	X	X	2
ALMADA - CUF	1	X	2
ATLÉTICO - JUVENTUDE	X	X	2
O. BIVAS - OLHANENSE	1	X	X
MONTIJO - PORTIMONENSE	1	X	2

F.C. do Porto arregaça as mangas para ser o maior em hóquei

O director do departamento de hóquei em patins do F.C. do Porto, Ilído Pinto, em entrevista concedida à ANOP, afirmou que dentro de muito pouco tempo integrarão o «plantel» azul e branco duas das maiores figuras do hóquei português. Foi bastante reservado nos seus nomes, «de **modo a evitar contactos alheios**», adiantando apenas que um deles é atleta do Sporting e outro jogou já no mesmo clube, quando a equipa de Alvalade se tornou campeã da Europa. Disse (ainda) que **há as mais fundadas esperanças na equipa deste ano, após a valiosíssima contratação do técnico que veio do Benfica, José Lisboa, que para além de ser** um treinador bastante trabalhador é **altamente competente** no seu metier».

Ilído Pinto referiu que a equipa é praticamente a mesma do ano passado, embora as esperanças sejam bem diferentes, uma vez que se na época transacta ninguém esperava pelo brilharete do F.C. do Porto (que perdeu o título nacional a três minutos daquela «célebre» partida disputada em Alvalade) este ano a turma, agora orientada por José Lisboa, entra decididamente para obter o título que lhe fugiu o ano passado e, consequentemente, para obter um lugar numa competição europeia de modo a prestigiar ainda mais o hóquei português.

Esta época, os adeptos portugueses da modalidade irão presenciar uma equipa francamente competitiva e disposta a abrilhantar cada espectáculo numa valorização cada vez maior da modalidade em Portugal – afirmou. Salientou o facto de na zona Norte não haver o nível competitivo da zona Sul, uma vez que na primeira o F.C. do Porto é rei e senhor, tendo, apenas a incomodá-lo o valor inegável das equipas do Valongo e do Infante de Sagres, já que as outras têm muito poucas possibilidades de entrar na alta competição. Na zona Sul, quase todas as equipas se nivelam e não há portanto, uma diferença abissal de valores como no Norte. Por isso o F.C. do Porto sente algumas dificuldades quando atinge a fase final do respectivo campeonato. Em sua opinião, portanto, o F.C. do Porto é o candidato número um à prova maxima desta época.

O Valiosíssimo trabalho que José Lisboa tem vindo a desenvolver no Porto tem sido tão benéfico para o clube que o mesmo virá certamente a colher os seus melhores frutos dentro de dois ou três anos – disse.

Saliente-se que o técnico portista trabalha em «full-time» (vive única e exclusivamente da modalidade) entrando todos os dias na «oficina» das Antas às 18 horas saindo saíndo só às 24 h, já que tem a seu cargo todas as categorias da modalidade no clube.

O departamento do hóquei em patins do F.C. do Porto para a época que se avizinha é o seguinte:

Director responsável: Ilído Pinto.

Chefe da secção: César Brites.

Seccionistas: António Carvalho, José Costa, António Costa, A. Júlio e J. Lino.

Treinador: José Lisboa (profissional) coadjuvado por Miguel Coelho e Joel (antigos atletas do clube).

«Plantel»:

Beleza (empregado de escritório, 31 anos. «internacional») guarda-redes; Castro (empregado de escritório, 27 anos, «internacional») guarda-redes; Águeda (estudante, 19 anos, ex-Valongo) guarda-redes; César (empregado comercial, 20 anos, ex-júnior) guarda-redes; Júlio (engenheiro químico, 27 anos); David Reis (estudante, 21 anos); Rui Costa (estudante, 21 anos); Vale (empregado químico, 27 anos, «internacional»); Cristiano (empregado bancário, 27 anos, «internacional»); Chalupa (empregado bancário, 30 anos, «internacional»); Carlos Reis (engenheiro, 22 anos, ex-Relógios Invicta); Manuel Azevedo (professor do Ensino Secundário, 28 anos); Rudolfo (estudante, 19 anos, ex-júnior); Arnaldo (empregado comercial, 19 anos, ex-júnior).

O dirigente Ilído Pinto que se esquivou a falar em números concretos, disse apenas que o F.C. do Porto gasta anualmente umas centenas largas de contos com a modalidade, despesas que apenas são compensadas, quando da disputa da fase final do respectivo campeonato nacional, com algumas receitas mais elevadas.

TORNEIO DE ABERTURA

Prosseguiu ontem, à noite, o Torneio de Abertura de Hóquei em Patins, com a realização dos jogos correspondentes à quarta jornada.

Os resultados: Parede-Benfica 3-5; Salesianas-Sesimbra 2-2; C. Ourique-Cir. 3-2; P. Arcos-Sporting, 3-9; A. Amadora-Oeiras, 2-5 e Belenenses-Cascais, 2-2.

Classificação geral na Série A: Benfica 12, Sesimbra e Salesiana 10; Parede e Oeiras, 6 e A. Amadora 4.

Série B: Belenenses, 11; Sporting, 10; C. Ourique, 9; Cascais, 8; P. Arcos, 6 e Cuf, 4.

Inatel de Faro rejubila

No começo de mais um ano de actividades a delegação em Faro do Inatel considera muito positiva a época finda, quer no desporto, quer na cultura, os dois sectores pelos quais dividiu as suas preocupações.

Fazendo o ponto da situação, Santos Lopes, membro da direcção da Delegação, declara que, no ano findo «acompanhando o crescente aumento de actividades dos últimos três anos, esta delegação promoveu mais de 30 campeonatos e torneios diferentes, em nove modalidades desportivas, o que envolveu uma movimentação de 2400 atletas, em representação de 50 centros.

«Como progresso mais sensível, apontamos a ginástica, modalidade onde passamos de 17 classes (393 participantes), em 1977 para 26 classes (8040 participantes), em 1978».

Nos prognósticos do Inatel increve-se um novo incremento da ginástica na época que vai começar: «manteremos as classes de Portimão, Faro e Conceição de Faro, Cabanas de Tavira, Luz de Tavira, Conceição de Tavira e Vila Real de Santo António (que já dão ao Algarve um quinto dos efectivos de ginastas do Inatel, a nível nacional» e abriremos outras em algumas daquelas localidades e, ainda, em Lagos, Tavira, Olhão, Loulé e Silves».

Outro lançamento que vai ser incrementado é o «desporto para todos», sector que na época finda movimentou 115 equipas.

Igualmente o pelouro cultural esteve animado, com 170 actuações (entre Janeiro e Agosto), em variedades, folclore, teatro, concertos corais e filarmónicos, cinema e artes plásticas. Tais actuações, que incidiram sobretudo sobre os pequenos aglomerados no interior do Algarve (os mais deficientemente equipados) registaram mais de 3000 presenças

Coimbra é uma lição

A delegação de Coimbra da Direcção-Geral dos Desportos promove, no próximo dia 15, na Mata do Choupal, em Coimbra, diversas iniciativas de carácter desportivo intituladas «Um dia desportivo».

Os principais objectivos desta jornada são a divulgação do «Circuito da natureza» existente no Choupal, bem como «reunir pessoas de todas as idades» e convidá-las à prática do desporto.

Assim, nesse dia estará montada uma estrutura que permitirá a prática de diversas modalidades como o badmington, o voleibol e o basquetebol, e ainda o jogo da malha para as pessoas da terceira idade. Para o efeito, as pessoas poderão levantar artigos desportivos para praticar a modalidade que escolheram, os quais se encontrarão ao dispor num armazém montado na Casa Abrigo do Choupal, onde também serão exibidos filmes sobre desporto.

CACO: um azar dos diabos

Depois do Benfica, a vez do Clube Atlético de Campo de Ourique. Ao transportar os seus andebolistas para o estágio (no ISEF) a carrinha de que o clube dispunha ardeu: as labaredas chegaram a atingir os 3 metros de altura e, com o perigo da própria vida, os atletas conseguiram salvar os equipamentos, filmes sobre a modalidade e todos os pertences próprios. Porém, mais nada se conseguiu quanto à carrinha: resta uma amalgama de ferros e chapas queimadas.

O (Clube) Atlético de Campo de Ourique, que conta com 22 equipas em competição (repartidas por andebol, basquetebol e hoquei patinado, não contando com ginástica, judo e aikido, o que totaliza cerca de 2000 atletas) vê-se na necessidade de lançar uma campanha de fundos para a aquisição de uma carrinha, tanto mais que começaram agora as competições desportivas. Assim, aqui fica o apelo a todos os desportistas e entidades oficiais: os donativos poderão ser remetidos para o CACO na (Travessa do Cabo n.º 3, Lisboa).

SOCIEDADE COOPERATIVA PIEDENSE
COVA DA PIEDADE

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do parágrafo 2.º do Artigo 16.º da Capitulo IV dos nossos Estatutos, convoco os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Extraordinária no dia 13 de Outubro próximo, pelas 20.30 horas, na nossa Sede Social, Rua da Liberdade, 94 — Cova da Piedade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apresentação do Relatório da Comissão de Análises ao sistema de Vales Internos;
2 — Propostas da Direcção baseadas nas conclusões do Relatório do ponto anterior:
   a) — Extinção do sistema de Vales Internos
   b) — Admissão de um cobrador;
   c) — Aumento da quota social de 8$00 para 10$00, mensais.
3 — Apreciar e deliberar sobre os pedidos de demissão do Vice-Presidente da Direcção e de um membro da Comissão dos Serviços Culturais.
4 — Apreciar e deliberar sobre Sócios suspensos.

Se à hora marcada não comparecer número legal de Associados, reunirá a mesma Assembleia em segunda convocação uma hora depois, com qualquer número.

Cova da Piedade, 28 de Setembro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Mário José de Araújo**

ES EM DESFILE

Em contrapartida, a Itália uma formação também com aspirações à vitória final, teve que se empregar a fundo para bater de vencida a equipa de Francisco por 93-80.

AUTOMOBILISMO

Vitorio Brambilla, o piloto italiano que em 10 de Setembro, sofreu fractura de crânio no acidente ocorrido no «Grande Prémio da Itália» de fórmula um, saiu do hospital de Milão onde estava internado e regressou à sua casa, em Monza.

BOXE

A disputa da Taça «Francisco Brito» prossegue, amanhã, com a realização no ringue do Atlético da Encarnação e com início às 21 e 30, da segunda jornada, a qual inclui, já a disputa de algumas finais. Na Série B disputam-se os títulos de «Mini-moscas» e de «Moscas» e na A a de «Pesados».

O programa da sessão é o seguinte:

«Mini-moscas» – Pedro Guerra (Musgueira) –Joaquim Conceição (Belenenses) «Moscas» – José Monteiro (Musgueira) – Carlos Campos (Musgueira).

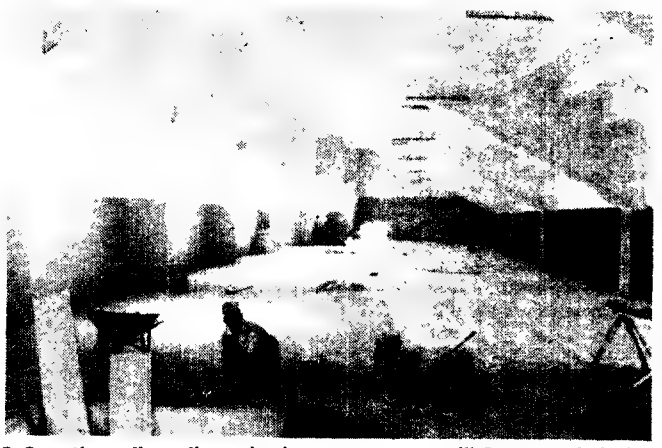
«Meios-médios» –Flávio Rocha (Vitória de Lisboa) –António Salgeoro, do mesmo clube.

«Ligeiros» – Luís Ferreira (Belenenses) –José Grilo (Vitória de Lisboa).

Em meias-finais combatem:

«Meios-médios ligeiros» – Vítor Santos (Belenenses) – Vítor Frazão (Vitória de Lisboa); Carlos Dias-Mário Martins (ambos do R. de Janeiro); António Martins (Sporting) – Ilídio Pereira (Ginásio Universal).

Na final de «Pesados» combatem Joaquim Miranda (Sporting) contra Vítor Marques (Ginásio Universal).



O Sporting, dia a dia mais rico: um novo pavilhão para ginástica está a nascer nos baixos de Alvalade

abertas as inscrições até 15 dezembro

SECTORES REPRESENTADOS:
Equipamento hoteleiro
Artesanato
Tempos livres
Campismo
Caravanismo
Navegação de recreio
Outras actividades desportivas
Organismos oficiais de turismo
Organizações hoteleiras e imobiliárias
Operadores de turismo
Agentes de viagens
Transportadores
Outras organizações de turismo

FIL – PRAÇA DAS INDÚSTRIAS LISBOA-3
Telefs 639044/47 e 633145/46 End. Teleg. FIPORT — Telex «12282 FIPORT P»
Porto R. Oliveira Monteiro, 453 Telef. 699236

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
DEPARTAMENTO DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

ROTEIRO CULTURAL

Outubro e, com ele, um princípio de Outono em que se assiste ao lento acordar de todas as actividades culturais. Já nos referimos ao que se passa no teatro – por enquanto poucas estreias, mas tudo a movimentar-se para que o ano seja animado – e hoje vamos referir-nos especialmente ao sector das artes plásticas que começa a despertar. Antes de o fazermos, porém, lembramos aos nossos leitores que estão em cena algumas peças que não deve perder. «Felizmente há luar» começou agora a sua carreira no D. Maria II com as lotações esgotadas. Como é sabido, esta peça é representada por dois grupos de actores que interpretam alternadamente. Um grupo é formado pela Eunice Muñoz e pelo Assis Pacheco e o outro pela Fernanda Alves e pelo Vítor Ribeiro. Fazem ainda parte do elenco Rui de Carvalho, Varela Silva, Mário Pereira, Jacinto Ramos, Madalena Braga, Barroso Lopes e outros. Acerca de «As aventuras de Till Eulenspiegel», presentemente em cena na Academia Almadense, temos uma informação importante a dar aos nossos leitores: esta peça não poderá ser representada num outro teatro dada a complexidade técnica da sua montagem. Isto quer dizer que o público tem de fazer o pequeno esforço de se deslocar à outra banda para a ver. Damos esta notícia para que ninguém fique à espera de ver «As aventuras» em Lisboa. Acresce que, em nosso entender, a peça vale bem o esforço que se pede ao espectador. «Woiseck» entra no terceiro mês de representação. Era para nós agradável saber que todos os leitores deste Roteiro foram ao Teatro do Bairro Alto, mas receamos que isso não tenha acontecido, daí este quase-apelo que fazemos a todos que gostam de teatro: não percam este espectáculo invulgar que escapa a todas as regras a que estamos habituados. Por último, uma notícia referente a um tipo de teatro mais alegre e divertido: se ainda não foi ver a revista «Fardos Guitarradas», de que está à espera?

E vamos às notícias sobre o despertar das actividades no campo das artes plásticas. Para já, os nossos leitores podem ir hoje a duas exposições que foram inauguradas ontem na SNBA: a de Natividade Correa e a do grupo 345. Ambas merecem uma visita, ambas estão abertas a horas que facilitam a vida aos visitantes e ambas inauguram a época. Já agora, outra notícia referente à SNBA. Desejosa de apresentar ao público experiências realizadas por artistas plásticos em vários campos técnicos, esta sociedade propõe-se levar a cabo uma série de sessões de cinema super 8 e Diaporama de autores plásticos. Com este objectivo em vista, convida todos os artistas interessados a apresentarem filmes até ao dia 15 de Novembro. Espera-se que o ciclo possa começar no princípio de Dezembro.

O pintor Onofre da Silva expõe alguns dos seus quadros numa sala dos CTT, na Rua de S. José n.º 164. A exposição termina no dia 15.

À exposição fotográfica «Nadar e o seu tempo» é inaugurada hoje no Porto, ou, para sermos mais rigorosos, no Centro de Arte Contemporâneo dessa cidade. Esta exposição tem o patrocínio da Embaixada da França e é uma homenagem a um dos homens mais ilustres ligados à fotogragia. Estão previstas várias manifestações relacionadas com esta exposição, nomeadamente uma sessão de filmes sobre o célebre fotógrafo, e o colóquio que será orientado por António Manuel Morais do Instituto Português de Fotografia. O primeiro destes eventos terá lugar no dia 20 e o segundo no dia 27.

O núcleo de Almada da Associação Portugal-URSS promove hoje uma sessão comemorativa do 150.º aniversário do nascimento de Leão Tolstoi. A sessão constará de uma exposição fotográfica, da projecção de um filme e de um colóquio orientado pelo especialista soviético Ivan Ianovitch Jerbetsov.

Estão abertas as matrículas para os Cursos de Língua Italiana que terão início no dia 16 no Instituto de Cultura Italiana. As inscrições efectuam-se na secretaria deste instituto, na Rua do Salitre, 146, das 11 às 13 e das 18 às 20 horas.

Uma cena da peça «As aventuras de Till EulenSpiegel» que não poderá sair de Almada devido à complexidade da sua montagem

O concerto que devia ter lugar amanhã no Museu Nacional dos Coches foi adiado para o próximo dia 6, às 21.30 h.

Os nossos leitores que gostam de música não devem perder a exposição «Arquivos Musicais» ontem inaugurada pela secretária de estado da Cultura, Teresa Santa Clara Gomes, na Biblioteca Nacional. Esta exposição, organizada pelos serviços de musicologia da Direcção Geral do Património Cultural, apresenta partituras manuscritas, autógrafos, cópias da época, libretos, diapositivos referentes ao levantamento actualmente em curso da iconografia musical portuguesa, instrumentos restaurados da colecção nacional de instrumentos antigos, rolos de autopiano e discos históricos.

Trata-se, incontestavelmente, de uma exposição de interesse mesmo para quem não é especialista em matéria de música.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o ciclo de cinema agora inaugurado no S. Luiz, já que alguns dos filmes projectados tem interesse, que o preço é acessível (preço único: 30$00) e que as projecções têm lugar às 18.30 permitindo que muita gente que trabalha possa estar presente nesse teatro. Hoje, amanhã e depois será projectado o filme «A máscara», de Ingmar Bergman. À noite, tem lugar nesse teatro mais uma representação de «Jesus Cristo em Lisboa».

O lixo e a política

Continuação da pág. 3

ia que ninguém ali tinha passado o dia em alegre e despreocupado convívio. Ordens de Moscovo que os comunistas portugueses se apressaram a cumprir? Receio dos militantes de algumas represálias do CC? Ou pura demagogia? Perguntas «inocentes» que não destoariam do estilo habitual de alguns pasquins que conhecemos.

Cada vez mais são os comunistas julgados por aquilo que fazem e defendem e não pelas afirmações ridículas daqueles que se servem de calúnias para os atacar por não terem argumentos válidos para o fazer. E aqui como lá fora, o anticomunismo vai sendo cada vez mais caricato e inofensivo. Para «palavras loucas, orelhas moucas».

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado no Algarve e limpo nas regiões de Norte e Centro e pouco nublado nas restantes regiões e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	12°
PORTO	14°
P. DOURADAS	7°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	16°
ÉVORA	14°
SINES	–
BEJA	14°
SAGRES	19.°
FARO	21°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.31	4,1 m	9.06	0,9 m
15.47	4,2 m	21.26	0,9 m
Dia 4			
4.05	4,1 m	9.42	0,9 m
16.21	4,1 m	22.01	1,0 m
Dia 5			
4.39	4,1 m	10.20	1,0 m
16.58	4,0 m	22.39	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado temporariamente muito nublado no Algarve; vento em geral fraco; acentuado arrefecimento nocturno em especial nas regiões de Nordeste.

AMANHÃ

NASCER AS 7.35
OCASO AS 19.16

DIA 9 DIA 16 DIA 24 DIA 31

rádio

1.º Programa

17.30: Semana Nacional da Música; **18.10**: Hoje respondemos por música, por António Vitorino de Almeida; **19.00**: Directamente da Sé Patriarcal de Lisboa, exéquias pelo Sumo Pontífice; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos; **21.00**: 1.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Vozes na noite; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

17.00: Sinfonia n.º 2, em mi bemol maior, de Elgar; **18.00**: «A Canção da Terra», de Mahler; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Semana Nacional da Música; **20.00**: Ciclo Haydn; **21.05**: Cantata «Endimione e Cintia», de Scarlatti; **22.00**: Música de piano; **22.30** O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco, **23.00** Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Vertical-trânsito; **20.15**: Vertical-filatélico, por Carlos Oliveira; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.05**: Novas de alegria, **24.00**: Suplemento (continuação), **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05** Tempo internacional, **02.00**: Fecho

3.º Programa Local (197,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Oiça o que não leu; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas – o homem no tempo, programa de antropologia, produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Música e cantares da nossa terra; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Dicionário de economia, **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

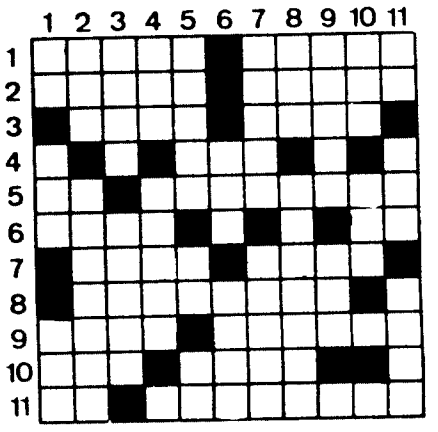
COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 157

HORIZONTAIS

1 Filtrara. Chama a atenção
2 Vaguear. Oferecerão.
3 Causo amua a. Calculo aproximado.
4 Artigo definido. Pronome possessivo.
5 Artigo definido (ant.). Dançarei a valsa.
6 Grita (fig.) Artigo definido. Nota musical.
7 Nome de fruto. Género de rosáceas da Guiana, também chamada aciosa.
8 Ocultaram
9 Campeões. Desequilibrado mental
10 Abreviatura de Santíssimo Sacramento Língua vernácula indiana
11 Hospedaria oficial na China. Misturado

VERTICAIS

1 Cério (s.q.). Pronome possessivo. Agarrei.
2 Agora. Aperfeiçoasse.
3 Equipo. Valores escritos.
4 Título honorífico na Índia. Fêmeas dos bois.
5 Freguesia do concelho de Guimarães. Deus dos pastores (inv.). Grande ribeira da Ásia Russa.
6 Pronome pessoal. Negra
7 Despedida. Lavrais.
8 Cabelos brancos. Arrostaras
9 Despovoar. Magnete natural.
10 Recusa. Rei de Israel.
11 Preposição e artigo. Caminho. Amo.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 216

HORIZONTAIS

1 Alteza Sereníssima. Nome de peixe. Antiga unidade monetária da Alemanha.
2 Relativo aos rins. Moeda de prata da ex-Índia Portuguesa.
3 Renque Nome de letra.
4 Pessoa. impertinente (fig.). Apertos
5 Indignar. Sulcas a terra
6 Misturas.
7 Rio de Portugal Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
8 Pega. Anel. Aqui está.
9 Batráquio. Tome nota de Antigo Testamento
10 Como (pop) Gemera
11 Sadias. Engeitas.

VERTICAIS

1 Lavras Custoso.
2 Carimbai. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
3 Relatara. Artigo definido.
4 Utensílio doméstico. Planta de fibras têteis em Angola. Governanta.
5 Juntara. Aniversário.
6 Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados
7 Agradecidas. Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no Castelo de Fustenried
8 Alternativa. Jarro (planta) Oásis.
9 Descascasse. Prefixo de privação
10 Montões. Fechara as asas para descer mais depressa.
11 Fontes (fig.). Parte posterior do corpo humano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 156

HORIZONTAIS:
1 O. DINHEIRO.
2 Co. Iodas.
3 Camão: Ca.
4 Elis. Ameias.
5 Ganas. Ala
6 Arar. Braga.
7 Ir. Som. Rio.
8 Cais. Loa.
9 Amarrotam.
10 Ro. Utara.
11 Assuma. Orno.

VERTICAIS:
1 CEGA. Cara.
2 Calaríamos.
3 Dominaria.
4 Asar. Sr.
5 Nio. Rum.
6 Ho. A. Bolota.
7 Ed. Marmota.
8 Iate. Aara.
9 Rs. Iago. Mar.
10 Calais.
11 Casa. RAZÃO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 215

HORIZONTAIS:
1 Zagal. Zigas.
2 Ar. Migar. Cu.
3 Impar. Nicha.
4 Ma. Ca. Taião.
5 Orais. Eras.
6 Ba. Ar.
7 Sua. Ama.
8 Ar. Anuja. Ac.
9 Idosa. Arena.
10 Risco. Salta.
11 Arão. Roas.

VERTICAIS:
1 Zaimo. Saira.
2 Armar. Urdir.
3 Aba. Osa.
4 Amacia. Asco.
5 Liras. Anão.
7 Zante. Ajás.
8 Iriara. Arar.
9 Ciara. Elo.
10 Achas. Manta.
11 Suão. Pacaas

Provérbio: O DINHEIRO CEGA A RAZÃO

farmácias

Lisboa
TURNO 40

Até às 22 horas

ALEGRIA — Estr. de Benfica, 180-A-B. Tel 780511. **ANTUNES ROSAS** — P. Cidade do Luso, Lote 199 Telef. 313610. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360. **BASTOS ANDRADE** — Calç. de Santo André, 107-111. Tel. 860450. **BOTÂNICA** — Rua da Junqueira, 38-40. Tel. 638132. **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C. Tel. 897958. **CASTRO** — Av. Almirante Reis, 76-A. Telef. 821973 **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857. **CONCEIÇÃO** — C. D Gastão, 30-32. Tel. 381279 **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel 843571. **FERNANDES** — Rua de S. José. 187 Tel. 326476 **FIGUEIRAS** — Av Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995 **HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A Tel. 844361. **IBÉRIA** — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda). Tel 728277 **IMPERIAL** — Av Gierra Junqueiro, 30-B. Tel 726860 **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel 703393 **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C Tel. 770776 **MOURA** — Trav. da Memória, 55. Tel. 630944. **OLIVEIRA** — Rua da Prata, 240. Tel 321415. **PAIVAS & PARENTE** — Rua de Santo António à Estrela, 96. Tel. 665196. **PATULEIA, HER.** — Alam Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332. **RUALTO, LDA.** — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B Tel. 651721. **S. BENTO** — Rua Poiais de S. Bento, 73. Tel. 601673 **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B Tel 725140 **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda, 5-7 Tel. 44158

Permanente

ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360. **BOTÂNICA** — Rua da Junqueira, 38-40. Tel 638132 **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C. Tel. 897958 **CASTRO** — Av. Almirante Reis, 76-A Tel. 821973. **CASTRO FONSECA** — R. 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857. **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C Tel 770776 **ANTUNES ROSA** — P. Cidade do Luso. Lote 199. Tel 313610 **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes. 73-A Tel. 703393. **PATULEIA, HERD.** — Alameda Linhas de Torres. 262-B. Telef. 790332

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Helénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Moderna**, R. R. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, Miraflores (T. 2101486); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D António C. Sá, 50-A (T. 957619); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Aé às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 21.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto
(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161. Tel. 682014; **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 52444; **LEMOS & FILHOS** — Pr.ª de Carlos Alberto, 31. Tel. 21309; **LIGA DAS ASS. SOC. MÚTUOS** — Rua do Bonjardim, 286. Tel. 21711; **CASTRO CARNEIRO** — Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092; **HENRIQUES** — Pr.ª da Batalha, 64-A. Tel. 25173; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697.

(De dia e toda a noite)

MORENO, LDA — Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23545; **BONFIM** — Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444; **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37. Tel. 60103; **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794. Tel. 62027.

Coimbra
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO & MATOS — R. da Sofia, 7-11. Tel. 21247.

cinemas e teatros

ABCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 15 15, 18.15 e 21.30
UM VIOLINO NO TELHADO
Com Topol — Não acons.men.13 anos
Às 24 horas — M. 18 anos
ABC DO AMOR
SALA B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
BETSY

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
IRMÃS GÊMEAS
Com Mala Sinha e Sanjeev Kumar
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
2.ª semana — Não ac. men. 13 anos
A CONFEDERAÇÃO
Um filme de Luís Galvão Teles
Eastmancolor
Hoje às 23.30 h — Em reposição (M. 18 anos)
DIVINA CRIATURA

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
— Para todos (M. 6 anos) —
Sónia Braga (a Gabriela da TV) é
A MORENINHA
A comédia musical de maior êxito no Brasil!

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
2.ª semana
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
Som! Espectáculo! Sensação!
GENESIS/WHITE ROCK
Um filme de Tony Maylam
Technicolor-Panavision

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 horas
James Coburn Maximilian Schell e James Mason em
A GRANDE BATALHA
Um filme de Sam Peckinpah
Em Technicolor
Não acons men 18 anos

CASTIL 580194
Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Patti D'Arbanville/Mathieu Carrière em
BILITIS
UM AMOR DE ADOLESCENTE
Em 2.ª semana

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Int. men 18 anos
UM AMOR COMO O NOSSO
Pornográfico
Às 24h — Grupo D M. 18 anos
A AMEAÇA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Sessões às 14.15 16.30 e 21.30
A FRONTEIRA DO PESADELO
não acons. men. 18 anos
ANTOLOGIA DO CINEMA
às 18.45
SEMANA GODARD
Não acons. men. 18 anos
VIVER A SUA VIDA

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Maiores de 13 anos
O mais excitante espectáculo musical
A ÚLTIMA VALSA
— Last Waltz —
Às 23.45 h — Não ac. men. 18 anos
Int. men. 18 anos
ROBERBALL

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
3.ª semana
Grupo B — M. 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Realização Ken Annakin

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30h
DONALD E OS SEUS AMIGOS

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Às 21.15 h — Não acons men 13 anos
A ÚLTIMA NEVE NA PRIMAVERA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
James Coburn, Maximiliam Schell e James Mason em
A GRANDE BATALHA
Um filme de Sam Peckinpah
Technicolor
Não acons men 18 anos

ESTUDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio Festival Cannes
TAXI DRIVER
Com Robert de Niro, Jodie Foster e Cybill Shepherd
O filme de Martin Scorsese

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
O mais endiabrado Rally de sempre!
Com Robert Mark-Kathrin Oginski
5.ª semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 — M. 10 anos
O DESTINO MARCA A HORA
Às 21.30h — Para todos
E VIVA A LIBERDADE
5.ª feira às 18.15 — Para todos
HEIDI

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Ives Montand é
O GRANDE ALDRABÃO
Com Agostina Belli, Claude Brasseur
No filme de Claude Pinoteau
Em 2.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Estreia às 21.30 — Não ac. m. 13 anos
TERNAS ALGEMAS
Colorido
Anni Girardot e Philippe Noiret

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Quatro «duros» na conquista de um resgate!
OS PROFISSIONAIS
(Versão Integral)
Burt Lancaster, Lee Marvin e Cláudia Cardinale

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
MADAME CLAUDE
de Just Jaeckin
O mundo espantoso de Madame Claude e as suas jovens «Pupilas»
C. Françoise Fabian, Dayle Haddon e Maurice Ronet

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã, às 15.15 e 21.15h
— Mais chocante que «Mundo Cão» —
O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL
C. Massimo Foschi e Me Me Lai
Int. men. 18 anos
— Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h
2.ª semana
DEUS-COBRA E O MILAGRE DE AMOR
Com Ramakrishna — Chandrakala
(Eastmancolor)

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Amol Palekar, Zarina Wahab Vijayendra em
AMOR E CIUME
Em 2.ª semana

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antao
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
4 OFENSAS À MORAL
Um filme brejeiro na justa medida
C. Femi Benussi e Tony Kendal

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não. ac. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
Real. Mel Brooks
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não ac. men. 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Real. Peter Bogdanovich
SALA 3 — Às 15, 17, 19, 21 e 23h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Real. Jean Charles Tacchella
SALA 4 — Às 15, 17, 19, 21 e 23h
Int. men. 18 anos
C. cenas chocantes
HUBBA HUBBA

RESTELO 810375
Av Torre de Belem
Às 21.15h — M. 10 anos
O MUNDO MALUCO
A projecção do filme é logo após o início do espectáculo

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
A GRANDE BATALHA
C. James Coburn, Maximilian Schell, Senta Berger
ATENÇÃO — O filme começa 10 minutos após o início da sessão

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Ei-lo de novo! Montgomery Wood
Um demónio à solta...
O REGRESSO DE RINGO

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade — 2 (Oscars)
CAMINHO DA GLÓRIA
— Bound for Glory —
Com David Carradine

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O SETIMO SELO
Com Max Von Sydow — Bibi Anderson
N.B. — Projecção do filme 5 minutos após o início da sessão

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Divertimento em cheio para todas as famílias!
O HOTEL DA PRAIA

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estaçao do Rossio
Hoje estreia às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
O seu único pecado foi amar...
O seu único amor foi o filho
«ÂNGELA» O AMOR IMPOSSÍVEL
Sophia Loren, Steve Railsback, John Vernon e John Huston

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Robert Redford, Faye Dunaway Cliff Robertson e Max Von Sydow
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
Em Technicolor-Panavision
Int men 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. de 13 anos
Uma estupenda comédia de Franco Rossi
O PRIMO DE LONDRES
Com Vittorio Gassman e Ornella Muti

PALÁCIO FOZ 367031
P Restauradores
Às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Ciclo: BILLY WILDER
Grupo D — Maiores de 18 anos
BEIJA-ME IDIOTA
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

Lisboa

SOCIEDADE DE AUTORES — «À Procura de Alberto», às 22
ABC — «O Risolucionário» às 21.30 (18 anos)
ADÓQUE — «Fardos e Guitarradas» às 20.30 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» às 21.15 (13 anos)
BARRACA — «À Procura do Alberto» às 21.15 (13 anos)
D. MARIA II — «Felizmente há Luar» às 21.45 (6 anos)
SÃO LUIZ — «Jesus Cristo em Lisboa» às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Woyzeck» às 21.45 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Paraiso Carnal» às 19, 21 e 23 (18 anos)
PARIS — «Sombras do Passado» às 21.00 (13 anos)
MOSCAVIDE — «O Último Comboio» às 21.15 (18 anos)
CINEARTE — «Catlow» às 21.00 (14 anos)
LUMIAR — «A Irmã de Casta Suzana» às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «Harry — O Detective» às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «Um Verdadeiro Amor» às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «E o Horizonte Ficou em Chamas» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Desprezo», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL — Palácio — «Os Cavaleiros do Céu» às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — S. José — «Ben Hur» às 21.15 (10 anos)
CASCAIS — Oxford — «Desgraça de um Citadino» às 21.30 (14 anos)
PAREDE — Royal — «O Viking Siciliano» às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «Carambola», às 21.15 (13 anos)
AMADORA — Lido — «Entre o Amor e o Dever», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «O Hotel da Praia», às 21.30 (13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «A Rapariga da Casa Isolada», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Braningan», às 21.15 (10 anos)
ALMADA — Academia — «Mulheres e Recrutas», às 21.15 (10 anos)
SACAVÉM — S. José — «Os Terríveis» às 21.15 (13 anos)
ALHANDRA — Salvador Marques — «Mocidade Rebelde» às 21.15 (18 anos)

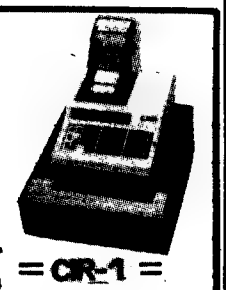
Porto

TERÇO — «Um Dia de Cão» às 21.30 (18 anos)
LUMIER — SALA L — «Mentiras do meu Pai» às 21.45 (6 anos)
ESTÚDIO — «Algemas do Passado» às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «A Rainha da Rua» às 21.30 (18 anos)
LUMIER — A — «O Uivo», às 21.30 (18 anos)
FOCO — «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA — «Fantasia Azul» às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Uma Luz nas Trevas» às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Não há dois sem três» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Ovo da Serpente» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Paraíso e Inferno» às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA — «A Grande Batalha» às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «O Incrível Capitão Nemo» às 21.30 (todos)
BATALHA — SALA BEBE — «Bonnie e Clyde» às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «A Guerra dos Monstros», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Poe-te na Bicha» as 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «E a Güerra Continua» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «A Grande Batalha» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «Marcha Triunfal» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Julia» às 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO — «O Vício do Jogo» às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «O Cowboy da Meia Noite» às 21.30 (6 anos)
TIVOLI — «Chamavam-lhe Califórnia» às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «E Viva a Liberdade» às 21.30 (6 anos)

C.ITOH
A mais simples caixa registadora electrónica que responde às suas necessidades pelo preço de uma calculadora.
REPRESENTANTES E IMPORTADORES EXCLUSIVOS
CITRONIC — Soc. Port. de Equip., L.da
R. Francisco Sanches, 21 Telef. 82 60 14
CR-1



Internacional Socialista propõe sanções contra Governo de Somoza

Uma declaração sobre a Nicarágua foi o ponto mais concreto divulgado ontem aos jornalistas na conferência de Imprensa, que se seguiu ao encerramento da reunião promovida em Lisboa pelo Partido Socialista, com apoio da Internacional Socialista para debater os «Processos de Democratização na Península Ibérica e na América Latina.

A «chamada declaração de Lisboa», cuja divulgação estava anunciada também para aquele hora sofreu um atraso na sua elaboração. Segundo Mário Soares o projecto da declaração recebeu várias sugestões de alteração pelo que teve de ser elaborada de novo pela comissão de redacção, só devendo ser tornada pública ao fim da tarde de hoje.

Sobre a Nicarágua a Internacional Socialista «com o apoio dos assistentes à conferência de Lisboa» resolveu: «recomendar aos partidos membros e afins que promovam nos seus respectivos países, a privação à ditadura de Somoza de todo o apoio político e diplomático; que se suspenda tudo o que possa considerar-se como cooperação militar, económica, financeira e técnica ou como aprovação do dito regime; que se lancem campanhas de solidariedade em todos os países a favor da libertação do povo nicaraguense».

Foram também encarregados o Partido Revolucionário Dominicano, o Partido Popular da Jamaica e a Acção Democrática da Venezuela da «coordenação, promoção e implementação das medidas que forem necessárias, para apoiar a luta democrática da Frente Ampla de Oposição (FAO) da Nicarágua, assim como a sua decisão de estabelecer um governo provisório que substitua a ditadura». A declaração refere que o programa da FAO e a confiança que merecem as personalidades propostas para integrar o dito governo provisório constituem uma garantia da democratização da Nicarágua.

A DECLARAÇÃO DE LISBOA

Aguardada com certa expectativa e interesse a chamada «Declaração de Lisboa» não chegou ontem a ser divulgada mas foi possível conhecer o texto do projecto, desse documento no qual se afirma que «a Conferência de Lisboa é o cumprimento do acordo adoptado na reunião de Caracas de 1976, na qual se reuniram dirigentes europeus e latino-americanos, pela primeira vez na América Latina, com o fim de procurar fórmulas para uma ofensiva solidária que terá transcendência histórica no caminho das forças sociais democráticas – ideologicamente afins – dos dois continentes».

Refere-se também que a conferência considerou os «aspectos positivos» da nova política dos Estados Unidos que podem ser favoráveis à tarefa de democratização da América Latina mas que «esta nova política de direitos humanos não deve ter carácter restrito mas sim abarcar toda a vasta gama de direitos económicos, políticos e sociais». A Administração dos Estados Unidos «deve demonstrar uma atitude definida e categórica no caso da Nicarágua se pretende dar credibilidade à sua política frente à América Latina e à opinião pública mundial».

Quanto a Portugal e Espanha, a Conferência considera que são dois países que se encontram num processo de transição entre a América Latina e a Europa democrática industrializada e que «a libertação destes dois países das suas retrógradas ditaduras constituiu uma nova esperança para os povos latino-americanos ansiosos de liberdade, democracia e justiça social.»

A consolidação das instituições democráticas nos dois países ibéricos «agora em vias de pertencer à Comunidade Europeia, são factores necessários para a viabilidade no estreitamento entre a Europa e a América Latina e, ao mesmo tempo, importantes na institucionalização futura da democracia latino-americana.»

Presos de Pinheiro da Cruz podem voltar à greve da fome

Os reclusos de Pinheiro da Cruz poderão voltar a entrar em greve de fome um destes dias se as suas principais reivindicações, relativamente a visitas e outros direitos comuns aos outros presos do estabelecimento, não forem reconhecidas pelo director da prisão, que se rege por «leis» próprias e notas muito pessoais, sem se preocupar com a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais. Ao contrário do que alguns órgãos da Comunicação Social noticiaram, a greve da parte dos reclusos de Pinheiro da Cruz não terminou em 16 do mês passado, mas foi (simplesmente) interrompida.

Daí que os mesmos presos, segundo adianta a «Libers» (Liga Independente de Defesa dos Reclusos Sociais) estejam dispostos a repor essa forma de luta para satisfação das suas reclamações. Lembra a propósito a liga que aquela decisão de interromper a greve, depois de contactados alguns dos reclusos por o que consideram como um intermediário do director, «poderá ser interpretada como excesso de boa fé» da parte dos presos, que por isso mesmo não desarmam.

«Mas a greve não terminou», acrescenta ainda o comunicado da «Libers», no qual também se dá conta da falta de apoio da DGSP, acusada de não ter «demonstrado o mínimo respeito pela nossa luta», porquanto «não interferiu (como lhe competia) para que a situação injusta em que nos encontramos fosse resolvida».

"Mr. Douglas" voltou ao "Bar Miss"

Um cidadão inglês, «Mr. Douglas», de 55 anos, foi preso ontem à noite no «Bar Miss» por passar notas falsas de cem dólares.

A história começou no dia 30 de Setembro, quando Mr. Douglas pagou a conta com uma nota, que mais tarde o empregado verificou ser falsificada.

Porém, ontem, o passador voltou ao «Bar Miss» na R. da Conceição da Glória, pagando com outra nota idêntica e ao ser preso e revistado ainda tinha mais «notas» consigo. Parece que Mr. Douglas não tinha grande amor ao dinheiro, pois que se apurou que tinha gratificado o porteiro de um hotel no Princípe Real com uma das «suas» notas de cem dólares. O cidadão inglês está hoje presente ao Juíz de Instrução Criminal para saber do seu destino.

"CAROLINA" JOVEM DE "O CASARÃO" EM LISBOA

Sandra Barsotti: de "Gata Borralheira" a Greta Garbo

Sandra Barsotti, 27 anos, signo de «Cancer» (12 de Abril): a jovem «Carolina» de «O Casarão» está em Lisboa. Vem fazer teatro, na colheita da publicidade que a telenovela lhe rendeu: ao lado de Nicolau Breyner, Herman José, Henrique Santos, Linda Silva, Fernanda, Franco e David Silva interpretará (no Capitólio) a comédia inglesa «A batalha do colchão», de Dale Freeman, numa adaptação de César de Oliveira e Breyner, com encenação de Maria Helena Matos.

Meus princípios foram cinema: «Romualdo e Juliana», aprovietando o sucesso do cantor Romuald no FIC do Rio de Janeiro, em 1970. Eu era uma inesperiente estudante que, a breve trecho, desatei a fazer chanchadas e coisas parecidas com filmes eróticos. Virei (de repente) actriz «Sexy». Uma série de filmes maus, mas comerciais. Liguei-me a um fotógrafo (Jorge Montclar) e custou a trilhar vida pelo meu próprio pé. Três depois, livres, fiz muito teatro e imensa televisão.

Ascendência italiana, olhos muito verdes, Sandra conta pelos dedos os irmãos: Marcos do 1.º casamento dos pais; Flávia do 2.º do pai; Toy, Karina e Poly do 2.º da sua mãe. Morava no Rio, mudou-se para São Paulo (da TV-Globo para a TV-Tupi), mas logo voltou à primeira forma:

– Foi a minha sorte. Tinha feito bastante teatro, precisava de TV para me lançar. Filmei, então, uma peça de Dias Gomes: «Rock Santeiro», proibida pela Censura. Tentou-se outra peça: «O pecado capital» (de Jeannete Clark, autora de «O astro): foi a grande «chance», para mim e Lima Duarte. Em seguida saltei para teatro: «Gigi», personagem humano, um modelo que vivia em solidão mas era requestado nos grandes salões.

Um dia veio «O Casarão»: **Havia enorme esperança na novela. Lauro César Muniz teve, porém, de dar três voltas ao texto: a Censura brasileira cortou grande parte da vida política do Atílio, o facto de um político (progressista) ser comandado pelo sogro, a realidade de um desquite (Carolina e Bógus), diversos problemas de moral e o «caso do café» que seria o fim da burguesia rural e o nascimento da burguesia citadina. Tudo isso foi cortado pela Censura ao livro de Lauro: imagine-se, agora, as voltas que ele deu para conseguir dar um fio à sua história para a TV!**

Sandra é uma mulher desinibida, com muitos amigos já por estas bandas (de Laura Soveral a um famalicense que esteve a seu lado no último Carnaval carioca). Pode botar: adoro teatro. Fiz coisas que me apaixonaram: «Greta Garbo, quem diria, acaboi no Irajá», «Putz», «A verdadeira história da Gata Borralheira», esta era musical, tinha a assinatura de Maria Clara Machado e eu estava autorizada a improvisar diariamente as minhas falas.

Não é mulher fatal: é rapariga simples, muito fotogénica, olhos perturbantes, que chama um carapau frito de «cara di pau». Que já foi ao Fado (ouviu João Braga). Que pegou Nicolau Breyner e César de Oliveira pelo braço e anda a conhecer Lisboa. Que tem uma história longa, para contar um dia.

Neves de Sousa

Sandra e Nicolau Breyner: em Portugal, ela vai ser a «Helga» (e ele o «Claude») de «A batalha do colchão»

Dia Nacional da Nigéria

Para assinalar a passagem do Dia Nacional da Nigéria, o encarregado de negócios deste país africano em Portugal deu ontem uma recepção na sua residência em Lisboa.

Datam somente de depois do «25 de Abril» em Portugal as relações entre Lisboa e Lagos. Antes da queda do regime fascista em Portugal, a Nigéria assumiu sempre posições contrárias à política africana de Salazar e Caetano, e Portugal desempenhou papel alguma coisa importante na Guerra do Biafra em virtude do apoio prestado declarada ou secretamente aos secessionistas.

A Nigéria é independente desde 1960 e é considerado apesar das dificuldades sociais e económicas internas, um dos países mais prósperos e desenvolvidos da África Negra, devido às imensas riquezas do seu subsolo.

Assinale-se que a Nigéria é, além disso, ou por isso mesmo, um dos países africanos culturalmente mais avançados, centro de referências de toda a cultura africana. Lembra-se somente que o Festival Pan-Africano de 1977 foi em Lagos que se realizou.

Cuba no Algarve para James Bond sem pasta

O actor Sean Connery deverá filmar nos próximos dias uma película que se chamará «Cuba». Algumas cenas, apesar de não haver ainda confirmação, poderão ser rodadas próximas de Vila Real de Santo António, no Algarve.

Sean Connery, que se tornou conhecido no papel de James Bond, vive actualmente na sua quinta de Marbella, ao sul de Espanha.

Este seu novo filme é uma história de amor que se passa em Cuba de 1959, quando da queda da ditadura de Fulgêncio Batista. O filme será rodado em Jerez de la Frontera e outras terras andaluzas.

COM O "SAGRES" AINDA EM VIAGEM Cadetes regressam a Lisboa de avião

Os cadetes da Escola Naval que terminaram a sua viagem de instrução a bordo do navio-escola «Sagres», da Marinha de Guerra Portuguesa, são esperados esta tarde em Lisboa, viajando a bordo de um DC-6 da FAP, que os foi buscar a S. Diego da Califórnia.

Alem dos 40 cadetes da Escola Naval, sendo 4 de S. Tomé e 4 de Angola, estes ao abrigo dos acordos de cooperação com os novos países de expressão portuguesa, regressam também os 4 cadetes da Academia Militar (2 do Exército e 2 da Força Aérea), 2 alunos dos Pupilos do Exército e 2 alunos do Colégio Militar que fizeram parte da viagem de instrução como convidados.

Entretanto, o navio-escola «Sagres» que saiu no passado dia 23 de Junho prossegue a viagem de volta ao Mundo que inclui escalas por 24 portos de 18 países, e que tem o seu regresso a Lisboa marcado para a segunda quinzena de Abril de 1979.

Representante de Portugal junto do Conselho da Europa

Por ordem superior torna-se público que o representante de Portugal junto do Conselho da Europa, depositou junto do secretário-geral daquela organização, em 7 de Agosto de 1978, o instrumento de ratificação, por parte de Portugal, da Convenção Europeia no Campo da Informação sobre o Direito Estrangeiro, assinada em 27 de Abril de 1977 e aprovada para ratificação pelo Decreto n.º 43/78 de 28 de Abril de 1978.

As funções de «órgão de recepção» e «órgão de transmissão» previstas no n.º 3 do Artigo 2 da Convenção serão, em Portugal, desempenhadas pela Direcção-Geral dos Serviços Judiciários, do Ministério da Justiça. Em conformidade com o n.º 3 do Artigo 17 da Convenção, esta entrará em vigor para Portugal em 8 de Novembro de 1978. A 7 de Agosto de 1978 tomavam parte na referida Convenção os seguintes países: Áustria, Bélgica, Chipre, Dinamarca, Espanha, França, República Federal da Alemanha, Grécia, Islândia, Itália, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Noruega, Suécia, Suíça, Turquia e Reino Unido.

(Hoje 28 páginas)

QUADROS A ÓLEO

Assim como candeeiros, eatatuetas, «bibelots», e enorme variedade de peças de decoração, encontra na

GALERIA ACTUAL

AV. DA REPÚBLICA, 12
(Perto do Saldanha)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 40/78

Terça-feira, 3 de Outubro de 1978

AFEGANISTÃO: O fim do feudalismo
MULTINACIONAIS: O seu papel no Terceiro Mundo
BANGLADESH: Tráfico de crianças
FRANÇA: A impopularidade de Barre
ECONOMIA: Um mercado comum asiático?

ÁFRICA DO SUL

Estrangeiros no seu próprio país

■ Mirta Balea

□ PRENSA LATINA

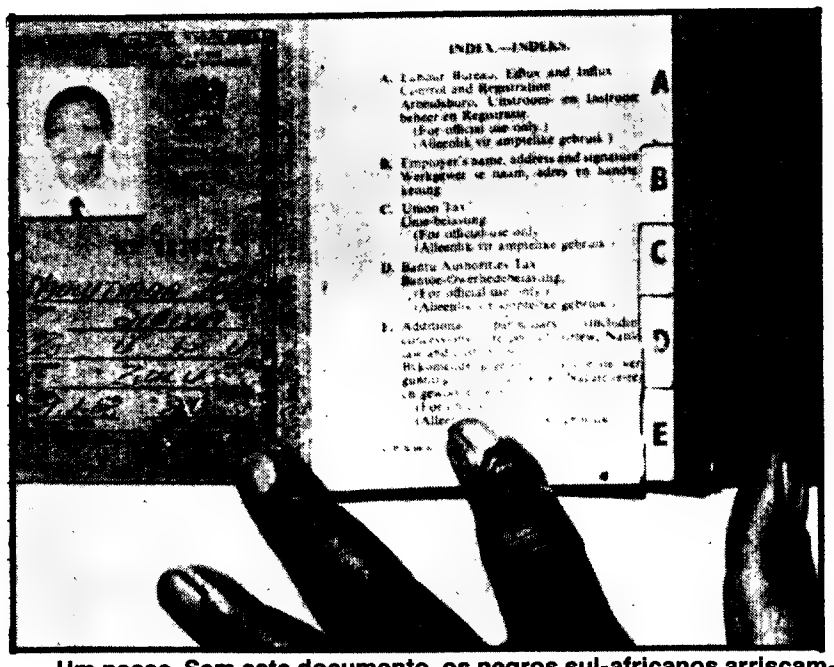
Com mais de 24 milhões de habitantes, 17 milhões dos quais africanos, a África do Sul tem um regime de maioria branca que procura a sua segurança política, canalizando as energias da população autóctone para os chamados bantustões.

Que é um «bantustão?» É o local onde a força de trabalho africana aguarda a convocação do patrão branco e que ocupa um oitavo da área sul-africana (quando os negros constituem três quartas partes da população). Estes banbustões (que o regime branco da África do Sul classificou desde as suas origens como territórios para um pretenso desenvolvimento separado das raças) correspondem a uma necessidade táctica da exploração, repressão e política de discriminação racial «Apartheid» como sistema de governo do país.

Desde 1652 (data em que o holandês Jan Van Riebeecks aportou à África do Sul) que os brancos têm lutado por estender o seu controlo territorial. A voracidade «branca» e a tragédia «negra» revelam-se quando se sabe que em 87 por cento do território ocupado pelos descendentes dos europeus se concentram as principais indústrias do país e nela existem os maiores recursos minerais, estando reservado apenas um terço da população. Os restantes 13 por cento são para os africanos, confinados a áreas áridas, inaptas para a agricultura ou para a pastorícia, escassas de recursos minerais.

Mas a sobrevivência da nação requer a presença africana, pelo que, enquanto a ideologia racista prevê a sua exclusão on interesses industriais sabem que a estabilidade do país depende da maior participação dos negros na economia.

São estes os pilares em que assenta a política de «bantustanização» a qual procura uma fórmula que concilie esses dois interesses diametralmente opostos. Daí que



Um passe. Sem este documento, os negros sul-africanos arriscam-se à prisão, se não mesmo à morte.

recentemente fossem anunciadas novas medidas governamentais com as quais se procurava deslumbrar a opinião pública, fazendo crer que existia uma abertura para o igualitarismo entre as duas comunidades. O fundamento da política de «Apartheid» foi apontado em 1968 pelo então primeiro-ministro John Vorster: «A questão é esta: necessitamos dos africanos porque trabalham para nós... mas isto não implicará de modo nenhum que eles possam reclamar direitos políticos. Nem agora nem nunca.»

Em 1944, E.G. Jansen, ministro dos Assuntos Nativos no gabinete do ex-primeiro-ministro D. F. Malan, propôs ante um congresso de Associações Culturais Afrikanders: «Chegou o momento de pormos em prática a política afrikander de desenvolvimento separado...deve ser um sistema baseado no princípio de que os brancos e os negros se desenvolvam e sejam tratados separadamente.»

A lei que criou os «bantustões» (acto nº 46-Proclamação do Governo Autónomo dos Bantus) foi aprovada em 1959 e estabelecia oito territórios pátrios (agora são dez) que consolidaram quase 300 reservas africanas. Entre 1960 e 1970 isto traduziu-se na redistribuição geográfica de mais de dois milhões de nativos e eliminou das áreas rurais «brancas» os pequenos agricultores que tinham adquirido terras ao abrigo de leis anteriores.

UMA COMUNIDADE MUITO ESPECIAL

A hipotética ideia de uma comunidade sul-africana com 10 Estados «autónomos» tem como objectivo político isolar as massas africanas na sua luta pela unidade nacional, a exploração e o «Apartheid», o que implica a institucionalização de uma prática de discriminação racial contra os autóctones.

A lei da cidadania de 1970 torna cada africano um estrangeiro no seu próprio país, pois estabelece que seja portador de um passe no qual se especifica o «bantustão» a que pertence sem esse documento não lhes permite o acesso às áreas habitadas por brancos.

Isto implica deslocações migratórias que afectam mais de 70 por cento da população africana, pois os trabalhadores, confinados a terras empobrecidas pela erosão e

Ao lado de uma estrada de grande circulação as barracas de um dos «bantustões» da África do Sul.

Eis os «modelos» das zonas povoadas pelos negros

AS MULTINACIONAIS E O SEU PAPEL NO TERCEIRO MUNDO

■ IVAN PLANELLS

Prazos limites – Além dos créditos internacionais de que já falámos e nos quais se estabelecem a natureza e os limites dos prazos dos ditos empréstimos – o devedor pagará sempre mais no final do que o que recebeu – os países em vias de desenvolvimento olham com preocupação o investimento estrangeiro directo. Inicialmente, o país recebe um grande volume de capital, mas com o passar do tempo é muito provável que o balanço lhe seja desfavorável dado que o investimento estrangeiro não pode beneficiar a longo prazo a balança de pagamentos do país exportador de capital e ao mesmo tempo a do país que o importa. Com o investimento estrangeiro directo, o país importador acaba por reembolsar sem nenhuma garantia de que será compensado com novos recursos de capital.

Face a esta realidade, os países do Pacto Andino (Colômbia, Venezuela, Equador, Perú e Bolívia) impuseram certas condições em matéria de limite de prazos para as operações de investimentos estrangeiros. As empresas que se estabeleceram a partir de 1971 têm obrigação de pôr gradualmente à venda uma percentagem das suas acções, participações ou direitos para serem adquiridos por investidores locais e para que, dessa forma, as ditas sociedades se convertam em sociedades mistas. Assim, tender-se-á a pôr fim às crescentes remessas para o exterior.

Estímulos. – Neste aspecto, as multinacionais têm um grande papel. Os estímulos ao consumo provocam uma transferência da poupança individual para a multinacional e também para o exterior. Desse modo, a distorção dos desejos do consumidor, principalmente do de baixos rendimentos, tem um efeito negativo no processo económico, visto que todos os recursos são desviados, prejudicando dessa maneira os interesses económicos do país. Este facto obedece à expansão massiva das multinacionais em benefício de formas de consumo típicas dos países industrializados ou de sociedades desenvolvidas. Muitos milhões de dólares são gastos em publicidade, só para satisfazer necessidades diferentes das dos países em vias de desenvolvimento. Só as burguesias nacionais lhes têm acesso. A degradação de um sistema sociocultural é substituída por novos valores impostos de fora por via das multinacionais, que além disso provocam um custo social por vezes elevado.

As multinacionais norte-americanas na Europa

Apesar de terem começado com um certo atrazo a sua industrializaçao em comparação com a Europa, especialmente em relação à França, Grã-Bretanha e Alemanha Federal, os Estados Unidos, nos finais do século XIX, devido à falta de grande número de operários qualificados, subdividiram o trabalho em tarefas elementares, a fim de utilizar desta maneira uma mão-de-obra semi-qualificada (embora os acabamentos não fossem muito perfeitos). O essencial para os norte-americanos era exigir menos mão-de-obra qualificada, standardizar os produtos e promover as suas marcas a nível internacional, como é o caso da Coca-Cola, entre outras. Em contrapartida, iniciaram o processo que lhes ia permitir aperfeiçoar a sua tecnologia e equiparar-se à invenção estrangeira por meio da investigação.

Depois da Segunda Guerra Mundial, aproveitando o facto de a Europa estar devastada pela Guerra e de ter portanto necessidade de levar a cabo a reconstrução, as multinacionais norte-americanas, que já dispunham de mercados prósperos, tiveram então a grande oportunidade de se consolidarem neste continente. O Plano Marshall, que concedeu durante quatro anos 17 mil milhões de dólares para auxiliar a reconstrução, permitiu às suas empresas desenvolverem-se e expandir-se.

As filiais das firmas multinacionais instaladas fora dos Estados Unidos, têm como já o dissemos, por objectivo primordial acrescentar o volume das vendas, responder às necessidades de um mercado em expansão, fazer frente à concorrência local, aumentar os seus lucros e escapar às barreiras alfandegárias.

Num estudo da Comissão Europeia que faz o inventário das empresas multinacionais existentes no mundo, diz-se que, na Europa, estão estabelecidas 4.534 sociedades e, nos Estados Unidos, 2.570, mas o volume de negócios é muito favorável a estas últimas. Segundo o City Bank, 3.831 companhias norte-americanas tiveram, em 1976, um lucro de mais de 82 mil milhões de dólares.

É necessário acrescentar que as 187 multinacionais norte-americanas mais importantes possuiam 7.927 empresas subsidiárias no estrangeiro, das quais 1.924 na América Latina. Em 1969, podemos citar que as empresas mãe norte-americanas enviaram para as filiais 3 209 milhões de dólares em novos investimentos de capitais e reinvestiram 2 200 milhões de dólares em troca dos bens recebidos do exterior através das suas filiais. Apesar disso, essas secursais remeteram 7 mil milhões de dólares anualmente a título de dividendos, juros, regalias, etc. Pode-se daqui inferir da importância destas 187 multinacionais na balança de pagamentos dos Estados Unidos.

G.Y. Bertin, na sua obra «Expansão internacional das grandes empresas americanas», dizia, referindo-se a 1972, o seguinte: «o valor dos investimentos norte-americanos é avaliado em mais de 80 mil milhões de dólares, orientados na sua maior parte para os apíses capitalistas mais avançados.» Deste montante, segundo a revista «Survey of Current Business» do final de 1971, 53,1 mil milhões de dólares correspondiam a investimentos na Europa, Canadá, Japão, África do Sul e Nova Zelândia, enquanto apenas 14,7 mil milhões de dólares foram encaminhados para a América Latina.

Em resumo, a política dos Estados Unidos é a de expandir mais a sua hegemonia na Europa e reforçar o seu controlo sobre os países em vias de desenvolvimento. O ciclo do capital social desloca-se cada vez mais para um espaço mundial.

ESTRANGEIROS NO SEU PRÓPRIO PAÍS

com escassos recursos minerais, têm de procurar emprego fora dessas zonas. A medida exclui a possibilidade de os africanos mudarem a família para o local de trabalho, pelo que as suas mulheres e filhos têm de permanecer no «bantustão» até ao regresso do homem.

Os «bantustões» são territórios com diversos graus de «autonomia». Na sua maioria são sob controlo de um Comissariado Geral branco nomeado por Pretória, com partidos políticos e assembleia legislativa. Outros dois - o Transkei e o Boputhatswana que adquiriram uma pretensa independência em 76 e 77, respectivamente - têm à frente do «Estado» um dirigente africano que responde perante o Parlamento branco da Cidade do Cabo.

Segundo um boletim da UNESCO, publicado este ano, o governo sul-africano pretende fazer crer no mito segundo a qual os negros fazem parte de oito a nove grupoe étnicos nacionais com profundas diferenças culturais. O documento assegura, além disso, que isto é uma lenda dando o seguinte exemplo em relação às duas maiores etnias do país. «Os zulus e os xhosas têm línguas parecidas entre si, mais que o inglês e o afrikaans, contudo as comunidades brancas inglesa e afrikander consideram-se uma única entidade política.»

O que os brancos pretendem é dividir para reinar, procurando impedir que os africanos canalizem os seus direitos nacionais e erguendo uma falsa separação entre eles, apoiada em considerações absurdas de origem ancestral e tribal. Assim um xhosa, so por falar essa língua, e ainda que nunca tenha visto sequer o Transkei, é obrigado a viver nesse «bantustão».

Um interior de uma das barracas

O massacre de Sharpeville

Cerca de 1500 pessoas foram presas diariamente durante os Anos 60 por violarem as leis do passe. No dia 21 de Março de 1960 a polícia sul-africana disparou em Sharpeville sobre manifestantes pacíficos que protestavam contra esses decretos, matando 68 pessoas e ferindo mais de 280.

Com este massacre, a África do Sul, que desde 1920, vinha praticando uma política de discriminação racial, começou a ser foco de atenção da opinião pública mundial. Esta etapa coincidiu com a declaração da ONU sobre a concessão da independência aos países e povos coloniais, declaração com que se iniciou o Ano de África. Apesar das resoluções da ONU contra a política de discriminação racial na África do Sul, os aliados ocidentais estiveram sempre prontos a ocorrer em socorro do regime racista. Uma das primeiras acções de reconheciemento diplomático a esta política fê-la Washington quando convidou em 1971 o ministro chefe do «bantustão» Kwa-Zulu, Gatscha Buthelezi, a visitar os EUA.

Depois nesse mesmo ano, os chefes Matanzina do Transkei e Mangoze do Bupothatswana percorreram durante seis semanas a Grã-Bretanha e a RFA.

Não foram estas as únicas demonstrações de reconhecimento da política de «Apartheid» sul-africana por parte das potências ocidentais. Quando se tentou castigar o país pelas suas práticas racistas, os EUA, a Grã-Bretanha e a França (membros do Conselho de Segurança da ONU) vetaram todas as decisões nesse sentido.

Em 1974 bloquearam a expulsão da África do Sul da ONU, e, em 1975, vetaram, por duas vezes, a imposição de um embargo obrigatório de armas, que contou com a sua oposição em 31 de Outubro de 1977. Finalmente, a Assembleia Geral do supremo orgão internacional sancionou um embargo a 11 de Novembro de 1977, embargo esse que muitos países até agora nunca cumpriram.

No dia 30 de Outubro do ano passado, Andrew Young, embaixador norte-americano na ONU, assinalou que um embargo desta natureza contra a África do Sul teria que excluir a ajuda nuclear que os EUA prestam a Pretória, pretextando que tal situação implicaria um desenvolvimento separado do potencial nuclear sul-africano. O certo é que a colaboração tecnológica que nos últimos 20 anos, Washington tem prestado ao regime sul-africano contribuiu para que este possa agora produzir armas atómicas sem ajuda externa.

A ajuda que as potências ocidentais dão à África do Sul, além de sustentar um regime de exploração já caduco, implica uma aceitação da doutrina da fragmentação territorial com base racial mantida pelos Afrikanders desde a sua chegada à região.

O pretenso desenvolvimento separado das raças é uma agressão contra o continente africano, pois se perpetua contra o desejo da maioria do país. ●

BANGLADESH

TRÁFICO DE CRIANÇAS E BEM-ESTAR SOCIAL

■ R. P. Paringaux

□ LE MONDE

Banguecoque. – O doutor Jack Praeger, cidadão britânico que desde 1972 se dedica, com o auxílio de uma equipa de voluntários estrangeiros e bengalis, a atenuar o sofrimento dos mais miseráveis, recebeu recentemente ordem de expulsão. Isto aconteceu por o doutor Praeger ter revelado o tráfico de adopções de crianças, chamando assim a atenção das autoridades de Dacca para as condições terríveis a que são submetidos – em instituições chamadas Vagrant Homes (casas para vagabundos) – milhares de infelizes, – milhares de infelizes, periodicamente apanhados nas ruas pela polícia. Os centros de assistência médica que o doutor Praeger fundara também receberam ordem do Directório do bem-estar social, de terminarem as suas actividades.

Depois de ter lutado durante muito tempo nos meandros da burocracia e contra personalidades aparentemente interessadas nesses «rackets» lucrativos fundados na miséria dos seus compatriotas, depois de ter mostrado a maior discreção com a Imprensa internacional, o doutor Praeger fez agora chegar às nossas mãos um «dossier» com cartas e testemunhos. Extraímos passagens de uma carta dirigida, a 5 de Julho de 1978, ao vice-presidente da República do Bangladesh, na sequência de uma conversa do doutor Praeger com este último. Ela resume o essencial desse caso lamentável que tem como quadro um dos países socialmente mais deserdados do planeta.

Comecei o meu trabalho de socorro médico no Bangladesh em 1972... Em 1975, com a concordância do Departamento do bem-estar social, fundei uma aldeia internacional para crianças, com o objectivo de socorrer e reabilitar as crianças que vivem nas ruas de Dacca.

Na mesma época, organizei um dispensário em Kamlapur (1) destinado a socorrer os deserdados, gerido por Terra dos homens-Holanda, sob a égide do seu director local, Moslem Ali Khan.

No decurso desse ano, durante o qual trabalhei para T.D.H.-H., dei-me conta de que havia um tráfico destinado à compra de crianças pobres e do seu envio para o estrangeiro com objectivos de adopção. Um dirigente de T.D.H.-H. confirmou o facto (2). Era bem claro que T.D.H.-H. não se interessava muito por aqueles infelizes e que o dispensário de Kamlapur era gerido para utilidade do pessoal e dispensava cuidados a pessoas que tinham meios para consultar médicos locais.

Passado um ano, abandonei esse dispensário a fim de instalar outro que trabalhasse na verdade para pessoas sem recursos. Até Maio de 1972 não tive problemas de vistos e o Governo aprovou todos os meus programas. Em Maio de 1977 duas pobres mulheres vieram ter comigo e suplicaram-me que lhes recuperasse os filhos. Afirmavam que estes tinham ficado na T.D.H.-H. durante algumas semans, para serem alimentados e educados. O certo, porém, é que não conseguiam recuperá-los e tinham acabado por descobrir que eles haviam sido colocados pela T.D.H.-H. na lista das crianças a ser adoptadas. O director da referida T.D.H.-H. era também o representante da Agência que tratava das adopções.

Em vão procurei recuperar aquelas crianças. Finalmente comuniquei à T.D.H.-H. que estava a par dos seus tráficos e mandei as duas mães ao Departamento do bem-estar social onde elas falaram com o encarregado das adopções, Ul Hoque.

Ali Khan reagiu com violência, e declarou-me, na presença do meu director, Zainul Abdin, que pode ser testemunha do facto, que todos os meus programas seriam encerrados e que eu seria expulso do país. Logo depois disto, Ul Hoque pôs fim ao meu trabalho nos Vagrant Homes de Dhala e de Pubail. As condições de vida nestes dois estabelecimentos são terríveis e é só por ética médica, continuo há um ano a pedir ao Departamento do bem-estar social autorização para prosseguir o meu trabalho.

A polícia e os vagabundos

O doutor Praeger diz que ele próprio e a sua equipa têm a seu cargo cento e sete orfãos e crianças abandonadas, apanhadas nas ruas de Dacca, e que colocaram em duas herdades, com vinte e duas famílias (mais de cem pessoas), que também andavam à deriva nos arredores da capital. Foram colocadas noutros locais cinquenta famílias que viviam sem teto nos bairros de lata. Por fim, foi fundado em Dacca um dispensário com cinquenta camas, onde os doentes (num estado de miséria fisiológica por vezes insustentável quando em Junho visitámos esse estabelecimento) são tratados, e as suas famílias albergadas.

A fim de apoiar as palavras do doutor Praeger, acrescentamos algumas citações extraídas da Imprensa do Bangladesh, imprensa essa que, de resto, é muito controlada pelo Governo. Elas dizem respeito aos Vagrant Homes, e, mais particularmente ao de Pubail, já mencionado.

The New Nation de 16 de Julho de 78 escreve: **Um voluntário que visitou Pubail em 1975 contou o número dos covais recentemente ocupados no cemitério do estabelecimento, e calculou que, se a mortalidade se mantivesse a um tal rítmo, todos os pensionistas desta Vagrant Home estariam enterrados daí a um ano.**

Isto talvez explique, prossegue o jornal, **porque em Dacca os vagabundos são tão ferozmente presos pela polícia, de dia e de noite. Pensa-se que isso se deve ao facto de o Departamento do bem-estar social ter de fornecer dados sobre a população das Vagrant Homes, a fim de obter créditos. Com efeito, quando a população delas se reduz – devido a mortes e a fugas – o orçamento pode ser diminuido. Se há outra explicação para as rusgas, o Departamento do bem-estar social devia fornecê-la.**

Por sua vez, o «Bangladesh Times» de 22 de Junho escrevia: **É urgente que sejam fornecidos alimentos com regularidade se se quere evitar que os pensionistas** (de Pubail) **morram de fome. As insuficientes distribuições são uma regra generalizada. Parte delas são vendidas no mercado negro pelo próprio director. Também se deve saber que essa pessoa raramente está no seu posto. Tem outro trabalho lá fora. As autoridades competentes foram alertadas, mas nada foi feito».**

Na sua origem as Vagrant Homes tinham sido formados para reagrupar os deserdados e as suas famílias. Eles deviam encontrar ali, durante alguns anos, um asilo, um mínimo de alimentação, cuidados e uma formação profissional. Segundo nos afirmaram nem yodos são tão terríveis como os de Pubail e Dhala. Mas muitos estão cheios de famílias separadas. Como poderia ser de outra maneira se o sistema de rusgas cegas separa tantas vezes os pais e os filhos?

Esta prática também tem por efeito criar novos contingentes de crianças abandonadas e alimentar **ipso facto** o mercado da adopção.

Nos casos piores (mas quantos serão eles?) as Vagrant Homes tornaram-se abjectas casas da morte, onde morrem milhares de párias para proveito daqueles que não dão comida aos pais e vendem as crianças, protegidos pelos os seus bons conhecimentos e pela etiqueta do bem-estar social. ●

(1) Bairro da Estação de Dacca.

(2) O doutor Praeger cita, de resto, o nome dessa pessoa, um emigrante alemão expulso em 1975.

UM ESCLARECIMENTO DA BULGÁRIA SOBRE A MORTE DE MAKAROV

A embaixada da República Popular da Bulgária em Lisboa divulgou um comunicado da Agência de Imprensa Búlgara (BTA), insurgindo-se contra a campanha de «difamação e calúnias» em que a Imprensa britânica e outros órgãos de comunicação social do Ocidente se lançaram a propósito da morte de Georgei Makarov.

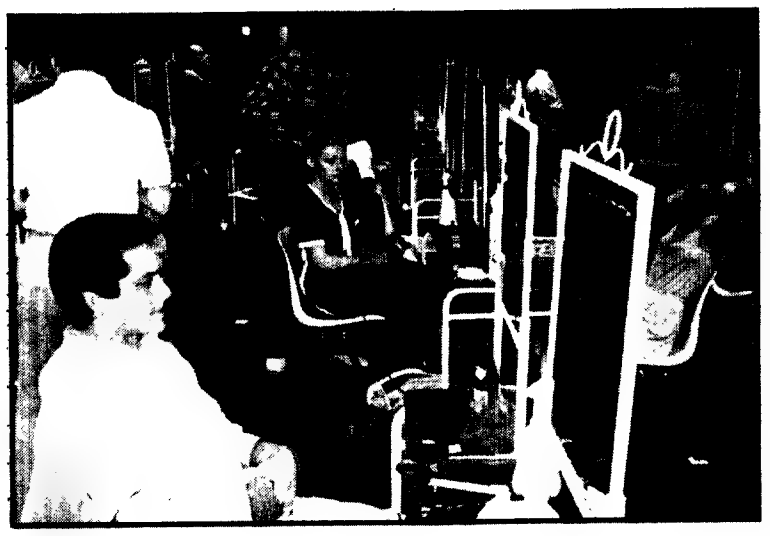
Recorde-se que este emigrado búlgaro, que trabalhava para as estações radiofónicas dos serviços secretos americanos, foi morto em Londres, ao que se supõe, por envenenamento. Os jornais e as agências divulgaram notícias segundo as quais um misterioso guarda-chuva teria matado Makarov. Imediatamente atribuíram o crime a autoridades búlgaras, e, indo ainda mais longe, alguns não hesitaram em afirmar que a Bulgária havia descoberto uma arma secreta até agora desconhecida.

A agência búlgara recorda que a campanha desencadeada na Inglaterra contra um país socialista, com o qual Londres mantém relações amistosas, é uma violação do espírito dos Acordos de Helsínquia e lembra que tal vaga de difamações pode prejudicar as relações entre os dois países. ●

FOTO EXCLUSIVO

Este ser estranho, situado na fronteira entre m homem e o gorila, é um homem, mascarado de Yeti, o abominável «homem das neves». Trata-se do actor Mimmo Crao, que está a rodar um filme sobre a estranha criatura dos Himalaias. Os produtores (italianos) da fita esperam que ela venha a acançar um êxito semelhante ao do «King Kong» (Foto Keystone).

●



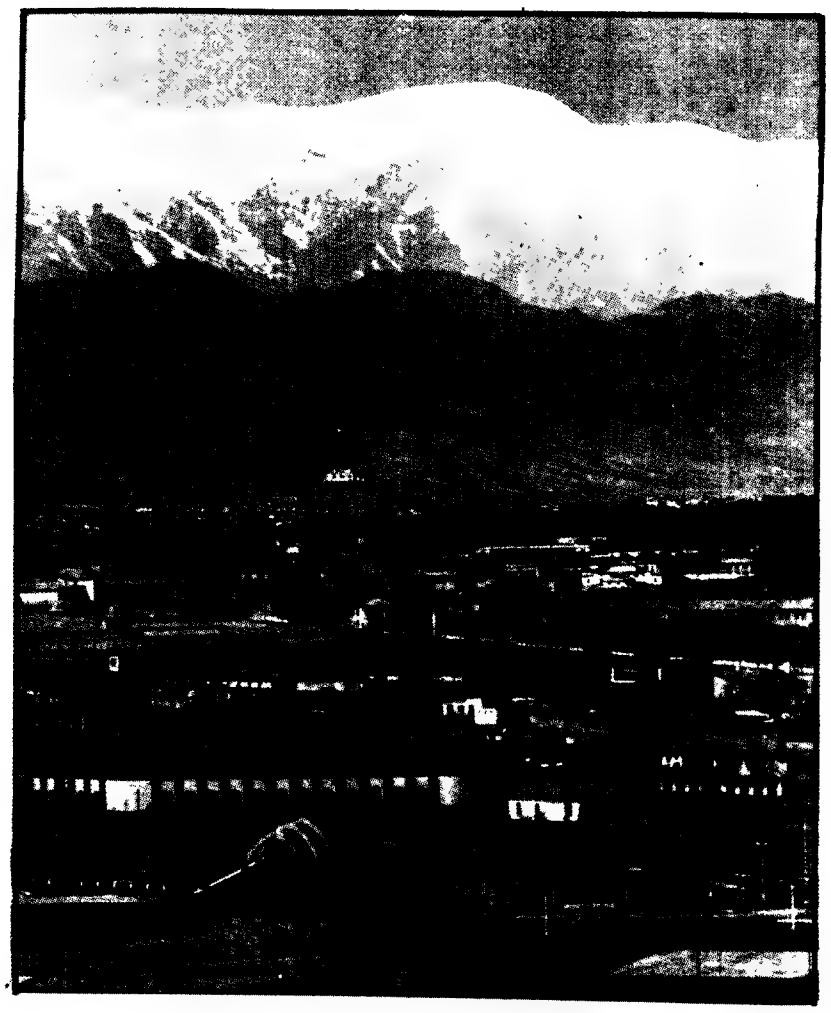
Está a realizar-se actualmente, no Palácio dos Congressos, o Festival de Penteados de Paris. Este encontro anual reúne agora na capital francesa 25.000 cabeleireiros do mundo inteiro que lá estão a confrontar técnicas e tornar conhecidos os seus talentos. A foto é da Keystone.

●

Todas as fábricas da Ford britânica encerraram devido à greve dos seus 48 mil trabalhadores, em luta por um aumento salarial superior ao de 5% que a administração da empresa propõe. A greve significa a não produção diária de 3 mil veículos. No plano político traduz-se no maior desafio laboral com que o governo trabalhista até hoje se defrontou. (Foto Feriaque).

●

A cidade espanhola da Murcia, na costa do Mediterrâneo foi uma vez mais a capital do Folclore, em Setembro, por ocasião do XI Festival Internacional do Folclore. Grupos de toda a Espanha e vindos de outros países (França, Itália, Roménia, Hungria, União Soviética, etc.) estiveram presentes com seus cantos e danças tradicionais. A foto da EFE mostra a «tocha da amizade», indo de mão em mão, durante as cerimónias de abertura do Festival



Kabul, capital do Afeganistão

A REVOLUÇÃO AFEGÃ

O fim do

KABUL – O povo do Afeganistão abre uma nova página na sua história. Depois de largos anos de escravidão social e económica, os trabalhadores tomaram nas suas mãos o poder. O novo governo do país está, presentemente, a estudar um programa de transformações radicais de índole socio-económica e renovação cultural. Ao mesmo tempo leva a cabo um trabalho tenso e pesado de esclarecimento dos fins e das tarefas que se impõem hoje ao Afeganistão. Desenvolvendo a amistosa cooperação tradicional com a União Soviética, o governo revolucionário sublinha que a política externa da república será baseada nos princípios do não-alinhamento.

Uma torrente humana alegre e ruidosa, o entusiasmo geral,transbordado, foi como encontrámos a capital do Afeganistão nos primeiros dias após o golpe militar revolucionário de 27 de Abril.

As pessoas abraçavam-se, apertavam alegremente as mãos, soterravam de flores os tanques e os próprios tripulantes que participaram no assalto ao palácio presidencial. Nós abríamos caminho com dificuldade através desse vivo mar humano. Numa das praças, um «meeting» espontâneo. A torre de um blindado serve de tribuna improvisada.

Um homem de meia-idade, magro, com os olhos ardentes escala a torre do seu tanque. É Dastaguise Pandjshiry, professor, membro do C.C. do Partido Democrático e Popular, um dos dirigentes da revolta.

– Queridos compatriotas! – ouve-se a sua voz calma. A praça trava os movimentos. – Agora toda a vida da Pátria está nas nossas mãos. Não há mais violadores que atropelavam os vossos direitos.

Abriu-se uma nova página na história do Afeganistão. Vai ser escrita pelo próprio povo Afegão. Viva o povo do Afeganistão! Viva a revolução!

A praça respondeu a este ardente discurso com uma tempestade de aprovação.

As raízes da ira popular

Que acontecimentos, que processos levaram o Afeganistão à revolução?

Quando, há cinco anos, com o apoio dos oficiais dispostos patrioticamente foi derrubada a monarquia e declarada a república, o povo do Afeganistão estava cheio de esperanças de que aconteceriam mudanças radicais políticas e sociais. Mas eram vãs as esperanças. O povo continuava a viver na miséria e sem direitos, enquanto as cúpulas, pelo contrário, enriqueciam. No campo conservavam-se as relações feudais e semifeudais. Apesar de o governo de Daoud prometer algumas reformas democráticas, tendo já amadurecido as condições, nem elas nem principalmente a Reforma Agrária foram realizadas. Milhões de assalariados rurais e rendeiros continuavam na servidão do «agrário-zamindar» e do usurário. Aos grandes feudais, muitos dos quais entravam na formação do governo de Daoud, continuavam a pertencer enormes propriedades. Nem foram recebidas pelo povo as liberdades políticas prometidas.

O precipício que separava o povo do governo aumentava de ano para ano. Sentindo o crescimento da ira do povo, a cúpula governante preparava o golpe. A tensão aumentava no país diariamente. Na Primavera deste ano a reacção começou a ofensiva contra as forças progressistas.

No dia 17 de Abril foi cruelmente assassinado no país o dirigente progressista Amir Akbar Khaybar. No seu enterro participaram muitos milhares de pessoas. Dois dias depois realizou-se na capital afegã uma manifestação tendo os seus participantes exigido do governo medidas que permitissem refrear a reacção. Os manifestantes ostentavam faixas com palavras de ordem de carácter anti-imperialista.

A cúpula dirigente viu nas acções organizadas das forças progressistas uma ameaça real ao seu domínio. Nessas condições, no dia 25 de Abril M. Daoud reuniu o seu gabinete, tendo sido, nessa reunião, tomada a decisão sobre a detenção de todos os dirigentes do movimento democrático e progressista. Nessa mesma noite foram detidos N. Taraki, B. Karmalhe, o doutor Shah Valy, D. Pandjshiry, A. Sharaiy e outros. Foram também efectuadas prisões entre os oficiais progressistas do Exército. Era claro que se estava a levar a cabo uma tentativa que visava decapitar o movimento popular.

A detenção de N. Taraki e dos seus correligionários serviu de luz verde para o rebentar da revolução. Na madrugada do dia 27 de Abril, pelas estradas, dirigiram-se a Kabul destacamentos blindados e motorizados. O palácio presidencial, onde na altura estava o governo, foi cercado. M. Daoud e seus ministros receberam um «ultimatum»: abandonar os seus postos. Fogo de artilharia e o metralhar das armas ligeiras serviram de resposta. As unidades revolucionárias do exército começaram, então, o assalto do palácio. Aos seus defensores foi dada oportunidade, por diversas vezes, da rendição, mas foi sempre recusada. O fogo era efectuado apenas sobre alvos concretos. Não sofreu um único edifício dos que rodeavam o palácio. A comunicação da BBC de que o edifício vizinho do palácio pertencente à Embaixada de França sofreu danos era falsa.

Dois aspectos de um bazar em Kab

Flores e tanques nas ruas de Kabul

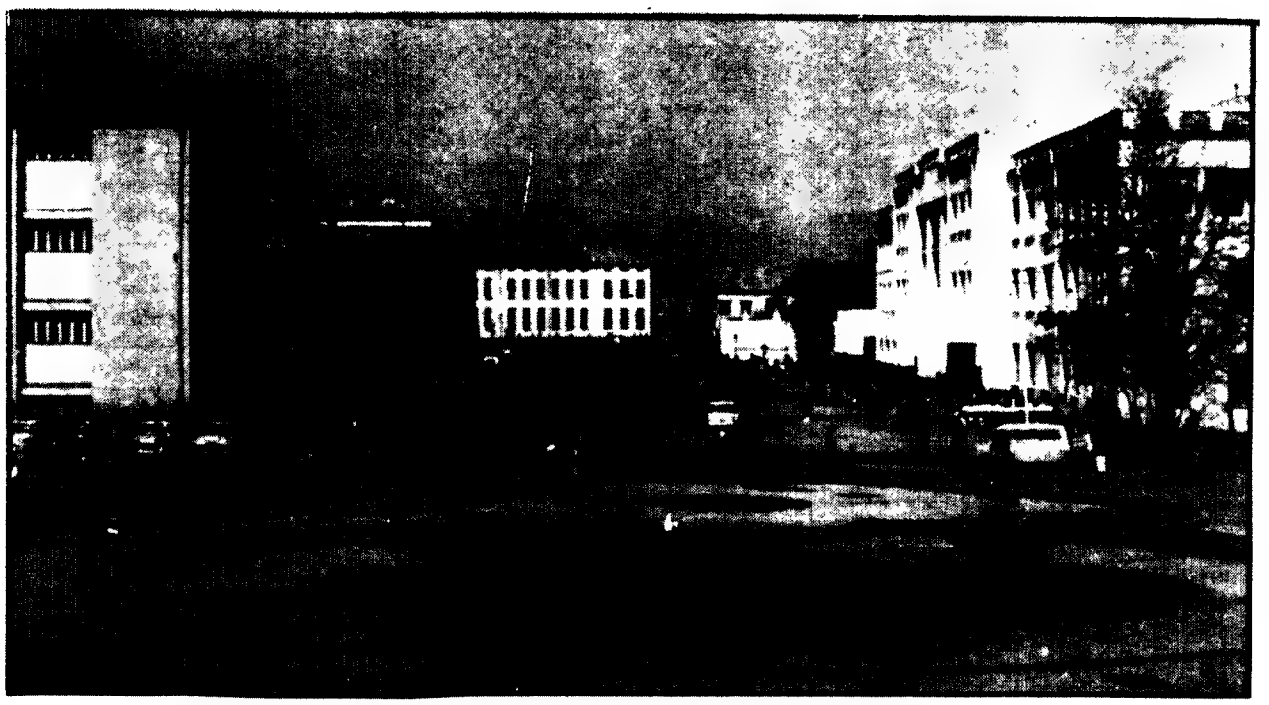
Entretanto os blindados revolucionários atacaram o edifício da cadeia central da polícia de Kabul e libertaram os dirigentes do Partido Democrático e Popular encabeçado po N. Taraki. Daí os «leaders» do PDP dirigiram-se em tanques ao edifício da rádio de Kabul, onde se dirigiram igualmente os membros do C.C. do partido, que se encontravam em liberdade.

As tropas revolucionárias, então, já controlavam todas as posições-chave da cidade: correios, telégrafo, bancos, câmara municipal, o edifício do Ministério da Defesa. À tarde pela rádio foi transmitido o comunicado do Conselho Revolucionário: «Todo o poder do Estado passou para as mãos do povo afegão!» Mais tarde os membros do C.C. do PDP e do Conselho Militar Revolucionário tomaram lugar no edifício do Estado-Maior General, donde conduziram o andamento posterior da revolta. A resistência continuava por toda a parte de alguns destacamentos de unidades militares, encabeçados pelo ministro da Defesa, O. Rassuly, tendo este fugido anteriormente da cidade a coberto das trevas. Na manhã de 28 de Abril foi tomado o palácio presidencial. M. Daoud, que disparou em direcção do oficial parlamentário e dos seus próprios filhos, quando lhe imploravam que se rendesse às autoridades revolucionárias, foi morto. Morreram junto dele o seu irmão, príncipe M. Naim, o vice-presidente A. Illa e o ministro do interior, A. Kadyr.

As agências de Informação ocidentais mostraram ao Mundo os acontecimentos revolucionários no Afganistão como um «golpe sangrento», no qual, dizem, morreram centenas de pessoas, incluindo toda a família de Daoud. Para não dizer mais, isso não coincide inteiramente com a realidade. Depois do exame mais minucioso no decorrer dos combates morreram 40 pessoas, incluindo dez membros da família de Daoud e da família ex-real.

No que respeita aos restantes familiares da dinastia de Nadir, uma parte deles e os seus sequazes, por acções contra-revolucionárias, encontram-se sob detenção e será entregue, correspondendo à lei, a um tribunal revolucionário. Outra parte – nomeadamente as mulheres e crianças – encontra-se sob guarda das forças de segurança.

Os revoltosos tinham por objectivo evitar o derramamento de sangue, tendo por várias vezes oferecido a M. Daoud e seus partidários terminar a resistência insensata. Dias depois do estabelecimento do poder popular todos os soldados da guarda do palácio que entregaram as armas, apesar de terem



Uma praça moderna em Kabul

A. Akhmedzyanov e V. Baykov
NOVOSTI

feudalismo

ul.

disparado antes contra os soldados revolucionários, foram libertados. Não sofreu nem um único ministro ou outra personalidade oficial, se não provocou propositadamente prejuízo aos interesses do povo afegão.

A vitória da revolta militar no Afeganistão foi rápida, relativamente fácil e conseguida com «pouco sangue». Caracterizando as causas do êxito da revolta militar, o membro do CC do PDP e ministro da planificação S.A. Kesbatmand declarou-nos que o pronunciamento dos revoltosos foi tão impetuoso que o regime de Daoud nem conseguiu levar a cabo uma resistência de importância. O povo estava pronto para o pronunciamento, a revolução amadureceu nas massas.

Mas o principal é o papel dirigente e organizador do Partido Democrático e Popular, que no decurso de vários anos realizou um trabalho incansável em todas as camadas da sociedade afegã, incluindo o Exército. Acerca da grande influência do PDP no Exército, testemunha o facto, de no curso da revolta, praticamente nenhuma unidade militar, excluindo a guarda do palácio e um grupo pouco importante de soldados, levado por engano pelo ministro da Defesa, ter revelado apoio ao regime apodrecido. As guarnições militares das cidades mais importantes do país – Kandagar, Djelalabad, Guesat e Gazni – passaram para o lado da revolução, tendo no dia seguinte à revolta em Kabul transmitido ao Conselho Revolucionário as suas felicitações pela vitória.

A revolução foi realizada pela vontade do povo e para o povo. Como declarou o Conselho Militar Revolucionário, os seus alvos principais são «a extirpação do jugo do regime estatal apodrecido, a liquidação da subornação, abusos e corrupção, melhoramento da vida das massas populares.»

Ainda não tinha cerrado o tiroteio, já o Conselho Militar Revolucionário principiava a realização desse programa. O C.M.R. dirigiu-se a todos os cidadãos, «possuidores de vendas de carne, fruta, legumes, mercearias e padarias, de cujo trabalho o povo necessita», com o pedido de abrir as suas vendas e «dukans». Foi realizada por vários comerciantes a tentativa de nas condições de mudança do poder elevar os preços dos artigos de primeira necessidade. O governo revolucionário reprimiu essas tentativas, avisando os especuladores que os esperava o tribunal do povo. Muitos comerciantes, saudando a revolução, empreenderam eles próprios a descida dos preços. Assim, diminuiram de 8 a 10% os preços da farinha, carne, arroz, trigo.

Foram tomadas medidas que visam dar possibilidade de estudar à juventude das famílias de trabalhadores, que foi expulsa das escolas em resultado da execusão, pelo regime anterior, da chamada «reforma» do ensino, que visava a diminuição das possibilidades de estudo aos filhos dos trabalhdores.

A 30 de Abril o Conselho Revolucionário proclamou o Afeganistão como República Democrática e declarou a formação do primeiro governo verdadeiramente popular do país. Foi eleito presidente do Conselho Revolucionário da RDAF e simultaneamente primeiro-ministro o proeminente dirigente progressista e escritor Nur Mohammed Taraki. Os seus correligionários do partido e das Forças Armadas ocuparam pastas ministeriais.

O governo da RDAF é autenticamente popular. Todos os ministros são descendentes de camponeses, artesãos e da intelectualidade trabalhadora. Assim, o chefe de Estado, N.M. Taraki, é filho de camponeses, o ministro da Planificação S.A. Kesbitmand é de família dum assalariado rural; o ministro da Aricultura; S.K. Zeib, é filho dum alfaiate, o ministro dos Assuntos Sociais, doutora Anakhita Ratebzad, é filha duma lavadeira.

Em Kabul foram saudadas calorosamente as felicitações do Secretário Geral do C.C. do PCUS, presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, L.I. Bréjnev, e do Presidente do Conselho de Ministros da URSS, A.N. Kossyguine, dirigidas ao nome de N.M. Taraki por ocasião da sua nomeação para o posto de chefe de Estado e do Governo da RDAF. Hoje mais de quarenta Estados do Mundo reconheceram a República Democrática do Afeganistão.

Tempo de mudanças

Kabul acorda cedo. Ainda os primeiros raios solares mal tocam os cumes enevoados das montanhas vizinhas da cidade. Já regressam à vida as ruas mergulhadas nas trevas pré-matinais. Os operários apressam-se para as fábricas e complexos fabris, os funcionários para as suas repartições e escritórios. Os camponeses das aldeias circundantes transportam para o «bazar»*, nas suas carroças rangedoras, fruta e legumes.

A vida da capital afegã, depois dos acontecimentos do 27 de Abril entrou de novo no caminho habitual. Trabalham todas as repartições e empresas da cidade. Como dantes, flutua sobre os bairros antigos da cidade, com origem nos minaretes pontiagudos, a voz do «muedzin»**, apelando os fiéis à oração.

Mas, eis que o efervescente caudal humano diminui a sua corrida junto a uma repartição pública. Aqui num local vistoso está afixado um painel com editais e apelos do Governo. Junto a esse painel é constante o algomerado humano: as pessoas têm de que falar. É constantemente discutido o programa do governo revolucionário sobre política externa e interna.

O presidente do Conselho Revolucionário e primeiro-ministro N. Taraki nomeou entre as várias transformações socio-económicas, cuja realização se deve realizar nos interesses das largas massas trabalhadoras, num mais breve espaço de tempo possível, a Reforma Agrária, supressão das relações feudais ultrapassadas, liquidação da influência do neocolonialismo e do imperialismo nas diversas esferas da economia, democratização da vida social, satisfação dos direitos e liberdades dos trabalhadores, igualdade das mulheres, introdução do sistema gratuito de saúde, ensino geral gratuito e outras.

O povo afegão, as largas massas trabalhadoras receberam com aprovação este programa construtivo. De diversos cantos do país são agora recebidas comunicações acerca de «meetings» e reuniões de apoio a esse programa, nas fábricas e nos complexos industriais, nos estabelecimentos de ensino, nas cidades grandes e pequenas, entre a população do campo.

Desenrolou-se espontaneamente, no país um movimento pela recolha de fundos para o «mealheiro da revolução». Os camponeses, operários, professores, comerciantes, artesãos sacrificam parte das suas economias para ajuda ao Estado. Saõ publicados diariamente nas paǵinas dos principais órgãos de imprensa dezenas de anúncios do seguinte teor – «...Os funcionários da Tipografia Estatal de Kabul saudam a revolução de 27 de Ábril e sacrificam para os seus fins sagrados 41403 «afgni»...; os empregados da farmácia Vafai contribuiram para o Fundo da Revolução com 500 «afgani» cada um...»

O país entrou em movimento. O poder popular executa os seus primeiros passos práticos pelo caminho que serve o povo e a criação da nova organização da vida. Em todos os ministérios ferve o trabalho que visa a reconstrução do aparelho estatal e resolução dos problemas actuais da propriedade do povo.

A república democrática herdou uma propriedade completamente deprimida. Durante a conversa que teve connosco o ministro do Planeamento Sultão Ali Keshtmand deu alguns exemplos elucidativos. Pelas suas palavras, no chamado

O presidente Taraki

«sector de desenvolvimento» eram investidas somas insignificantes, mas mesmo essas receitas não eram efectuados pelo governo de Daoud. No ano financeiro 1976/77 – primeiro ano do plano setenal – dos previstos 14,2 biliões de «afegani» apenas foram investidos, 5,7 biliões. No segundo ano do plano setenal os investimentos foram ainda menores – à volta de 3,5 biliões de «afgani», em 1/6 dos investimentos planeados. Em suma o tesouro não recebia os lucros planeados da parte do «sector de desenvolvimento», enquanto que os prejuízos financeiros da parte do «sector de desenvolvimento, enquanto que os prejuízos financeiros eram cobertos pelos aumentos dos impostos indirectos, que vinham aumentar o pesado fardo que era sobretudo carregado pelas massas populares. O nível de vida do povo baixava ininterruptamente. Se nas vésperas do derrube da monarquia em 1973 o rendimento «per capita» era constituído por 100 dólares por ano, durante o governo do gabinete de Daoud ele decaiu para 72 dólares e passou a ser segundo os números dos especialistas da ONU um dos mais baixos do mundo.

Acerca da profunda crise de toda a economia fala claramente também o facto de que o país vivia praticamente para a dívida – 80% dos investimentos do Estado baseavam-se na ajuda externa.

Não são de menor importância os problemas que e necessário resolver na esfera da reconstrução socio-cultural.Pela primeira vez na história do Afeganistão foi criado o ministério dos Assuntos Sociais

Dantes as condições sociais da vida do povo não interessavam à cúpla dirigente, – declara o titular desta pasta, doutora Anakhita Ratebzado. – Hoje a posição muda radicalmente. O Ministério ocupa-se com os problemas da infância desamparada, da criação de jardins infantis nos bairros operários de Kabul e de outras cidades, do estabelecimento da igualdade das mulheres. Por exemplo, está em preparação a legislação que visa proibir os casamentos prematuros e a monogamia. Até agora a mulher desempenhava na família um papel subordinado e rebaixado. O homem podia unilateralmente obter o divorcio, privar a mulher do seu direito aos filhos, deixá-la sem meios de sobrevivência. Será desempenhado um grande papel na realização das novas normas da moral pela Organização Democrática das Mulheres.

AFEGANISTÃO: O FIM DO FEUDALISMO

5

Está presente na ordem do dia mais uma questão urgente – a instrução popular. Para a construção duma vida nova da república serão necessários dezenas de milhares de especialistas preparados no sentido profissional e político.

Agora, segundo as estatísticas, a percentagem dos anaivórcio, privar a mulher do seu direito aos filhos, deixá-la sentido profissional e político.

Agora, segundo as estatísticas, a percentagem dos analfabetos na população activa do país de idades compreendidas entre os 15 e os 60 anos atinge os 90% – esclarece o ministro da Instrução Dastaguire Pandjshiry. – O sistema de instrução de todos os graus mal chega a abranger 14% das crianças e jovens. Sente-se no país a falta de docentes, edifícios escolares, livros e material escolar.

Segundo a comunicação do ministro, já nos próximos dias abrirão as portas em Kabul e nas províncias cursos para a liquidação do analfabetismo, escolas nocturnas para operários e camponeses. Para a obtenção do material necessário, arrendamento dos estabelecimentos de ensino, etc. serão utilizadas, além das verbas, destinadas para esse fim pelo Estado, dinheiro do povo, recebido sob a forma de ofertas da população. Exercerão funções de professores voluntários de entre os activistas do Partido Democrático Popular. Eles não só armarão os trabalhadores com os conhecimentos necessários, mas também esclarecer-lhe-ão o essencial das transformações levadas a cabo no país, os fins e as questões postas ao povo pelo Partido.

Em geral o aspecto político da instrução do povo é bastante importante – sublinhou o ministro. – Nós devemos educar as massas, e sobretudo a jovem geração, nos novos ideais revolucionários. Para isso é necessário transformar radicalmente o sistema de ensino. Visto que anteriormente o principal instrutor era o «mullá»***, que defendia os interesses das classes exploradoras reaccionárias. Devemos extirpar a influência da propaganda burguesa sobre a massa da população analfabeta e semianalfabeta. Por poucas palavras, estão de pé problemas enormes.

A Reforma Agrária na Ordem do Dia

A remodelação das relações agrícolas, a realização duma Reforma Agrária democrática nos interesses dos camponeses trabalhadores – é uma das tarefas primordiais, que a revolução afegã colocou na ordem do dia. Não é por acaso que no artigo primeiro do programa do Governo se pode ler: «Realização duma Reforma Agrária democrática nos interesses dos camponeses trabalhadores e com a sua participação directa e activa.»

O Afeganistão é um país tipicamente agrícola. 85-90% da população habita no campo. A agricultura serve de base à economia e à sua produção são devidos 80% do rendimento nacional. Todavia, o seu posterior desenvolvimento é travado pela sua estrutura social ultrapassada, para a qual são comuns as relações feudais e arcaicas, nomeadamente no campo. Durante sículos e séculos a maior parte da terra encontrava-se nas mãos dos «agrários-zamindares», sendo os membros da família real os maiores de entre eles. Estudos feitos no princípio da década de 70, mostraram que 73% de todas as terras cultiváveis encontram-se nas mãos de 40 mil famílias de grandes agrários, enquanto que um milhão e meio de propriedades camponesas possuem míseros bocados de terra, ou de resto nem tão pouco possuem terra. Ronda os 300 mil o número de famílias camponesas, que foram privadas de meios de produção e 300 mil famílias com pouca terra dificilmente conseguiam sobreviver apesar de trabalharem do nascer ao pôr do sol na sua pequena porção de terra.

Os agrários, regra geral não dirigiam as suas propriedades, mas arrendavam-nas a curto razo, apropriando-se depois, como renda pela utilização da terra, de à volta de 50% de colheitas. O excedente de mão-de-obra no campo afegão é enorme: atinge os 46,5% de mão-de-obra geral, e isso obrigava os camponeses a concordarem com as condições de escravidão ditadas pelo agrário.

Não se pode negar que, depois da conquista da independência, se fizeram tentativas de resolver as contradições existentes no campo. Contudo, no tempo da monarquia e depois da chegada ao poder de M. Daoud, o governo afegão, fazendo uma política que visava o estabelecimento gradual do capitalismo no campo, evitava reformas radicais e contentava-se com medidas parciais, para atenuar a gravidade da legislação agrícola, para a limitação da grande propriedade e repartição de terra pelo camponeses sem terra, na realidade, não foi realizado. A propósito, logo a seguir ao golpe de 1973, o governo de Daoud anunciou as suas intenções realizar uma Reforma Agrária. Mas os seus prazos sob variados pretextos, eram sempre adiados. Assim, aos agrários era dado tempo suficente para se livrarem dos excedentes de terra, distribuindo-os por seus familiares ou testas de ferro. Quando por fim, no Verão de 1976 a lei dessa reforma entrou em vigor oficialmente, já não havia nada a dizer acerca da redistribuição das terras: não havia nada a distribuir. Foram distribuídos apenas 30 mil «djeribes», de terras, não de agrários mas do Estado (1 «djerib»=0,2 hectares. - N.R.). Essa terra foi recebida por 2400 famílias, enquanto que os pedidos de terra foram feitos por 160 mil famílias.

Como é o que o governo revolucionário tenciona iniciar as mudanças no campo? – foi a pergunta que fizemos ao ministro da Agricultura Salekh Khakim Zeil.

O edifício do ministério zumbe como uma colmeia. Nos arredores e nas escadas há dezenas de pessoas. Pelo aspecto e pelo traje são camponeses vindos das províncias. Cada um com os seus problemas e preocupações.

O Governo vê na Reforma Agrária o elo mais importante no sistema de medidas económicas e sociais, que o Estado deve realizar – afirma o ministro – Esta Reforma corresponde aos desejos da esmagadora maioria da população rural e goza do seu apoio. E mesmo assim isso não significa, que a sua realização se inicie imediatamente. Há para isso razões pespeciais. Antes de tudo, o partido toma em conta o momento psicológico. Todo o camponês afegão trabalhou duramente, durante séculpreocupações.

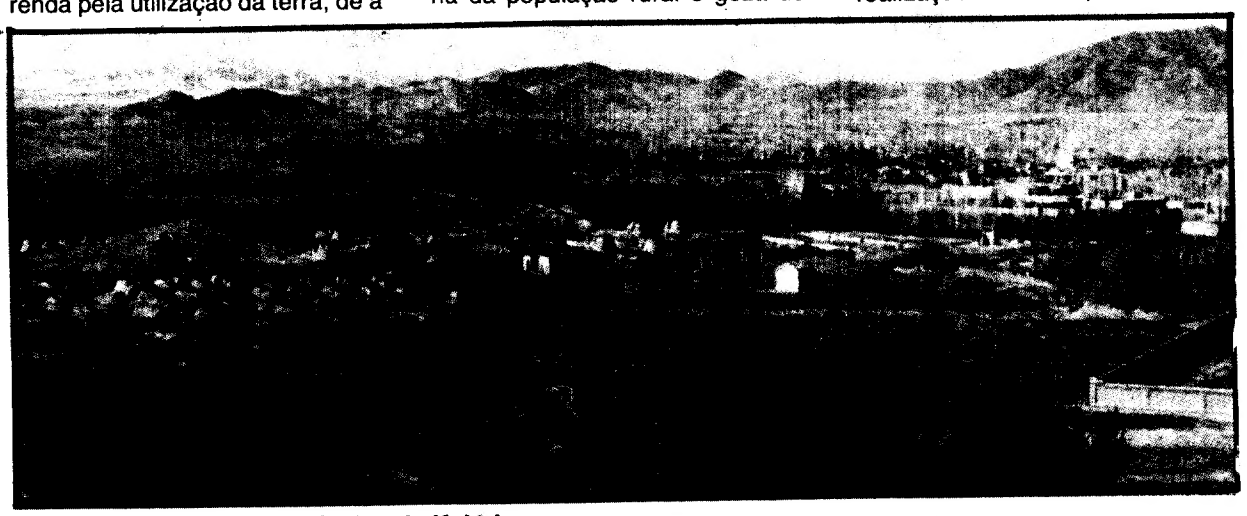
O Governo vê na Reforma Agrária o elo mais importante no sistema – Esta Reforma corresponde aos desejos da esmagadora maioria da população rural e goza do seu apoio. E mesmo assim isso não significa, que a sua realização se inicie imediatamente. Há para isso razões pespeciais. Antes de tudo, o partido toma em conta o momento psicológico. Todo o camponês afegão trabalhou duramente, durante séculos, para o senhor feudal, a noção de que «o agrário – é o meu amo» enraizou-se profundamente na sua consciência. Temos que derrubar a barreira psicológica do medo, educar, e organizar politicamente o campesinato para a sua participação activa na realização da Reforma Agrária.

Outra circunstância, não de todo desprovida de importância – continua Salekh Zeil – é o analfabetismo quase total existente nos meios rurais. Nove em cada dez camponeses não sabem ler nem escrever. Nas povoações mais distantes as pessoas interpretam com dificuldades os acontecimentos. Isso é utilizado pelos seus inimigos de classe. Eles deturpam a essência do anunciado programa do Governo, assustam os camponeses com a expropriação das terras, dispõem-nos contra o regime do povo. Por isso, antes de iniciar a Reforma Agrária é necessário levar a cabo um grande trabalho de esclarecimento. Para isso a todas as aldeias das 25 mil existentes no Afeganistão serão destacados activistas do Partido e serão fundadas comités de aldeia. Contribuirão com uma grande ajuda, as várias organizações de massas – operárias, juvenis, femininas. Será criada, também uma organização camponesa.

O Governo do Afeganistão, prepara as condições para a realização da Reforma Agrária, ponderadamente, a fundo. Está-se a trabalhar sobre uma série de medidas, destinadas a aliviar a situação do campesinato. Terá um grande desenvolvimento a colectivização, o trabalho conjunto da terra. Para as cooperativas agrícolas estatais, que serão criadas nas terras, de novo irrigadas, prevê-se empenhar em primeiro lugar os camponeses sem terra, os nómadas pobres, e aqueles que abandonaram a pátria à procura de trabalho. Também nos interesses das camadas mais pobres será resolvido outro problema rural importante – o problema da água, da irrigação.

O Governo – disse o ministro, – levará a cabo uma política, dirigida para o isolamento dos elementos exploradores, o abalar das suas posições no campo, e sem seguida a liquidação do domínio dos «zamindares» sobre os camponeses.

Encontram-se sobre o caminho das transformações planeadas, dificuldades enormes, tanto na esfera económica como nas esferas política e espiritual. Não se pode deixar de considerar, que a sua realização será acompanhada com a demarcação ulterior das forças de classe, dos vários grupos sociais. Quanto menores forem as probabilidades para a restauração dos usos feudais-capitalistas, tanto mais tenaz será a resistência por parte de certas camadas sociais, dos elementos exploradores, que não entregarão voluntariamente as suas posições.



Paisagem afegã, nos subúrbios de Kabul.

Perspectivas animadoras

Na resolução dos problemas sociais e económicos, o povo afegão sempre recebeu uma ajuda amistosa e desinteressada do seu vizinho do norte – União Soviética.

Estava-se no ano distante de 1919. Sob a influência da Grande Revolução Socialista de Outubro, cresce e aumenta no Afeganistão o movimento de libertação nacional. Nos fins de Fevereiro pelos membros da Organização Jovem Afeganistão foi proclamada a independência do Afeganistão. Eles mandaram à cidade longínqua de Moscovo, ao chefe do Governo Soviético V. I. Lenine, uma mensagem, na qual estava incluído um pedido de ajuda na sua luta contra os imperialistas ingleses.

O Governo da jovem República Soviética foi imediatamente, o primeiro do mundo a reconhecer a independência do Afeganistão e a estabelecer com ele relações diplomáticas.

Na mensagem histórica, assinada a 27 de Maio de 1919 por V. I. Lenine e M. I. Kalinine, declarava-se com segurança, que o Estado Soviético apoia completamente a luta libertadora do povo afegão, e pronuncia-se seguramente contra o imperialismo e a sua política colonial agressiva.

Embora vivendo, a jovem República dos Sovietes, tempos difíceis, ao povo afegão foi dado o apoio material necessário. O Acordo de Amizade Sovieto-Afegão, assinado em Fevereiro de 1921, previa, nomeadamente, a assistência ao Afeganistão de ajuda financeira e outra.

Há quase 60 anos que este acordo determina as bases das relações políticas e económicas entre os dois países. Elas sempre serviram e servem de exemplo de relações internacionais de novo tipo, baseadas sobre os princípios de igualdade, respeito mútuo, não-ingerência nos assuntos unternos dos dois países.

...Seja qual for a direcção que tomemos a partir de Kabul – para o norte, em direcção às serras montanhosas de Indocuche, para o sul, para os jardins floridos de Djelalabad, ou para sudoeste, pela autoestrada Kandagar – Kushka, – por toda a parte se vê os frutos reais da cooperação sovieto-afegã: a fábrica de reparação automóvel de Djangalaque e a fábrica de adubos azotados nos arredores de Morzary-Sharif, o complexo de construção de casas em Kabul e as estações hidroeléctricas em Darunte e Naglu; o túnel de quase 3 Km através das espessuras montanhosas da passagem Salangue; o Instituto Politécnico e Escola Técnica de Automecânica; autoestradas e o sistema de irrigação Sardé. Na construção de mais de 120 obras variadas da economia nacional, trabalharam ou trabalham ombro com ombro especialistas soviéticos e afegãos. Essa ajuda podia ser muito mais efectiva. Mas, levando a cabo uma orientação pro-ocidental, a cúpula dirigente do Afeganistão, contrariando os interesses nacionais, restringia de vários modos a cooperação soviético-afegã. Muitos contratos portadores de uma importância significagtiva para a economia afegã, ficavam durante anos e anos a apanhar pó nas prateleiras de diversos ministérios em Kabul.

Agora, quando no país venceu a revolução democrática e o Afeganistão entrou pelo caminho de uma renovação autêntica, as ligações de amizade sovietic0-afegãs elevaram-se para um grau mais elevado e qualitativamente novo.

Como um dos pontos-chave da sua política externa o Governo da RDAF. escreveu no seu programa: «O fortelecimento, desenvolvimento e alargamento multilateral das relações de amizade com o grande vizinho do norte – União Soviética». Pois esta posição é realizada na prática. Há dias, em Kabul, entre organizações de comércio externo soviéticas e diversos ministérios da RDAF. foi assinada toda uma série de contratos, que prevêem um alargamento ulterior da cooperação entre os dois países. Entre os maiores de entre eles – a construção de um complexo de enriquecimento de minério e fundição de cobre nas riquíssimas camadas de minério de cobre em Aynaque, o aumento da potencialidade das estações hidroeléctricas em Mazary-Sharif, fornecimento de material para o alargamento da frente de trabalhos de prospecção.

Estes projectos, como nota a imprensa local, favorecerão o aumento geral das forças de produção do Afeganistão e fortalecerão ainda mais as ligações de amizade com a União Soviética.

Nos discursos dos dirigentes da RDAF. sublinha-se, que o Afeganistão segue e seguirá uma política de paz e não-alinhamento, amizade e cooperação com os países vizinhos, intervirá consequentemente pelo desarmamento geral e desanuviamento internacional, apoiará os movimentos de libertação nacional na luta contra o colonialismo e o imperialismo. ●

A POPULARIDADE DE BARRE

LE MONDE

A última sondagem de popularidade France Soir-IFOP, baseada em oitocentos e cinco entrevistas realizadas entre 5 e 12 de Setembro, isto é, nos dias que se seguiram ao anúncio dos projectos sociais, do orçamento e fiscais do governo, fez surgir uma baixa muito sensível da popularidade de Giscard d' Estaing e de Raymond Barre.

Em vez de 56% de pessoas «muito satisfeitas ou bastante satisfeitas» com a acção do presidente da República, sondagem do mês de Julho, só há agora 50%. Precisamos de recuar até Setembro de 1977 para encontrar uma percentagem mais fraca (49%) 38%das pessoas interrogadas (em vez de 34%) dizem-se «muito ou bastante descontentes». Tal percentagem só fora atingida ou ultrapassada em Fevereiro de 78 (38%), em Dezembro de 77 (38%), e em Setembro de 77 (40%). A diferença entre as apreciações positivas e negativas (12 pontos), só fôra menor, durante o mesmo período, em Setembro de 77 (9 pontos). E é inferior em 10 pontos Julho (56% de satisfeitos e 34% de descontentes).

Se a popularidade do presidente da República se mantem positiva, a do primeiro ministro é mais negativa do que nunca desde que ele se instalou no palacete Matignon, no dia 25 de Agosto de 76. Só 31% dos entrevistados se dizem «muito satisfeitos ou bastante satisfeitos» (em vez dos 37% em Julho), enquanto que 58% (em vez dos 52% no mês já referido), se dizem «muito ou bastante descontentes». O saldo negativo é de 27 pontos (em vez dos 15 pontos de Julho) e Barre atinge assim o seu recorde de impopularidade. O pior dos seus **scores** precedentes foi em Dezembro de 76 com 50% de descontentes e 25% de satisfeitos. Desde que dirige o governo, «o Joffre do reequilíbrio económico», como lhe chamou Giscard no dia 4 de Janeiro de 1977, teve mais números positivos do que negativos por duas vezes em Fevereiro de 1977 (42% em vez de 37%) e em Março-Abril de 1978 (45% em vez de 42%).

Nunca houve mais de 45% das pessoas interrogadas, mostrarem-se convencidas com ele.

Eis um balanço que está longe de ser excelente, mas, segundo parece, o primeiro ministro nem assim renuncia ao seu optimismo e aos seus objectivos.

Assim, acaba de declarar que nada o fará afastar-se da aplicação estrita do programa de Blois. ●

MERCADO COMUM ASIÁTICO?

No decurso dos últimos três anos, a Imprensa de certos países da Ásia, em particular, do Irão, e do Ocidente têm publicado artigos e comentários sobre a eventual constituição de um Mercado Comum asiático. O pretexto costuma ser as declarações de certos políticos favoráveis ou não a esta ideia. Ultimamente, o tema foi retomado em seguida a um discurso feito pelo Xá do Irão quando visitou a Índia, e em que se pronunciou em favor da criação de um Mercado Comum na Ásia.

Segundo afirma a Imprensa, a aliança regional para o desenvolvimento do Mercado Comum asiático deve ser formada à imagem da Comunidade Económica Europeia, como uma união económica dos Estados situados na imensa região, constituída pela península da Arábia e dos países membros do ASEAN. Propõem-se incluir a Turquia, o Irão, o Paquistão e a Índia. O Afeganistão, a Birmânia, o Nepal, o Sri Lanka e outros países poderão também fazer parte. A cooperação no seio desta organização poderia começar pela construção de uma rede moderna de comunicações entre os países membros: linhas de caminho-de-ferro e estradas, coordenação da actividade das marinhas mercantes, etc..

Apesar dos esforços para tornar atraente a ideia da criação de um Mercado Comum na Ásia, a opinião pública da maior parte dos países asiáticos mostra-se reservada em relação à iniciativa iraniana. O Paquistão, aliado ao Irão no pacto da OTASE adoptou uma atitude bastante negativa em relação à proposta. Islamabad exprimiu o seu receio de que a participação em tal mercado seria prejudicial para a economia do país. Considera-se no Paquistão que a constituição do Mercado Comum acarretaria a liquidação da maior parte da indústria nacional, com consequências graves, como a falência de milhares de empresas e o desemprego para milhões de operários. Isto significaria também o fim dos esforços do Paquistão no domínio da industrialização.

No Bangladesh, também se põem reticências à iniciativa iraniana. Os meios de negócios de Dacca, mesmo pondo de lado as perigosas consequências políticas desta aliança, devido a supressão das barreiras alfandegárias, seria incapaz de sobreviver à concorrência com as indústrias mais fortes, como as da Índia, assim como se poderiam perder as perspectivas de investimentos complementares.

Dificuldades internas

As estruturas de tipo idêntico das trocas de mercadorias entre a maior parte dos países da Ásia Central reduzem consideravelmente as possibilidades de constituir uniões supra-nacionais rentáveis. A ausência de confiança mútua entre os Estados desta região não favorece igualmente um acordo sobre o princípio da necessidade de constituir um agrupamento económico fechado.

A formação de um tal agrupamento suscitaria inevitavelmente novas fricções, desacordos e contradições entre os Estados aderentes e os não aderentes. Mais, a participação dos Estados desta região num Mercado Comum não só oporia os Estados asiáticos uns contra os outros, como criaria novas complicações na luta pela hegemonia no próprio seio da organização. A experiência da CEE, nada brilhante, pode servir de confirmação a estes prognósticos.

A falta de entusiasmo da opinião pública dos países da Ásia pelas propostas de Teerão explica-se em grande medida pelo facto de estes países se mostrarem muito reservados em relação à política do Irão de pretensões a leader no continente, e da corrida desenfreada aos armamentos que pratica.

India, alvo principal

Não é por acaso que a Índia se tornou o objectivo da propaganda e dos esforços diplomáticos dos iniciadores do Mercado Comum asiático. País que dispõe de enormes recursos materiais e humanos, a sua influência nos assuntos internacionais é grande. A Índia participa activamente no movimento pacífico e anti-imperialista dos não-alinhados. No passado, foram feitas tentativas para desviar a Índia da sua política de não-alinhamento e arrastá-la para blocos militares. Mas a recusa da Índia em aderir aos agrupamentos agressivos do CENTO e da OTASE, a sua amizade e cooperação com a União Soviética e outros países socialistas, o apoio que dá ao desanuviamento internacional, derrubaram pela base estas tentativas.

Nas recentes conversações havidas em Delhi, o presidente americano e o primeiro-ministro inglês recomendaram à Índia que levasse a cabo, conjuntamente com o Nepal e o Bangladesh, a realização de vastos projectos inter-Estados para a utilização das águas do Gange e do Brahmaputra, prometendo aos países participantes a mais ampla ajuda, mas com a condição de que esta empresa fosse «internacionalizada». A imprensa progressista local viu acertadamente nestas manobras de Washington e de Londres a vontade de se arrogarem o papel de árbitros nestes domínios, onde participam e mesmo esbarram os interesses de diversos países. É claro que eles concebem a cooperação regional como um processo controlado, colocado sob a égide das potências imperialistas. Compreendendo o sentido destas manobras, a opinião progressista do país condenou as tenttivas de seduzir a Índia com promessas de uma vasta ajuda económica e obrigá-la a modificar a sua política interna e externa, em detrimento dos interesses do povo indiano e do seu desenvolvimento nacional independente e democrático.

Objectivos mais vastos

Não é de espantar que os representantes da opinião democrática indiana receiem que as ligações inter-Estados projectadas no quadro do Mercado Comum não se limitem à esfera da economia e adquiram uma certa nuance política, com consequências negativas para a situação da Índia, um dos principais Estados do movimento dos não-alinhados.

As propostas tendentes à constituição de blocos, agrupamentos e compartimentos visam manifestamente destruir, nos Estados da Ásia, as raízes do movimento de não-alinhamento e a sua solidariedade, impedir a sua cooperação com os países socialistas. Tais propostas devem ser consideradas como opostas aos esforços constantemente desenvolvidos pelos Estados pacíficos e progressistas, a fim de assegurar a paz e a segurança numa base colectiva. Como se sabe, a ideia da segurança na Ásia consiste essencialmente em que todos os Estados do continente estabeleçam relações fundadas na renúncia ao recurso à força, no respeito da soberania e da inviolabilidade de fronteiras, na não-ingerência nos assuntos internos. Actuando colectivamente, os Estados da Ásia podem opôr-se eficazmente aos desígnios do imperialismo, assegurar a defesa dos seus interesses nacionais e desenvolver uma larga cooperação entre eles e com outros países, segundo os princípios da paz e das vantagens recíprocas. ●

SEMANA INTERNACIONAL

OS 33 DIAS DE JOÃO PAULO I

Cristo viveu 33 anos. João Paulo I foi Papa durante 33 dias.

Eis uma coincidência que não vai escapar aos fazedores de mitos, que iniciaram já a sua obra no tocante ao breve pontificado de Albino Luciani. Um Papa que não teve tempo para se definir, tem todas as condições para ficar na história como Papa de tudo quanto se deseja. Papa dos pobres, papa dos simples, papa das crianças - eis o que já lhe chamaram, baseando-se simplesmente na renúncia de João Paulo I às pompas tradicionais e em meia dúzia de afirmações repassadas de humildade. Num futuro talvez não muito distante, este fugaz pontificado será uma espécie de redescoberta logo perdida da inocência da Igreja, um como que regresso falhado de Cristo à Terra. A recusa do Vaticano em permitir a autópsia do Papa vai decerto acrescentar o **quantum satis** de mistério para tornar mais espesso ainda o véu lendário em que este Papa ficará envolto na memória dos homens. Qualquer sucessor que venha a ser escolhido terá agora uma tarefa muito mais pesada que a do patriarca de Veneza: além de continuar as heranças de João XXIII e Paulo VI, terá de se confrontar com o mito de João Paulo I.

Eis uma batalha para a qual nenhum ser humano (nem mesmo que se sente na cadeira de São Pedro) estará realmente preparado.

«Pacepices»

Ion Pacepa, ex-vice-chefe dos Serviços Secretos Romenos, optou pela «liberdade» modelo CIA. Pago pelos serviços secretos norte-americanos fugiu na altura devida para o Ocidente, indo aninhar-se entre os seus pares. Tanto bastou para que a direita alemã (a CDU e a CSU, que não têm tantas diferenças entre si como por aí se julga) decidisse pregar uma partida aos sociais-democratas de Helmut Schmidt, e, muito em especial, a Egon Bahr, um dos «cérebros» da política de abertura a Leste. Apesar de todas as concessões internas e externas que os sociais-democratas da RFA têm feito à direita, esta não lhes perdoa a instalação no poder e a pausa na guerra fria. Daí que jornais «independentes» e agências de Imprensa não menos «independentes» tenham sido postos ao serviço da conjura cristã-democrata, que visava reconquistar o poder, destruir o SPD e alimentar as achas da guerra fria. Começou pois a ser falado que Pacepa tinha contado à CIA que os governantes de Bona (infiltrados por espiões ao serviço da Roménia) tencionavam retirar a RFA da NATO, com vista a uma futura «finlandização» do país. A jogada efectuou-se a escassos meses das eleições regionais muito importantes para o futuro da coligação governamental (sociais-democratas e liberais). Arranjaram-se imediatamente dois suspeitos, cujos nomes correram mundo e que sofreram toda a casta de vexames habituais. Posta a acção em tribunal, os dois deputados sociais-democratas foram ilibados de suspeitas. A manobra da direita gorou-se. Mas isso não impedirá que eles voltem à carga. E que, tal como desta vez, tenham à sua disposição os telexes prontos a propalar as suas invencionices pelos quatro cantos do globo.

Até quando?

Cada presidente dos EUA carrega às costas o seu fardo de responsabilidades por crimes cometidos na América Latina: Kennedy teve a Baía dos Porcos, Johnson, São Domingos, Nixon, o Chile, e Carter, a Nicarágua. Em termos de perdas humanas, o fardo de Carter apresenta já o seguinte balanço: 5 mil mortos, 25 mil feridos, 20 mil presos, 50 mil refugiados, numa população de 1 800 000 habitantes. Mas nem isto nem as bombas de napalm, nem os mísseis, nem as destruições de cidades, nem a oposição de todo um povo, bastam para que a Presidência e o Senado dos EUA se comovam. Tratando Somoza como um interlocutor válido, apesar de todos os seus crimes, os EUA, por intermédio da OEA, cozinham agora uma solução, que não resolverá nenhum problema e agravara ainda mais a tensão na Nicarágua: transferir daqui a meses o poder das mãos de Somoza para uma oposição na qual não entrem os verdadeiros representantes dos anseios populares - os sandinistas, aqueles que mais consequentemente lutaram contra a ditadura.

Mesmo que Somoza saia, mesmo que a oposição da Nicarágua acabe por trair o povo, mesmo que se encontre um arremedo de solução falsamente democrática em Managua, Carter já não se livra do fardo dos mortos da Nicarágua. São estes que representam a verdadeira essência da política latino-americana de Washington. Que não tem nada de novo. E que ameaça repetir-se de presidente para presidente. Até quando?

A.N.

PELO MUNDO

INSCRIÇÕES RUPESTRES

O Centro de Estudos Pré-Históricos de Valcamonica (Itália) descobriu recentemente três inscrições rupestres de grande importância: **graffiti** itifálicos, um «ídolo borboleta» e uma representação do «culto do cão». A campanha de escavações desse centro registou uma série de êxitos, e, graças à colaboração de dezenas de especialistas, voluntários e amadores, sob a orientação do professor Emmanuel Anati, permite completar aquilo que pode considerar-se um dos arquivos mais importantes da pré-história. Até agora encontraram-se 130 mil desenhos, cercas de pedra para cerimónias, abrigos, etc, material suficiente, enfim, para reconstituir a história de um povo (a história da própria Europa) e desvendar a sua organização social, a sua religião, as suas relações com os povos vizinhos.

No fim da última glaciação, a grande massa de água proveniente dos glaciares alpinos lançou-se no vale. As planícies onde tinham habitado os nossos antepassados da estirpe do Homo Sapiens, as do Pó e do Ródano, as do Reno e do Danúbio, transformaram-se em pântanos impróprios para a vida.

"UM PAPA SORRIDENTE"

«Um Papa sorridente, descontraído, acessível, que dá a impressão de assumir alegremente a sua responsabilidade»: eis como o conhecido comentarista de «Le Monde», Pierre Viansson-Ponté, descrevia muito recentemente o Papa João Paulo I, falecido inesperadamente no dia 24, após 32 dias de pontificado. E o comentarista acrescentava: «O novo Papa não se parece com nenhum dos seus antecessores, embora tenha ido buscar o nome dos dois últimos. Não se integra na imagem habitual do Sumo Pontífice e difere também muito da maioria dos cardeais, «papabile» ou não. Isto não se deve (ou não se deve apenas) ao abandono de certos usos e a umas tantas inovações protocolares. Não: a sua singularidade reside sobretudo na sua maneira de ser, na maneira como ele se recusa não só a dar-se ares de Papa como também a dar a entender que carrega sobre os ombros todo o peso da Igreja e a miséria do mundo. Um comportamento novo, inesperado».

Salientando essa nova maneira de estar no Solo Pontifício, a revista italiana «Panorama» revelava que a Curia Romana tremia de cada vez que João Paulo I tomava a palavra. Tudo nele, desde o próprio teor das suas declarações, até à linguagem em que as envolvia, fugia aos esquemas diplomáticos. De tal modo que a citada revista convidava os psicanalistas e os linguistas a fazerem um estudo sobre o Papa. Um antropólogo referia que João Paulo I se servia de «um código de gestos e de linguagem banal e elementar. a referência a «Pinóquio», a lembrança da infância de camponês, em que Deus se transforma em mãe, são a marca de um Papa que fala como

João Paulo I, pouco depois de ser eleito Papa, dirigindo-se para a janela donde falaria aos fiéis reunidos na Praça de São Pedro. (Foto Sipa press).

operário ou um camponês dos Abruzzios» – escrevia o antropólogo.

Certos traços da personalidade do Papa João Paulo I seriam talvez excessivos para aquilo que a Curia Romana pretendia do sucessor de Paulo VI. Mas, no essencial, a sua personalidade, a sua biografia, a sua maneira de estar no mundo, as suas ideias correspondiam ao «retrato-robot» assente antes do Conclave como ideal do novo Pontífice. Isso explicará a rapidez surpreendente com que os cardeais fizeram a sua escolha. Isso explicará também a visível perturbação do mundo católico perante a morte de João Paulo I.

Segundo os observadores, o novo Papa terá de ser no essencial como este: um homem, afastado da Curia Romana e do mundo da diplomacia, um moderado, capaz, no entanto, de aceder ao diálogo, um cardeal respeitador da disciplina e da hierarquia eclesiásticas. As origens operárias e o «populismo» de João Paulo I deverão ser também um condimento requerido para temperar o conservadorismo social porque a Igreja Católica parece ter optado como característica para o seu chefe máximo. Os jornalistas apostados em descobir «papabile» têm agora a tarefa facilitada: qual o cardeal mais cabível na imagem de João Paulo I? Esse será o sucessor, segundo tudo indica.

CARLOS PRATTS MORREU HÁ 4 ANOS

Ministro da Defesa e do Interior no Governo de Unidade Popular, vice-presidente do Chile, o general Carlos Pratts, constitucionalista convicto e por muitos apontado como um dos prováveis sucessores de Allende, foi assassinado há quatro anos. Da mesma forma como mataram Orlando Letelier, o ex-MNE chileno. Em Washington, o carro de Pratts foi desfeito em pedaços por uma bomba de plástico, em Buenos Aires, quando ele viajava com a sua mulher, Sofia, que também morreu no atentado.

Exilado na Argentina após o golpe de 11 de Setembro de 1973, Pratts trabalhava como director administrativo numa fábrica de pneus. Avisado de que a sua morte estava planeada e marcada para breve, tentou sair deste país, mas a Embaixada chilena «demorou demais» nos trâmites dos documentos necessários. Entretanto em Santiago, Carlos Pratts teve por parte de quem o mandou matar honras de comandante em chefe das Forças Armadas. Entretanto, o funeral foi desviado para ruas estreitas e de difícil acesso para que não se transformasse numa manifestação nacional de repúdio contra a ditadura.

Na foto, inédita, estão registadas significativas coincidências Pratts (à direita), assiste a uma cerimónia em companhia do dirigente socialista José Toha, igualmente ex-ministro da Defesa, que também foi assassinado (encontrado morto por enforcamento na prisão quando pesava apenas 40 quilos), e do presidente Salvador Allende (morto no dia do golpe). Outra «coincidência»: Orlando Letelier, além de ministro dos Negócios Estrangeiros da UP, também havia sido ministro da Defesa do Chile. Mais uma: à direita de Allende (entre este e Toha) está o comandante Arturo Araya, da Marinha, morto a 26 de Julho de 1976 pelo bando fascista «Patria y Libertad».

Há dias, as filhas de Carlos Pratts pediram ao ditador argentino Videla, investigações e esclarecimentos sobre o assassínio praticado em território argentino. É claro que não obtiveram resposta.

PROFECIAS E MAUS PRESSÁGIOS

Para os espíritos dados à superstição, a morte inesperada de João Paulo I poderá ser considerada o culminar de certos presságios sombrios que rodearam a escolha e os primeiros dias de exercício do Sumo Pontífice. Assim: na véspera do conclave, morreu o cardeal chinês. O fumo que saiu pela chaminé do Vaticano para anunciar o novo Papa foi de cor indefinida (entre o cinzento e o branco), de tal modo que ninguém pôde dizer ao certo se já havia Papa ou não. Por último, o metropolita Nikodim caiu morto aos pés do Papa, fulminado por um ataque cardíaco, quando se ia despedir dele.

Se todos estes presságios se aliarem às célebres profecias de São Malaquias, então o caso torna-se ainda mais alarmante para os espíritos fracos: segundo o primaz da Irlanda (do século XI) depois de João Paulo I só haverá mais três papas. A espantosa brevidade deste Pontificado (apenas 32 dias) torna muito mais próxima de nós a eventualidade de acabarem os papas. Só que nas profecias de São Malaquias não se indicam nem as causas nem as consequências de tal. Todas as especulações ficam assim em aberto.

ESCRITORES CUBANOS APOIAM PORTO RICO

A União dos Escritores e personalidades do mundo cultural de Cuba fizeram uma declaração sobre a adopção, pelo Comité de Descolonização da ONU, duma resolução sobre Porto Rico. «Não somente a resolução confirma o direito inalienável do povo porto-riquenho à autodeterminação e independência, como obriga os Estados Unidos a acordar a possibilidade de exercer este direito e exige a libertação dos presos políticos porto-riquenhos».

No decorrer dos debates que se realizam no Comité, o isolamento dos Estados Unidos e dos cúmplices porto-riquenhos, intervindo a favor da anexação de Porto Rico pelos Estados Unidos, manifestou-se de modo claro – sublinha a declaração.

EXCLUSIVO
N.º 40/78